

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Alessandra Franco da Cunha

O RELACIONAMENTO ENTRE IRMÃOS DURANTE A PANDEMIA

TAUBATÉ – SP

2021

Alessandra Franco da Cunha

O RELACIONAMENTO ENTRE IRMÃOS DURANTE A PANDEMIA

Monografia apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de especialista em
Psicologia e Psicoterapia Infantil

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Leônidas de
Oliveira.

Taubaté – SP

2021

Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi
Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI
Universidade de Taubaté - UNITAU

C972r Cunha, Alessandra Franco da
O relacionamento entre os irmãos durante a pandemia /
Alessandra Franco da Cunha. – 2021.
102 f.

Monografia (especialização) – Universidade de Taubaté,
Departamento de Pesquisa e Pós-graduação, 2021.

Orientação: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira,
Departamento de Pesquisa e Pós-graduação.

1. Irmãos. 2. Relacionamento. 3. Vínculo afetivo. 4. Pandemia.
I. Universidade de Taubaté. Departamento de Pesquisa e Pós-
graduação. Especialização em Psicoterapia Infantil. II. Título.

CDD – 158.24

ALESSANDRA FRANCO DA CUNHA

O RELACIONAMENTO ENTRE IRMÃOS DURANTE A PANDEMIA

Monografia apresentada para obtenção do certificado de especialista em Psicologia e Psicoterapia Infantil para a Universidade de Taubaté.

Orientadora: Prof.^a Dra. Adriana Leônidas de Oliveira.

Data: 15/08/2021

Resultado: Aprovada



Prof.^a Dra. Adriana Leônidas de Oliveira

Dedico este trabalho a todas as famílias que precisaram ser criativas e resilientes, para enfrentar esse difícil período, que ficará marcado em nossa história.

RESUMO

Esta monografia teve como objetivo compreender como o relacionamento infantil entre irmãos pode ser impactado durante o isolamento/distanciamento imposto pela pandemia do Corona vírus. Este trabalho foi relevante, pois além de compreender os possíveis impactos na dinâmica familiar e nas relações e vínculos fraternos, possibilitou o entendimento dos desafios enfrentados pelos pais, bem como o conhecimento das estratégias utilizadas nesse período. Além disso, forneceu subsídios para o profissional psicólogo em diversos contextos. Foi realizada uma pesquisa qualitativa exploratória de estudo de caso, com cinco crianças e seu pai, mãe ou responsável. Para tanto, foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados: entrevista semiestruturada e a técnica projetiva de Desenho Estória com Tema (D-E/T). Resultados revelaram que, ao longo do período pandêmico, todas as famílias estudadas tiveram mudanças em suas rotinas diárias, ocasionando dificuldade de adaptação na nova dinâmica familiar, no convívio social, no convívio com a família extensa, na perda da rede de apoio, como as escolas, creches e o cuidado diário dos avós, nos hábitos de higiene pessoal e coletiva e na rotina de estudos. Com essas mudanças, as crianças enfrentaram ansiedade, o medo da contaminação, a falta de liberdade, afastamento dos amigos e dos familiares, principalmente dos avós, dificuldades de adaptação às aulas remotas, e o excesso de exposição às telas. Os pais também enfrentaram as dificuldades financeiras, desemprego e a preocupação a vida acadêmica atual e futura das crianças. Como estratégia de enfrentamento, algumas famílias utilizaram jogos, brincadeiras, culinária, divisão das tarefas domésticas e todas as famílias utilizaram os recursos eletrônicos, como os *smartphones*, *tablets*, *notebook* e tv. Foi possível concluir que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas, as famílias estudadas aproveitaram tais adversidades e as transformaram, proporcionando uma maior união entre eles e uma boa conscientização da situação familiar e pandêmica, propiciando um ambiente seguro e minimamente adaptado. Em todas as famílias, o relacionamento entre os irmãos foi impactado positivamente, tornando-se mais íntimo e profundo, com poucos momentos de desavenças e diversos momentos de companheirismo e de cuidado mútuo. Esperamos que o conhecimento construído possa contribuir com o trabalho do psicólogo, no consultório público ou particular, na orientação de pais ou responsáveis; em escolas, para auxiliar na elaboração de um programa de orientação a pais, professores e coordenadores pedagógicos, para que as aulas presenciais possam retornar com parcimônia e segurança, e que os efeitos negativos da ausência prolongada das aulas possam ser minimizados e planos de apoio pedagógicos e psicológicos possam ser elaborados e aplicados ao longo da retomada.

Palavras-chave: Irmãos. Relacionamento. Vínculo afetivo. Pandemia.

ABSTRACT

This monograph aimed to understand how the child relationship between siblings can be impacted during the isolation/distance imposed by the Corona virus pandemic. This work was relevant because, in addition to understanding the possible impacts on family dynamics and on fraternal relationships and bonds, it enabled an understanding of the challenges faced by parents, as well as knowledge of the strategies used during this period. In addition, it provided subsidies for the professional psychologist in different contexts. A qualitative exploratory case study research was carried out with five children and their father, mother or guardian. For that, two instruments were used for data collection: semi-structured interview and the projective technique of Story Design with Theme. Results revealed that, throughout the pandemic period, all families studied had changes in their daily routines, causing difficulty in adapting to the new family dynamics, in social life, in contact with the extended family, in the loss of the support network, such as schools, day care centers and the daily care of grandparents, in personal and collective hygiene habits and in the study routine. With these changes, the children faced anxiety, fear of contamination, lack of freedom, distancing from friends and family, especially grandparents, difficulties in adapting to remote classes, and excessive exposure to screens. Parents also faced financial difficulties, unemployment and concern about their children's current and future academic lives. As a coping strategy, some families used games, games, cooking, division of household tasks and all families used electronic resources, such as smartphones, tablets, notebooks and TV. It was possible to conclude that, despite all the difficulties faced, the studied families took advantage of such adversities and transformed them, providing a greater union between them and a good awareness of the family and pandemic situation, providing a safe and minimally adapted environment. In all families, the relationship between the siblings was positively impacted, becoming more intimate and deeper, with few moments of disagreement and several moments of companionship and mutual care. We hope that the knowledge built can contribute to the psychologist's work, in the public or private office, in guiding parents or guardians; in schools, to assist in the development of an orientation program for parents, teachers and pedagogical coordinators, so that in-person classes can return with parsimony and safety, and that the negative effects of prolonged absence from classes can be minimized and plans for pedagogical and psychological support can be developed and applied throughout the resumption.

Keywords: Brothers. Relationship. Affective bond. Pandemic.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização das participantes.....	50
Quadro 2 – Relacionamento entre os irmãos antes da pandemia e com passar do tempo.....	69
Quadro 3 – Os primeiros dias de isolamento.....	71
Quadro 4 – Dificuldades enfrentadas pelas crianças e suas preocupações.....	73
Quadro 5 – Dificuldades enfrentadas pelos pais e suas principais preocupações.....	77
Quadro 6 – Estratégias encontradas pela família durante a pandemia.....	78
Quadro 7 – Pontos positivos da pandemia.....	80

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1. Problema.....	9
1.2. Objetivo.....	10
1.2.1 Objetivo Geral.....	10
1.2.2 Objetivos Específicos.....	10
1.3 Delimitação do estudo.....	10
1.4 Relevância do estudo.....	10
1.5 Organização da monografia.....	11
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	12
3 MÉTODO.....	43
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	51
REFERÊNCIAS.....	87
APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista.....	92
ANEXO A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.....	93
ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.....	96
ANEXO C - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE.....	98

1 INTRODUÇÃO

Com a chegada de um segundo filho à família, inicia-se a relação fraterna, que é um relacionamento que se dá entre os irmãos. Esse relacionamento impactará na vida dos irmãos, podendo ser pensado como um laboratório de interações sociais do sujeito (SILVEIRA, 2002, apud PEREIRA; ARPINI, 2017). De acordo com Minuchin (1982, p. 63), “no mundo dos irmãos as crianças aprendem a negociar, cooperar e competir”. O relacionamento fraterno, provavelmente será o laço mais longo em nossas vidas, pois geralmente, os pais morrem antes de nossos irmãos; e também é indissolúvel, já que não se deixa de ser irmão (PEREIRA; ARPINI, 2017).

Irmãos podem ser companheiros, ajudar e apoiar emocionalmente, e nesse convívio, habilidades sociais e cognitivas importantes, serão conquistadas em relação ao desenvolvimento social (MESSA; FIAMENGGHI JR, 2010).

O desenvolvimento social e os relacionamentos fraternos, certamente são afetados pelas crises, sejam elas familiares ou muito maiores, como a crise pandêmica que estamos vivendo, devido à nova síndrome respiratória aguda e com potencial altamente infecciosa provocada por um novo Corona vírus (SARS-CoV-2).

A pandemia causada pelo novo Corona vírus (COVID-19), que tem assolado nosso planeta, trouxe diversas mudanças globais, que certamente chegaram em nossas famílias. Mudanças essas, que modificaram nossos hábitos de higiene e que nos obrigaram a usar o distanciamento/isolamento social, como estratégia de controle da disseminação do contágio na população (LINHARES; ENUMO, 2020).

A COVID-19 atinge todas as faixas etárias, causando desde sintomas leves, ou assintomáticos, a quadros respiratórios críticos, principalmente pneumonia severa, até chegar a síndrome respiratória aguda grave e levar à morte (CHRISTOFFEL, 2020).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2020), no que se refere à infância, os dados mundiais mostram que até o momento, a infecção pelo Corona Vírus, raramente ocorre em crianças, e quando ela se manifesta, os sintomas da doença são leves, na maior parte dos casos relatados. Assim, na maioria das vezes, as crianças são portadoras do vírus de forma assintomática, no entanto, a capacidade de transmissão da doença continua presente, justificando todas as medidas de controle de contaminação da população.

Com o distanciamento/isolamento social, a propagação da doença foi freada temporariamente, porém, com a intensificação do convívio familiar, e principalmente com as

crianças confinadas dentro de casa, outras questões surgiram no âmbito familiar e no relacionamento entre os irmãos.

De acordo com a cartilha elaborada pela Fiocruz (2020), todas as crianças estão vulneráveis às repercussões psicossociais da pandemia, por diversos motivos: por conta do afastamento da rede de apoio dos pais e/ou cuidadores (avós ou outros familiares, creches, escolas, serviços de saúde, entre outros), culminando na sobrecarga dos familiares ou cuidadores por atividades domésticas, trabalho fora de casa ou mesmo dentro de casa (ex., teletrabalho), assim como as necessidades das crianças (realização de atividades escolares a distância, atividades de cuidado e lazer), por conta do pouco ou nenhum espaço para a individualidade, nos medos e incertezas ocasionados pela situação pandêmica e pela mudança na rotina de maneira geral, podendo gerar tensão no convívio familiar, afetando em sobremaneira, as crianças.

1.1 PROBLEMA

Considerando o cenário caótico da pandemia da COVID-19, e a convivência entre irmãos sendo intensificada pelo obrigatório isolamento/distanciamento social, esse estudo teve como propósito compreender se o relacionamento fraterno infantil sofreu mudanças impostas por essa realidade.

Na maioria das vezes, o convívio entre irmãos é uma relação íntima, rica e complexa e que envolve experiências comuns a eles. Portanto, um irmão tem grande impacto sobre o outro. Sendo ele, por meio da mútua socialização, do comportamento de ajuda, das tarefas diárias e das atividades cooperativas, do companheirismo, bem como dos comportamentos negativos, agressivos e dos conflitos (OLIVEIRA, 2005).

Assim, algumas reflexões poderão ser feitas, com relação aos impactos na convivência entre irmãos, diante das condições adversas vividas durante a pandemia, e concomitantemente entender como os pais e/ou responsáveis, lidaram com essa nova situação.

A partir do exposto, proponho-me a responder ao seguinte problema de pesquisa: **Como o relacionamento entre irmãos na infância foi impactado pelo isolamento/distanciamento social imposto durante a pandemia?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Compreender como o relacionamento infantil entre irmãos pode ser impactado durante o isolamento/distanciamento imposto pela pandemia.

1.2.2 Objetivos Específicos

* Compreender o impacto que o isolamento/distanciamento social pode ocasionar na dinâmica familiar e nas relações e vínculos fraternos.

* Entender quais são os desafios enfrentados pelos pais e/ou responsáveis.

* Conhecer quais foram as estratégias utilizadas pelos pais e/ou responsáveis durante esse período.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Esse trabalho delimitou-se a estudar crianças de 6 a 12 anos que tenham irmãos que também estejam na infância, e que estão passando pelo período de pandemia juntos. Bem como, ouvir seus pais ou responsáveis. Não foi estudado o relacionamento entre crianças que possuam irmãos adolescentes e/ou adultos.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Com este estudo pretendeu-se compreender os impactos que o isolamento/distanciamento social durante a pandemia de Covid-19, podem causar na convivência infantil e no vínculo entre os irmãos. Fornecendo subsídios para que os psicólogos possam trabalhar com essa clientela no acolhimento de possíveis queixas, no atendimento individual e na orientação familiar, presencial ou remota; na elaboração de uma cartilha com sugestões de estratégias para lidar com os desafios durante e após a pandemia, minimizando possíveis efeitos negativos e potencializando os efeitos positivos trazidos pela longa convivência obrigatória.

1.5 ORGANIZAÇÃO DA MONOGRAFIA

Esta monografia foi organizada em cinco sessões. A sessão 1 traz a introdução, apresentação do problema, os objetivos, a delimitação e a sua relevância.

A sessão 2 apresenta a revisão da literatura abordando os temas: o desenvolvimento infantil; o relacionamento entre irmãos; o vínculo entre irmãos; a dinâmica familiar e os impactos da pandemia na criança e em seu desenvolvimento infantil.

A sessão 3 apresenta o método, especificando o tipo de pesquisa, a área de realização, os participantes, os instrumentos, os procedimentos para coleta de dados bem como o procedimento para análise destes dados.

A sessão 4 apresenta os resultados e a discussão. E a sessão 5 finaliza apresentando as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Irmão

*Já que Deus me fez poeta,
um fazedor de poesia,
digo a vida versando
é essa minha alegria.
Ajuntando pensamentos,
misturando sentimentos,
falando com o coração!
Tô aqui mais uma vez,
hoje trago pra vocês
um cordel sobre o irmão.*

*Briguento e melhor amigo,
protegido e protetor.
Juntamos as alegrias,
dividimos cada dor
desde os tempos de criança,
guardamos cada lembrança
no fundo do coração.
Na vida tem muito EX
mas eu garanto o vocês
não existe ex-irmão.*

*Irmãos foi por que Deus quis,
amigos por que queremos.
Um dia nós ensinamos
os outros dias aprendemos
que o sangue é indiferente
quando a vida dá pra gente
um sentimento sagrado,
que nem é meu, nem é seu,
amor é coisa de Deus
a gente só pega emprestado*

Bráulio Bessa, 2017.

Na revisão de literatura, iniciaremos descrevendo as questões relativas ao desenvolvimento infantil, em seguida abordaremos o tema sobre o relacionamento entre os irmãos, o vínculo entre os irmãos, bem como a Teoria do Apego, juntamente com o comportamento e os padrões de apego. Logo após, a dinâmica familiar será apresentada e finalmente, os impactos da pandemia na criança e em seu desenvolvimento infantil, serão abordados.

2.1 O desenvolvimento infantil

O desenvolvimento infantil é um processo que começa na vida intrauterina e envolve o crescimento físico, a maturação neurológica e a construção de habilidades relacionadas ao comportamento, visando tornar a criança competente para responder às suas necessidades e às necessidades do meio em que vive (MIRANDA; RESEGUE; FIGUEIRAS, 2003, apud ZEPPONE; VOLPON; DEL CIAMPO, 2012).

Para compreender esses desenvolvimentos, inúmeros profissionais se empenharam a entendê-los e explicá-los. Papalia e Feldman (2013) destacam seis abordagens que permitem a compreensão do desenvolvimento:

*Abordagem behaviorista: estuda os mecanismos básicos da aprendizagem. Os behavioristas estudam como o comportamento se modifica em resposta à experiência;

*Abordagem psicométrica: mede as diferenças quantitativas nas habilidades que constitui a inteligência, utilizando testes que preveem e/ou indicam essas capacidades.

*Abordagem piagetiana: volta-se para as mudanças, ou estágios, na qualidade do funcionamento cognitivo. Interessa-se em saber como a mente organiza suas atividades e se ajusta ao ambiente;

*Abordagem do processamento de informação: focaliza a percepção, aprendizagem, memória e resolução de problemas. Seu objetivo é entender como as crianças processam as informações do momento em que as recebem até usá-las;

*Abordagem da neurociência cognitiva: examina o "hardware" do nosso sistema nervoso e procura detectar quais são as estruturas do cérebro envolvidas em aspectos específicos da cognição;

*Abordagem sociocontextual: examina os efeitos dos aspectos do ambiente nos processos de aprendizagem, principalmente o papel dos pais e de outros cuidadores.

Nesse estudo, não existe a pretensão de tratar desenvolvimento infantil de uma maneira exaustiva e específica em apenas uma abordagem, portando, ao longo do trabalho, diferentes autores sobre o assunto, serão citados, para entender o desenvolvimento infantil, bem como as suas interações, para combinar informações e culminar no assunto focal, que é o relacionamento entre os irmãos. Continuando a tratar o desenvolvimento infantil, a seguir, vamos conhecer um pouco da primeira infância.

2.1.1 A PRIMEIRA INFÂNCIA- De 0 a 2 anos.

Inúmeras mudanças acontecem no desenvolvimento infantil, ao longo dos primeiros anos, nos aspectos motores, cognitivos e sócio afetivos, que possibilitam uma interação social diversificada em cada fase do desenvolvimento. Desde o nascimento da criança, até os 2 anos de idade, ocorre o período denominado primeira infância, uma etapa marcada por um enorme processo de desenvolvimento e evolução (CAMARGOS; LEHNEN; CORTINAZ, 2019).

Instintivamente, as primeiras habilidades vão aparecendo, como agarrar, engatinhar e andar. Conforme o sistema nervoso central, os músculos e os ossos se desenvolvem a criança encontra oportunidades em seu ambiente de conhecer e descobrir os espaços, mais habilidades vão sendo adquiridas. O desenvolvimento motor é marcado por inúmeras realizações, nas quais o bebê vai, passo a passo, obtendo novos êxitos (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Nos dois primeiros anos de vida, o desenvolvimento físico da criança é bem evidente. O controle sobre seu corpo é descoordenado, e com o seu desenvolvimento, um maior controle a partir dos membros superiores, passa a acontecer (PAPALIA; FELDMAN, 2013)

Cada criança tem seu ritmo próprio, mas na maioria das vezes, com 5 meses, surgem tentativas de movimento para alcançar os objetos, por volta de 9 meses, aprende a ficar em pé apoiando-se. Aos 10 meses, seu caminhar se torna mais firme. Aos 11 meses, pode andar com auxílio. Dos 12 aos 24 meses de vida, o bebê está capacitado a explorar o espaço que o rodeia por conta de sua liberdade de movimento (CAMARGOS; LEHNEN; CORTINAZ, 2019).

Com relação ao desenvolvimento da linguagem, ao nascer, o bebê é capaz de chorar, perceber a fala e dar alguma resposta ao som; dos 1,5 aos 3 meses, esboça risos e arrulhos; aos 3 meses é capaz de brincar com o som da fala; dos 5 aos 6 meses, reconhece os padrões sonoros ouvidos; dos 6 aos 7 meses, reconhece todos os fonemas da língua materna; por volta dos 6 aos 10 meses, balbucia sequencias de vogais e consoantes; aos 9 meses, brinca de gesticular e usa gestos para se comunicar; dos 9 aos 10 meses, imita sons intencionalmente; entre 9 a 12 anos, utiliza alguns gestos sociais; dos 10 aos 12 meses, não consegue mais discriminar sons que são da sua própria língua; por volta dos 10 aos 14 meses, fala a primeira palavra, na maioria das vezes, o nome de alguma coisa; dos 10 aos 18 meses, fala palavras simples; dos 12 aos 13 meses, entende a função simbólica da nomeação e cresce o vocabulário passivo; aos 13 meses, faz gestos mais elaborados; aos 14 meses, faz uma gesticulação simbólica; dos 16 aos 24 meses, aprende diversas palavras novas, aumenta rapidamente seu vocabulário expressivo, passando de 50 palavras faladas para 400 e utiliza adjetivos e verbos; por volta dos 18 aos 24 meses, fala a primeira sentença; aos 20 meses, usa menos gestos e nomeia mais coisas; dos 20 aos 22 meses, tem surto de compreensão; aos 24 meses, utiliza muitas frases de duas palavras, quer conversar e deixa de balbuciar; aos 30 meses, aprende novas palavras quase todos os dias, fala em

combinações de três ou mais palavras e também comete erros gramaticais; aos 36 meses, diz até 1.000 palavras, 80 por cento delas são compreensíveis e também comete alguns erros de sintaxe (PAPALIA; FELDMAN, 2013 apud CAMARGOS; LEHNEN; CORTINAZ, 2019).

Apesar do desenvolvimento social ocorrer por meio da linguagem, um comportamento peculiar é que, aos 2 anos, o bebê apresenta dificuldade em partilhar comportamentos, objetivos e ações, sendo que aos dois anos e meio já é possível observá-lo brincando com outras crianças, embora em paralelo (COLL; MARCHESI; PALÁCIOS, 2004, apud CAMARGOS; LEHNEN; CORTINAZ, 2019). Em relação ao humor e ao desenvolvimento psicológico, segundo Coll, Marchesi e Palácios (2004, apud CAMARGOS; LEHNEN; CORTINAZ, 2019, p. 88), “a criança apresenta grandes oscilações de humor nos primeiros meses de vida, o que irá se estabilizar quase aos 3 anos, quando passa a ser mais obediente e amável, demonstrando sentimentos de afeto, compaixão e culpa. ”

O desenvolvimento psicossocial não obedece um padrão, ocorrendo de maneira diferenciada para cada criança. Deve-se considerar as especificidades hereditárias e aquelas que são resultado da experiência de interação com a realidade social e física. O processo de desenvolvimento da criança é único e pessoal, constituído em um contexto histórico e cultural (CAMARGOS; LEHNEN; CORTINAZ, 2019).

2.1.2 A SEGUNDA INFÂNCIA- De 3 a 6 anos.

Dos 3 aos 6 anos, temos o período denominado segunda infância, que é marcado por novas habilidades que vão sendo adquirida enquanto outras são aprimoradas. Nessa nova etapa, conseguimos observar notoriamente as mudanças físicas e biológicas que se apresentam sob os seguintes aspectos, segundo Papalia e Feldman (2013, p. 246):

As crianças crescem rapidamente entre os 3 e 6 anos de idade, mas num ritmo diferente. Com aproximadamente 3 anos, as crianças normalmente começam a perder a forma roliça característica dos bebês e assumem a aparência mais esguia e atlética da infância. A medida que os músculos abdominais se desenvolvem, a barriga grande da criança entre 1 e 3 anos se fortalece. O tronco, os braços e as pernas ficam mais longos. A cabeça ainda é relativamente grande, mas as outras partes do corpo continuam a se amoldar à medida que as proporções corporais se tornam gradualmente mais similares às de um adulto.

Nessa fase, as crianças emagrecem e crescem rapidamente. Dormem menos do que antes e pode desenvolver distúrbios do sono. Melhoram a capacidade para correr, saltitar, pular e jogar bola. Tornam-se também melhores para amarrar os calçados, desenhar com lápis de cor e

despejar caixas de cereais, e começam a demonstrar uma preferência por usar a mão direita ou esquerda, chamada lateralidade manual, por volta dos 3 anos (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Ainda segundo Papalia e Feldman (2013), o crescimento muscular e esquelético continua tornando a criança mais forte. As cartilagens transformam-se em ossos mais rapidamente e os ossos se tornam mais endurecidos, dando à criança uma forma mais firme, garantindo a proteção dos órgãos internos. O cérebro continua seu amadurecimento, promovendo desenvolvimento de uma grande diversidade de habilidades motoras. Os sistemas respiratório e circulatório tornam-se mais capacitados, aumentando o vigor físico e, juntamente com o sistema imunológico em desenvolvimento, mantém a criança mais saudável.

Entre 3 e 4 anos, suas habilidades são: subir escadas sem apoio colocando um só pé por degrau; pular entre 40 e 50 cm de distância; andar de triciclo; usar tesouras para recortar papel; escovar os dentes; vestir uma camisa; abotoar e desabotoar botões; desenhar linhas e fazer desenhos com contornos e copiar um círculo (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2004 apud LIMA; CORTINAZ; NUNES, 2018)

Em torno dos 4 e 5 anos, suas habilidades são: descer escadas com facilidade e sem apoio, colocando um pé em cada degrau; saltar entre 60 e 80 cm de distância; maior controle para correr, parar e girar; copiar um quadrado; cortar uma linha com tesouras; dobrar papel, usar punção para furar, colorir formas simples; utilizar o garfo para comer, vestir-se sem ajuda (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2004 apud LIMA; CORTINAZ; NUNES, 2018)

Por volta dos 5 e 6 anos, suas habilidades são: andar sobre uma barra de equilíbrio; bom controle da corrida: arrancar, parar e girar; saltar uns 30 cm em altura e cerca de 1 m de distância; lançar e pegar bolas do mesmo modo que as crianças mais velhas; copiar um triângulo e mais tarde um losango; prender a andar de bicicleta e a patinar; marchar acompanhando o ritmo de sons; usar faca, martelo, chave de fenda, escrever alguns números letras (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2004 apud LIMA; CORTINAZ; NUNES, 2018).

É na segunda infância que as crianças melhoram a atenção e iniciam a formação das memórias de longo prazo. O desenvolvimento da memória permite um uso maior da linguagem. Por volta dos 6 anos, a criança possui um vocabulário médio e expressivo de cerca de 2,6 mil palavras e entende cerca de 20 mil palavras. A linguagem irá sofrer pela ação direta do desenvolvimento da memória. Além da memória, Leite (2011, apud CAMARGOS; LEHNEN; CORTINAZ, 2019, p. 107) afirma que “a associação rápida é a capacidade que permite a criança captar o significado aproximado de uma nova palavra depois de ouvi-la mais de uma vez”.

De acordo com Martorell, Papalia e Feldman (2020):

A linguagem é um processo social. À medida que as crianças aprendem vocabulário, gramática e sintaxe, elas se tornam mais competentes em pragmática. A pragmática é o conhecimento prático de como usar a linguagem para se comunicar. Por exemplo, uma criança tem maior probabilidade de ser bem-sucedida com um pedido do tipo “Você pode me dar uma bolacha, por favor?” Do que com “Quero uma bolacha agora”(MARTORELL; PAPALIA; FELDMAN, 2020, p. 268).

Com a melhora da pronúncia e da gramática, fica mais fácil para que as outras pessoas entendam o que as crianças dizem, melhorando assim, a interação com outras crianças e com os adultos. Essa interação com os adultos, pode levar ao surgimento da alfabetização (MARTORELL; PAPALIA; FELDMAN, 2020)

A segunda infância é a fase ideal para começar a ensinar bons hábitos de saúde às crianças. O rápido desenvolvimento de suas habilidades de linguagem e seu fascínio pela imitação dos outros, permitem que a elas sejam favorecidas pelas instruções verbais dos pais e de suas demonstrações de comportamentos relacionados à saúde, tais como, hábitos de higiene, comer alimentos nutritivos e praticar atividade física (BOYD; BEE, 2011).

Assim como as habilidades de linguagem, as maneiras de brincar mudam com a chegada da segunda infância por conta das mudanças no pensamento das crianças. No início desse período, as crianças começam a aprender a atingir os objetivos. Quando chegam aos 5 ou 6 anos, elas são habilidosas na manipulação de símbolos e podem fazer avaliações sobre pensamentos, sentimentos e comportamentos dos outros. De acordo com Boyd e Bee, (2011, p. 208), “ Brincar contribui para todos os domínios do pensamento. Brincando, coordenam a visão com o movimento, adquirem maestria sobre seus corpos, tomam decisões e adquirem novas habilidades. ”

As interações sociais permitem que a criança aperfeiçoe sua capacidade de entender, regular ou controlar os próprios sentimentos. A autorregulação emocional ajuda as crianças a nortear seus comportamentos. Crianças que estão na segunda infância frequentemente conseguem falar sobre seus sentimentos e distinguir os sentimentos dos outros, entendendo que as emoções estão associadas às experiências e os fatos (FARIA, 1998, apud CAMARGOS; LEHNEN; CORTINAZ, 2019).

2.1.3 A TERCEIRA INFÂNCIA- De 7 a 12 anos.

O desenvolvimento físico é mais lento na terceira infância do que nas fases anteriores. Existem grandes variações na altura e no peso, observáveis principalmente se compararmos uma

criança no início da terceira infância, que ainda é bem pequena, e uma criança no final da terceira infância, que em alguns casos, se assemelham aos adultos (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Ao final desse período as crianças alcançam aproximadamente o dobro do que pesavam no início. O desenvolvimento cerebral, se dá por meio da interação dos fatores genéticos e ambientais e as mudanças no funcionamento e na estrutura cerebral sustentam os desenvolvimentos cognitivos (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Em virtude à evolução do desenvolvimento motor, meninos e meninas na terceira infância podem dedicar-se a uma ampla variedade de atividades motoras. As atividades informais ajudam a desenvolver as habilidades físicas e sociais. Os jogos dos meninos geralmente, são mais físicos e os jogos das meninas tendem a ser mais verbais. Estima-se que dez por cento das brincadeiras das crianças em idade escolar, sobretudo dos meninos, são impetuosas, que envolvem chutes, lutas perseguições e quedas, acompanhados de muitos risos e gritos (BJORKLUND; PELEGRINI, 2002, apud PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Entre 6 e 7 anos, suas habilidades são: pular, e arremessar com mudança adequado de peso e passo; as meninas são mais precisas nos movimentos e os meninos possuem ações mais vigorosas e menos complexas, conseguem equilibrar-se em um pé só sem olhar, conseguem pular em um pé só e saltar com precisão dentro de um pequeno quadrado (“pular amarelinha”), conseguem fazer facilmente, exercícios de saltos; aos 8 anos, possuem força de preensão de mais ou menos de 5 quilos, podem participar de uma maior quantidade de jogos, podem executar saltos rítmicos, as meninas podem arremessar uma bola pequena a aproximadamente 12 metros de distância; aos 9 anos, os meninos podem correr a uma velocidade de 4,9 metros por segundo, e eles conseguem arremessar uma bola pequena a 21,3 metros de distância aproximadamente; aos 10 anos, as crianças conseguem calcular e interceptar o trajeto de pequenas bolas arremessadas de longe as meninas conseguem correr 5,2 metros por segundo; aos 11/12 anos, os meninos conseguem saltar a uma distância de 1,5 metro e as meninas, de 1,2 metro (CRATTY, 1986 apud PAPALIA; FELDMAN, 2013).

A terceira infância é um período da vida relativamente saudável, pois a maior parte das crianças está vacinada contra a maior parte das doenças, e a taxa de mortalidade é a mais baixa em comparação às outras etapas da vida. Porém, com a piora na qualidade de vida, nas famílias, atualmente, o sedentarismo e a péssima qualidade da alimentação, tem ocasionado o excesso de peso, que provoca inúmeros riscos, dentre eles a hipertensão e o diabetes (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Outra causa de morte na terceira infância, são os ferimentos causados por acidentes domésticos ou durante a prática de esportes, que podem ser reduzidos pelo uso de capacetes e

outros dispositivos de proteção, assim como pela eliminação do uso de brinquedos e da prática de esportes perigosos e/ou sem supervisão de um adulto responsável (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

É responsabilidade dos adultos estarem vigilantes aos hábitos alimentares e as atividades que os filhos praticam, conscientizando-os da importância de uma alimentação equilibrada e relacionando essas questões à saúde, muito além de questões estéticas e padrões determinados pela sociedade (LIMA; CORTINAZ; NUNES, 2018).

As crianças nessa fase são menos egocêntricas do que antes e mais competentes para tarefas que requerem raciocínio lógico, como relações espaciais, causalidade, categorização, raciocínios indutivo e dedutivo e conservação. Todavia, o raciocínio é limitado ao aqui e ao agora (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

A alfabetização propicia que as crianças tenham acesso as ideias e a imaginação. Permite conhecer terras distantes e tempos remotos (MARTORELL, 2014). O uso do vocabulário, da gramática e da sintaxe torna-se progressivamente mais sofisticado, mas a área linguística de maior crescimento é a pragmática (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

De acordo com Papalia e Feldman (2013), o que se aprende na escola é cumulativo e a base construída nas primeiras séries é muito importante e o sucesso no aprendizado dessas crianças pode ser influenciado pelos pais, que devem adotar uma postura positiva e motivadora em relação à aprendizagem.

As primeiras experiências escolares podem definir o futuro sucesso ou o fracasso acadêmico (MARTORELL, 2014). Nessa etapa, a escola alcança uma enorme importância no desenvolvimento psicossocial e o aparecimento do vínculo de “melhores amigos” é uma tendência e uma característica universal na terceira infância, que não se resume apenas em uma companhia para brincar, mas um relacionamento que difere de todas as outras relações (SCHRAF; HERTZ-LAZAROWITZ, 2003 apud BOYD; BEE, 2011). Sendo assim, a opinião dos amigos, passa a ter influência fundamental na vida dessas crianças, e o enfrentamento entre pais e filhos, certamente acontecerá e deverá ser tratado com calma e responsabilidade (CAMARGOS; LEHNEN; CORTINAZ, 2019).

Ao final da terceira infância, as crianças podem entender melhor e regular as emoções negativas e a empatia e o comportamento pró-social aumentam (PAPALIA; FELDMAN, 2013). Suas capacidades psicológicas são: a persistência, a tolerância à frustração e a resiliência, a concentração, a inteligência emocional e domínio sobre o estresse. Os fatores afetivos e sociais são: a educação e a amabilidade geral, o senso ético e moral, capacidade de integração e cooperação e noção de equipe (CAMARGOS; LEHNEN; CORTINAZ, 2019).

2.2 O relacionamento entre irmãos

Após uma breve descrição sobre o desenvolvimento infantil, é importante conceituar o termo “irmãos”, antes de abordarmos o relacionamento fraterno, propriamente dito.

“Irmãos”, são aqueles nascidos dos mesmos pais, assim, dividem 50% dos genes, em média. Porém, com a formação crescente de diferentes configurações familiares, muitos irmãos não podem ser enquadrados nesses padrões. Com o surgimento desses “diferentes tipos de irmãos”, surgem também sua nomenclatura, que apesar de não seguir um padrão, é amplamente usada: “meio-irmão” são aquelas pessoas que possuem pai biológico em comum, popularmente chamados de “irmão por parte de pai” ou “irmão por parte de mãe”; “co-irmãos” são indivíduos que são ligados pela união da mãe biológica de um com o pai biológico do outro; “irmãos adotivos”, quando um indivíduo é adotado legalmente por um membro da família e os “irmãos por afinidade”, são pessoas que não são membros da família por laços sanguíneos nem por critérios legais, mas que são aceitos no seio da família pelos laços afetivos (OLIVEIRA, 2006).

Nesse estudo, consideraremos tanto as famílias mais clássicas, composta de pai, mãe e filhos (WAGNER, 2011), quanto as ‘novas configurações/arranjos familiares’, como as famílias monoparentais, em que apenas um dos progenitores (pai ou mãe) vive com os filhos (GOLDANI, 1994; FERREIRA, 2001; WAGNER; LEVANDOWKI, 2008 apud PEREIRA; ARPINI, 2017), e as famílias que foram reconstituídas após uma separação oficial ou não, de seus primeiros cônjuges, formando-se assim, uma nova relação conjugal, na companhia dos filhos do primeiro casamento (WAGNER; FALCKE; MEZA, 1997; WAGNER, 2002; GUIARD FILHO, 2003 apud PEREIRA; ARPINI, 2017).

Ao esclarecermos minimamente os novos arranjos familiares e o termo “irmãos”, podemos entender como as relações fraternas se dão em nossas famílias, tradicionais ou não.

De acordo com Oliveira (2006), o relacionamento fraterno tem início no momento em que um irmão toma a consciência da existência do outro, na maioria das vezes, com o nascimento do irmão mais novo.

Goldsmid e Féres-Carneiro (2007), caracteriza o nascimento do irmão, como a chegada do estrangeiro, pois sua presença perturba o equilíbrio formado e introduz a mudança nesse sistema familiar.

O nascer de um irmão é um período de muitas transformações na família, com sensações positivas e negativas por aquele que ganha um irmão, exigindo do irmão mais velho, um árduo período de adaptação, exigindo estratégias e recursos psicológicos diferentes. Verdade seja dita, esse período de adaptação começa com a notícia da gravidez, que traz sentimentos ambivalentes

com relação aos pais e ao irmão. Pode haver comportamentos regressivos, ciúmes e rivalidade, mas geralmente, os irmãos se mostram disponíveis e gostam de cuidar do recém-nascido. Esse período de adaptação pode ser amenizado com a preparação do filho mais velho, com a relação da chegada do novo membro da família (OLIVEIRA, 2006).

De acordo com Oliveira (2011), os irmãos exercem um importante papel na história de desenvolvimento e a relação de a “rivalidade”, geralmente atribuída à relação fraterna, nem sempre é vivida tão somente. Essa rivalidade dificilmente ocorre sozinha. Outros sentimentos estão fortemente ligados, como o carinho, heroísmo, sentimentos de obrigação, lealdade, entre outros, e existem ao mesmo tempo com a rivalidade. Sentimentos negativos podem acompanhar esse relacionamento, como os ciúmes e a raiva (OLIVEIRA, 2000; BANK; KAHN, 1997; BANK; KAHN, 1980-81; BANK; KAHN, 1982, apud OLIVEIRA, 2011). Assim sendo, o irmão pode ser o maior companheiro e melhor amigo ou o pior inimigo.

Independente da qualidade do relacionamento entre os irmãos; tumultuada ou tranquila, satisfatória ou não, conflituosa ou confortadora, certamente ela é tida como “uma base com a qual se modela a vida de cada um” (OLIVEIRA, 2011, p. 64).

A relação fraternal favorece o aprendizado da disputa, da admiração, da inveja, da cooperação, da imitação, da negociação, da possibilidade de comparação e diferenciação, do amar, do domínio, do ceder, ou seja, permite o aprendizado de sentimentos e habilidades por meios de trocas, e fará parte das características de cada um (OLIVEIRA, 2011).

O relacionamento entre irmãos tem grande importância, visto que, de acordo com os dados de Branje, Van Lieshout, Van Aken e Haselager (2004, apud FELTRIM, 2007), cerca de 80 a 90% das pessoas crescem com pelo menos um irmão e, embora esse relacionamento torne-se menos frequente durante a adolescência, mesmo assim, os jovens ainda gastam cerca de 13% do seu tempo com os irmãos. Fato um pouco diferente, no início da infância, pois os relacionamentos fraternos são vistos como preferivelmente involuntários, porém, tendem a sofrer modificações e continuar durante a vida toda (CICIRELLI, 1994 APUD FELTRIM, 2007).

A fratria é um importante laboratório de socialização em que as crianças vivem e experimentam ações e emoções, preparando-se para as suas relações sociais fora da família, que irá acontecer mais tarde (RIVERO; PIRES, 2006).

Durante primeira infância, duas características centrais são evidentes no relacionamento entre os irmãos: os irmãos mais velhos tornam-se líderes e os mais novos tendem a imitá-los. Com essas trocas diversas habilidades sociais e cognitivas são desenvolvidas, e o irmão mais novo é o maior favorecido. Esses irmãos são envolvidos intensamente um com o outro, e também

é marcado por sentimentos ambivalentes e interações contínuas, alternadas por trocas positivas e trocas agressivas (OLIVEIRA, 2006).

Frequentemente os bebês se apegam a seus irmãos mais velhos. Ainda que a rivalidade esteja presente, a afeição também estará (TETI; ABLARD, 1989 apud PAPALIA; FELDMAN, 2013). À medida que os bebês se tornam mais independentes e autoconfiantes, fatalmente entram em conflito com os irmãos (VANDELL; BAILEY, 1992 apud PAPALIA; FELDMAN, 2013). Com o crescimento do irmão mais novo, aumentam também as interações familiares, e com elas, as disputas familiares certamente vão acontecer. Com isso, “tornam-se mais conscientes das intenções e dos sentimentos dos outros. Começam a reconhecer o tipo de comportamento que vai transformar ou irritar os irmãos mais velhos e quais os comportamentos considerados feios ou bons” (DUNN; MUNN, 1985 apud PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 232-233). Desse modo, as primeiras brigas acontecem e frequentemente são por direitos de propriedade - quem é dono de um brinquedo ou quem tem o direito de brincar com ele. Essas brigas e reconciliações entre irmãos, podem ser vistas como momento favorável para a socialização, “quando as crianças aprendem a defender princípios e a negociar desacordos” (ROSS, 1996 apud PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 309). Outra oportunidade para socialização é o jogo dramático conjunto. Irmãos que brincam de "fazer de conta" constantemente, manifestam uma história de entendimentos compartilhados que lhes permite resolver os problemas e aceitar as ideias um do outro com mais facilidade (Howe et al., 2005 apud PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Durante a idade pré-escolar, conforme os irmãos crescem, o mais jovem torna-se mais ativo e participante na relação, e o irmão mais velho começa a se interessar mais pelo mais novo e pelo relacionamento. Na época em que o irmão mais novo faz 3 a 4 anos, a relação fraterna torna-se mais significativa. Os dois começam a partilhar as mesmas brincadeiras e os conflitos tornam-se menos frequentes (OLIVEIRA, 2006).

Com o desenvolvimento infantil, os relacionamentos fraternos entre crianças pré-escolares, também se transformam, mostrando um envolvimento profundo entre os irmãos, apresentando muitas vezes, um comportamento ciumento e hostil entre eles. Apesar de haver essa agressividade, certamente haverá comportamentos apropriados, com a constante imitação do mais novo em relação ao mais velho, mostrando a importância desse relacionamento na vida da criança (OLIVEIRA, 2006).

A passagem da primeira infância para a segunda infância, é também fase de transição para as relações fraternas (OLIVEIRA, 2000; CICIRELLI, 1995; BANK; KAHN, 1997; BUHRMESTER; FURMAN, 1990 apud OLIVEIRA, 2006). O irmão mais velho começa a frequentar a escola e a fazer novas amizades, reduzindo o tempo de acesso e de interação entre

eles. Em contrapartida, o irmão mais velho pode ajudar o mais novo, em suas questões escolares, visto que ele já passou por essas experiências. Pode-se dizer que nessa fase, um dos fatores que mais influenciam na relação fraterna, é a intervenção parental, pois a atitudes dos pais, com relação aos filhos, tem grande influência na qualidade das fratrias: na interação entre pais e filhos; no manejo dos conflitos entre os irmãos, principalmente quando existe um protecionismo ou preferência por um filho; quando a intervenção se dá pelo julgamento, levando um filho ao status de culpado ou inocente e quando um filho é defendido em detrimento do outro. A teoria e a prática mostram que a intervenção parental precisa ser baseada na igualdade hierárquica do subsistema fraterno, que é a igualdade. Quando os pais procuram alternativas junto com os filhos, encorajam a negociação, estimulam os filhos a terem um sentimento de responsabilidade, geralmente, tem um resultado positivo (OLIVEIRA, 2006).

Nas fratrias, os irmãos, frequentemente formam pares emocionalmente significativos, que podem ser positivos ou negativos. Essas alianças são comuns nos relacionamentos fraternos e “cada irmão parece obter mais dor ou mais prazer de um irmão específico, dentre os demais. É justamente a busca de identidade pessoal que leva os irmãos a usarem o outro como objeto de comparação e identificação e à formação das alianças” (OLIVEIRA, 2006, p. 72).

Diante desse processo de contínua experimentação, que permite comparações e identificações, desse relacionamento, é possível formar e personalizar os vínculos fraternos, que podem ser diferentes entre os irmãos, podendo até, formar um vínculo de apego.

2.3 O vínculo entre irmãos

Durante a vida, o vínculo fraterno pode representar um dos vínculos mais duradouros. Esse vínculo, que começa na infância e perdura pela vida, tem um poder emocional que modela nossa história, de quem somos e de quem nos tornamos (OLIVEIRA, 2011).

Não existe apenas um “modelo” de relacionamento entre irmãos, já que eles constroem tipos diferentes de vínculos, que se organizam em padrões diferentes de relacionamento. Esse fenômeno ocorre porque a relação entre irmãos envolve diferentes transações emocionais, que podem ser positivas e amigáveis ou destrutivas e negativas (OLIVEIRA, 2011).

O vínculo fraterno pode ser compreendido como resultado de um processo inter-relacional, que é construído e definido mediante as trocas estabelecidas entre irmãos, as quais poderão satisfazer diferentes necessidades. O vínculo fraterno pode ser transformado e re-significado ao longo de toda vida, o que revela seu caráter dinâmico e duradouro (OLIVEIRA, 2011, p. 66).

Tendo em vista o vínculo afetivo, a relação fraterna poderá evidenciar um laço duradouro que permanece mesmo diante da separação pela distância e pelo tempo, evidenciar

o desejo de manter a proximidade, a alegria perante a união, bem como a tristeza diante a perda (OLIVEIRA, 2011).

O vínculo fraterno pode ser concebido como um processo inter-relacional, construído e definido pelas trocas feitas entre os irmãos, que poderão atender as necessidades de cada um. O vínculo entre os irmãos pode ser transformado e re-significado ao longo da vida, revelando sua peculiaridade duradoura e dinâmica (OLIVEIRA, 2006). Apesar de todas as mudanças, a presença de um na vida do outro é um aspecto constante. Essa presença poderá ser mais distante ou próxima, mais ou menos intensa, com uma presença física, ou muitas vezes, apenas emocional, poderá ter maior ou menor importância (OLIVEIRA, 2000).

De acordo com Bank e Kahn (1997 apud OLIVEIRA, 2000), o vínculo entre irmãos é definido como uma conexão entre indivíduos, num nível tanto público como íntimo. Essa conexão revela a harmonia e adaptação de identidade entre duas pessoas. O que determina o tipo e o significado do vínculo estabelecido entre os irmãos?

- * o grau em que os irmãos desenvolvem um relacionamento próximo;
- * a influência que um, exerce sobre o outro;
- * o grau em que exibem qualidades, como apoio emocional, apoio instrumental, conforto, segurança,
- * a capacidade desenvolvida para lidar com conflitos interpessoais. Tipo de vínculo estabelecido entre eles e o significado do mesmo em suas vidas.

Oliveira (2006, p. 66) aponta-nos que:

Enquanto vínculo afetivo, a relação fraterna poderá apresentar as seguintes características: ser um laço duradouro que perdura mesmo perante a separação pelo tempo e pela distância; ter evidenciado o desejo de manter proximidade. o prazer diante da união, assim como a tristeza perante a perda.

Vários aspectos podem interferir na qualidade da relação em todas as fases da vida, facilitando-a ou dificultando-a, definindo a formação, de vínculos afetivos mais ou menos intensos. Alguns desses aspectos, são: a oportunidade de convivência, o sexo do irmão, a diferença de idade entre os irmãos, o temperamento de cada um, as intervenções familiares, e os eventos de vida que são previsíveis ou não, como casamento, divórcio, morte, doença, nascimento, entre outros (OLIVEIRA, 2006).

Bank e Kahn (1997 apud OLIVEIRA, 2000), pontuam que quando existe uma lacuna no cuidado familiar, o vínculo familiar tende a ser fortalecido. Na falta da mãe, os irmãos podem ficar mais apegados, uns aos outros na busca de conforto. Para Ainsworth (1991 apud OLIVEIRA, 2006), os irmãos mais velhos podem ocupar o papel paterno e de cuidador para

um ou irmãos mais jovens, tornando-se assim, figuras de apego complementares. Quando ocorre a morte dos pais, o sentimento de luto, vivido pela criança mais nova, pode ser aliviado pelo cuidado recebido pelo irmão mais velho, por conta do papel protetor e de cuidador. Igualmente benéfico, o fato do irmão mais velho de proteger e cuidar do irmão mais novo, pode trazer um sentimento de segurança, que o faz se sentir menos desamparado ou porque o afasta dos sentimentos de luto e de tristeza.

O vínculo mais forte que pode existir entre os irmãos é o vínculo de apego, que fica evidente quando um irmão é para o outro, alguém que supre as necessidades de segurança e conforto, constituindo uma base segura para o outro (OLIVEIRA, 2006).

Nem todo relacionamento entre irmãos envolve um vínculo de apego seguro. O irmão mais velho pode rejeitar o irmão mais jovem, ou fracassar na missão de cuidar do mais novo, resultando em um vínculo fraco, ambivalente ou com distúrbio. As atitudes agressivas e hostis dos irmãos podem permanecer durante toda a vida (OLIVEIRA, 2006).

O vínculo de apego poderá ser compreendido a seguir, por meio da teoria proposta por John Bowlby.

2.3.1 A TEORIA DO APEGO

De acordo com Bowlby (1990 apud OLIVEIRA, 2000), o apego é uma necessidade básica e vital do ser humano, que nasce propenso e equipado para se apegar e estabelecer ligações afetivas a uma pessoa específica. Este primeiro vínculo, que é o apego inicial que estabelecemos nos primórdios de nossas vidas, será a base sobre a qual todos os vínculos posteriores se desenvolverão. Esse vínculo, chamado de apego inicial, inicia-se quando ainda somos recém-nascidos e servirá de base para todos os vínculos que serão desenvolvidos futuramente. Esse apego inicial possui características únicas, e é considerado decisivo no histórico dos relacionamentos ao longo da vida.

2.3.2 O COMPORTAMENTO DE APEGO

O comportamento de apego, são todos aqueles comportamentos que possibilitam que a criança ou adulto alcançar e manter a proximidade física com a pessoa a qual está apegada. Esses comportamentos podem ser, sorrir, fazer contato visual, tocar, segurar, chorar, entre outros (BEE; BOYD, 2009)

No bebê, o comportamento de apego é dirigido à pessoa que lhe oferece cuidados, interagindo socialmente e desenvolvendo um forte envolvimento afetivo, que pode ser a mãe

ou qualquer outra pessoa que exerça essa função. Assim, a criança inicia o comportamento de apego com os pais, e mais tarde, com outros adultos, e estarão presentes em todo o ciclo vital (OLIVEIRA, 2000).

Desse modo, Oliveira (2000, p. 24) enfatiza:

Podemos compreender o apego como um vínculo afetivo diferenciado estabelecido entre duas pessoas, construído via relacionamento, e o comportamento de apego como todo e qualquer comportamento exibido pelo indivíduo, como objetivo de alcançar ou manter a proximidade com uma ou mais figuras de apego.

Ainda de acordo com Oliveira (2000), o apego desenvolve-se, ao longo do primeiro ano da criança de maneira gradual, e dependerá das características da mãe e da criança. O apego se manifesta em torno dos 6 meses de idade da criança e alcançara seu ponto alto em torno dos dois anos, e vai se modificando, mas estando sempre presente ao longo de toda a vida do indivíduo.

2.3.3 OS PADRÕES DE APEGO

As variações na qualidade do primeiro relacionamento do apego, são quase todas, descritas pelo sistema de categorias de Ainsworth (AINSWORTH; BLEHAR; WATERS, WALL, 1978 apud BOYD; BEE, 2011). Os padrões organizados do comportamento na infância, podem ser utilizados para identificar o estilo de apego mãe-bebê (OLIVEIRA, 2000).

Ainsworth (1978, apud OLIVEIRA, 2000), aponta 3 tipos de padrão:

***Apego Ansioso Evitante** (Grupo A): quando o bebê não consegue a desejada proximidade emocional de sua mãe, e ao mesmo tempo, a evita, ficando sempre inseguro quanto à exploração de si mesmo e do mundo ao seu redor. Quanto mais ameaçado e estressado, o bebê, mais evita ficar próximo das figuras de apego, numa repressão das necessidades naturais de proximidade e conforto;

***Apego Seguro** (Grupo B): quando o bebê é capaz de ter a mãe como fonte de segurança, usando-a como base para exploração do ambiente e de si mesmo. O bebê percebe que merece e é capaz de conseguir apoio e conforto, quando for preciso, assim como percebe que os pais são psicologicamente disponíveis,

***Apego Ansioso Ambivalente** (Grupo C): quando o bebê não está totalmente seguro, resistindo entre a frequente proximidade da mãe e a exploração. O bebê não está certo em relação à disponibilidade e possibilidade de receber resposta por parte da figura de apego e, assim, quanto à exploração do mundo, tende a sentir a ansiedade de separação.

Após uma breve exposição da Teoria do Apego, de John Bowlby, o próximo assunto a ser abordado será a dinâmica familiar.

2.4 A dinâmica familiar

Antes de tratar a dinâmica familiar, faz-se necessário, considerar alguns conceitos, como o de família e o conceito de ciclo vital. Para Cerveny (2004, p. 17), conceitua “família como um sistema de relações que opera de acordo com certos princípios básico e que evolui no seu desenvolvimento, de um modo particular e complexo determinado por números e fatores”.

Para Minuchin, Lee e Simon (2008, p. 52-53),

Uma família é um grupo de pessoas, conectadas por emoção e/ou sangue, que viveu junto o tempo suficiente para ter desenvolvido padrões de interação e histórias que justificam e explicam esses padrões de interação. Em suas interações padronizadas entre si, os membros familiares constroem uns aos outros. Essa construção complementar na teia familiar de transações é tanto uma boa como uma má novidade. Significa que os membros da família estão sempre operando abaixo de suas possibilidades. Existem aspectos do self não-ativados nos papéis e nos padrões atuais da família, e isso é uma perda. Mas a vida em comum também tem o conforto de uma certa previsibilidade e o sentimento de um lugar para estar.

A família é o primeiro núcleo de socialização, em que um grupo de pessoas convivem e que se encontram unidas, não apenas pelos laços de sangue, mas também por uma história em comum, marcada pelos mitos, pelos segredos, funções que cada um exerce, interjogo de papeis, desejos, lealdades e expectativas (SOUZA, 1997 apud COELHO, 2004).

Para conceituar o Ciclo Vital Familiar, recorro novamente a Cerveny (2010, p. 21), que o descreve como “um conjunto de etapas ou fases definidas sob alguns critérios (idade dos pais, dos filhos, tempo de união de um casal entre outros) pelos quais as famílias passam, desde o início da sua constituição em uma geração até a morte do ou dos indivíduos que a iniciaram”.

Nas fases iniciais da vida, as relações são consideradas bastante dependentes. Com o passar do tempo, os relacionamentos com os familiares tornam-se mais independentes, e na fase adulta, as relações tornam-se mais equilibradas. Durante esse processo, os afetos, as funções de cada um e as percepções dos papeis, a dinâmica das relações e o investimento emocional também mudam e se reorganizam, assim, em cada etapa vivenciada pelo indivíduo, o significado que o sistema adquire na vida particular, será diferente (CERVENY, 2010).

Numa família, cada integrante está vivendo em uma fase do ciclo vital e por essa razão, é primordial que hajam hierarquias e limites para equilibrar as relações, e também, que existam as alianças e distanciamentos familiares. Essa dinâmica é a base da estrutura do grupo familiar. Outra característica da dinâmica familiar é interação entre interior e exterior. A família integra as influências externas e internas, mas é independente das influências externas se auto organizando, equilibrando as forças que atuam sobre ela e sobre seus membros (MACHADO, 2012 apud GUIMARÃES; CAFIEIRO, 2018).

Por meio da história compartilhada por seus membros, a família constrói a sua realidade. De acordo com Cerveny (2010), cada membro da família, influencia e é ao mesmo tempo, influenciado. Essas influências recíprocas formam o dia a dia da vida familiar, e é nessa história cotidiana que observamos a dinâmica familiar.

A dinâmica familiar diz respeito à forma como os indivíduos, no seio de uma família, interagem entre si. Esta interação, saudável ou não, influencia toda a estrutura e relacionamentos entre os integrantes dessa família (NAPE, 2020).

De acordo com Cerveny e Berthoud (2010), a dinâmica familiar é considerada a que mais sofreu mudanças, por conta do compartilhamento das tarefas domésticas e do cuidado dos filhos, pelo marido e pela mulher; mulher, dividindo com o marido, a direção da casa; filhos tendo maior participação nas decisões familiares; maior valorização do diálogo, proporcionando boas relações familiares; diálogo, respeito e afeto presentes nas relações entre pais e filhos.

Minuchin (1982) determina dinâmica familiar como um conjunto invisível de exigências funcionais que estabelece a maneira em que os membros da família se relacionam, e é também o grupo de regras que controla as transações familiares. Os elementos que compõem a dinâmica familiar são os seguintes:

2.4.1 A COMUNICAÇÃO

Watzlawick e outros (1973, apud CERVENY, 2000), citando Morris e Carnap, apontam que o estudo da comunicação engloba três áreas: a primeira área é a da transmissão de informação, que inclui o código, canal, redundância, capacidade, em outras palavras, abrange todos os elementos que são utilizados para que a mensagem seja transmitida; a segunda área é a da transmissão do significado na comunicação, da semântica, da compreensão que deve existir entre o emissor e o receptor; a terceira área relaciona-se no modo em que a comunicação afeta o comportamento das pessoas envolvidas, isto é, trabalha na relação emissor/receptor, e essas áreas estão estreitamente ligadas.

A comunicação desempenha a função de repetir os padrões interacionais, portanto, “ a comunicação não só transmite informação, mas também define a relação” (CERVENY, 2000, p. 56). Diz ela: “ o comportamento e a comunicação de cada indivíduo afetam e são afetados pelo comportamento de cada uma das outras pessoas”.

Em uma família, devemos considerar a comunicação como a transmissão formal por meio do canal, código, redundância, mas também podemos observar a comunicação por meio do silêncio, do não dito, dos mitos, lealdades, dos segredos, principalmente, quando essa família

está “aperfeiçoando” seu próprio sistema de comunicação ao longo das gerações (CERVENY, 2000).

Watzlawick (1973, apud CERVENY, 2000), denomina *mensagem*, como uma unidade comunicacional isolada, e que interação são as mensagens trocadas entre as pessoas. Essas proposições sobre a comunicação, servem para analisar a repetição dos padrões interacionais que passam de geração a geração. O autor propõe as seguintes categorias:

Aceitação da comunicação: é quando o receptor aceita a comunicação do emissor e dá início à interação.

Rejeição da comunicação: é quando o receptor deixa claro ao emissor, verbal ou não verbalmente, que não aceita a interação.

Desqualificação da comunicação: é quando o receptor aceita a interação com o emissor, mas tenta invalidar as mensagens. Essa desqualificação pode ocorrer por meio de mensagens contraditórias, incoerentes, com mudança de assunto, frases incompletas, descrédito em relação ao emissor em nível verbal. Quando acontece no nível não-verbal, pode ser por meio do não-contato visual com o emissor, posturas, gestos, risos.

2.4.2 AS REGRAS FAMILIARES

Cerveney (2000, p. 59), define as regras familiares como “algo que regule o grupo familiar, uma fórmula que prescreva o modo adotado pela família para agir em determinada situação ou mesmo aquilo que está determinado pelo costume, princípio”.

Para Jackson (1965 apud CERVENY, 2000), a família é um sistema governado por regras que se apresentam como normas que prescrevem e delimitam as atitudes dos componentes familiares, organizando a sua interação em um sistema mais ou menos estável.

De acordo com Minuchin (1981 apud CERVENY, 2000), existem regras universais que governam a família, e regras distintas que determinam “quem” e “como” participa desse sistema familiar.

Para Umbarger (1983 apud CERVENY, 2000), nas interações familiares, uma configuração que ocorre constantemente, pode assumir o *status* de regra. Segundo ele, existem regras que são anunciadas intencionalmente, mas as regras mais importantes são aquelas que não são percebidas, mas são atitudes que são repetidas e fazem parte da rotina familiar.

De acordo com pesquisa realizada por Carneiro em 1975, as regras familiares dizem respeito aos tipos de interações permitidas entre os membros e devem ser compartilhados por ao menos dois familiares. Mais adiante, em 1981, em outro estudo, o mesmo autor afere que as

regras, ainda que não sejam compartilhadas por no mínimo, dois membros, é de conhecimento implícito do grupo familiar (CERVENY, 2000).

Para Cerveny (2000, p.61), as regras familiares é, “o conjunto de acordos explícitos e implícitos que é compartilhado e conhecido por um grupo familiar, que faz parte da história da família e se mantém por meio do uso”. É por meio do conjunto de regras, algumas mais explícitas e quase universais, que o funcionamento familiar se torna possível. Essas regras possuem características específicas e dependem da cultura na qual essa família está inserida. Algumas regras, formam-se no dia a dia, ao longo dos anos, por meio de negociações implícitas entre os membros e são apropriados a cada família.

Bucher (1985 apud CERVENY, 2000) afirma que a linguagem utilizada no seio familiar oferece informações sobre as regras desse grupo específico. Algumas palavras podem ter significados diferentes, dependendo da família em que é empregada. A palavra “bico”, pode significar em uma família, “chupeta”, e a mesma palavra, em outra família, “trabalho temporário”. Portanto, para que as regras familiares, sejam compreendidas, é necessário que também se observe os mitos, a comunicação, lealdades, etc.

2.4.3 OS MITOS

De acordo com Andolfi (1987 apud CERVENY, 2000), o mito familiar é um conjunto de leituras da realidade (podem ser elementos reais ou da fantasia), que podem ser herdados pela família de origem e também construído pela família atual, conforme as necessidades emotivas.

Conforme Framo (1985 apud CERVENY, 2000, p. 63), “os segredos familiares tratam de acontecimentos e ações que a sociedade geralmente considera vergonhosos e cuja revelação teria consequências ruins para a autoestima das pessoas da família”.

Divergindo do autor supracitado, Cerveny (2000) afirma que na maioria das vezes, os mitos familiares são perpetuados pelos segredos familiares, e eles não necessariamente, se referem a ações e acontecimentos vergonhosos. Esses mitos podem ser uteis para criar uma união intrafamiliar, proporcionando uma identidade específica a essa família.

Assim, acontecimentos ocorridos com gerações passadas ou com outros membros da família atual são “guardados” no livro da história da família como subsídios para os mitos, tornando-se algo específico e característico daquele grupo familiar: aquilo que o diferencia dos outros (CERVENY, 2000, 63).

Existe uma relação estreita entre os mitos, os segredos e a comunicação. É por meio da comunicação verbal e não-verbal, que se processa a transmissão dos segredos familiares e alguns vão se transformar em mitos. Muitas famílias não são capazes de perceber seus mitos,

pois foram integrados ao dia a dia, fazendo parte da vida familiar de maneira natural e percebe-se também, que estão profundamente ligados ao tempo, ao espaço e à cultura (CERVENY, 2000).

Os mitos preservam os padrões interacionais, mantendo as lutas internas e os conflitos familiares. Esse mito possui um padrão que perdura e é transmitido por muitas gerações. Portanto, percebendo-se ou não a sua existência, “a família protege o mito assim como o mito protege a família” (CERVENY, 2000, p. 65).

2.4.4 AS SEQUÊNCIAS

De acordo com Umbarger (1983 apud CERVENY, 2000, p. 66), sequência é “um ciclo repetitivo de condutas encadeadas ou descreve um desdobramento circular e repetitivo dessas condutas encadeadas. ”

Para Breulin e Schwartz, a estrutura conceitual ajuda os terapeutas a estudarem as redes de sequencias do pensamento e do comportamento compõem as relações familiares fundamentada em um ponto de vista temporal (CERVENY, 2000).

A estrutura proposta por eles, possui quatro classes de sequencias: S1, são padrões de interação que duram de alguns segundos, até uma hora; S2, são padrões que duram entre um dia ou no máximo uma semana; S3, que variam de uma semana, até um ano e as S4, são os padrões de pensamento e interação que se repetem de geração em geração (CERVENY, 2000).

Para Cooklin, seu principal interesse, foi estudar as sequencias mais longas como as interacionais (CERVENY, 2000).

Muitas vezes, os padrões de interações repetitivos aparecem de maneira cíclica, ou seja, aparece em uma geração, “apaga-se” na próxima e reaparece na geração seguinte (CERVENY, 2000).

De acordo com Haley (1980 apud CERVENY, 2000), a teoria de sistemas permite aos terapeutas reconhecer as sequencias que se repetem e fazer previsões e intervenções.

2.4.5 TRIANGULAÇÕES

Das alianças entre os irmãos, podem surgir os triângulos, que é quando dois irmãos se envolvem intensamente, deixando um terceiro de lado, ou quando dois irmãos se unem, tendo uma figura parental como a terceira ponta desse triângulo. Cerveny (1994, apud OLIVEIRA, 2006) descreveu esse conceito como um padrão constante na dinâmica familiar, também comum no subsistema fraterno. Dentro da fratria, a triangulação pode ser positiva ou negativa. Positivamente, é observada quando cada membro do triângulo pode assumir função de

contenção e mediação das situações estressoras. Como a triangulação dentro dos relacionamentos fraternos são mutáveis, transformam-se ao longo da vida e se mostram como uma experiência integradora. Negativamente, é observada quando existe uma coalisão entre duas pessoas e excluem um terceiro, provocando tensões e conflitos no sistema familiar (OLIVEIRA, 2006).

Bowen (1979 apud SANTOS, 2008) afirma que a triangulação faz parte da vida das pessoas, pois existe necessidade conflitante de autonomia e conexão entre as pessoas. Assim, a estabilidade desse sistema relacional é alcançada pelo processo triangular que pode perdurar por muito tempo, por meio dos padrões de repetição, e ser transmitido de geração em geração.

Guerin et al. (1996 apud SANTOS, 2008) afirmam que o fato de poder centrar as discussões e o ressentimento em uma terceira pessoa, ou em uma coisa, conserva a ilusão de que o problema entre duas pessoas é esse terceiro.

Para Minuchin (1982 apud CERVENY, 2000), a triangulação é decorrente a um problema de fronteira. Nas famílias, consideradas funcionais, em que as fronteiras são nítidas, porém flexíveis, existem negociações entre os subsistemas, o que impede a formação tríades rígidas. Nas famílias disfuncionais, as fronteiras entre os subsistemas parental e filial ficam difusas e a fronteira em torno da tríade pais/filhos passa a ser rígida e inadequada. O autor destaca que se deve considerar a triangulação como o resultado da falta de fronteiras bem delimitada.

Ainda de acordo com Minuchin (1982 apud CERVENY, 2000), no que se refere ao subsistema filhos, quando ocorre a triangulação, ela pode assumir o aspecto de aliança, ou seja, de proteção entre os irmãos ou pode também, assumir o aspecto de coalizão estável contra alguém, mas estes aspectos da triangulação estarão sempre a serviço da disfunção do sistema conjugal.

De acordo com Whitacker (1988 apud CERVENY, 2000), quando um filho é colocado na triangulação, ele sobe na hierarquia familiar e divide o poder com a mãe e o pai. Cria-se aí, um problema de hierarquia na triangulação entre pais e filhos.

Imber-Black (1994 apud SANTOS, 2008) destaca a importância dos segredos na dinâmica da triangulação. O acobertamento de segredos pressupõe diferentes posições dos indivíduos na relação familiar. Aqueles que conhecem o segredo estão "por dentro" e aqueles que não tem ciência do mesmo, acabam sendo excluídos e ficam "de fora".

Diferentemente dos autores supracitados Andolfi (1987 apud CERVENY, 2000) aborda aspectos muito especiais da triangulação, bem como a sua influência no processo de individuação. Para ele, se a tríade entre pai e filhos não existisse, o terceiro ficaria em uma

situação de isolamento e fora da relevante função de mediar os conflitos. Outra vantagem dessa tríade, seria a maior possibilidade de conhecimento entre seus membros, pois o terceiro, assumindo a posição de observador, poderia captar informações a respeito da interação desses outros dois. De acordo com ele, em situações específicas ou em momentos delicados da evolução familiar, cada integrante da tríade pode apropriar-se da incumbência de se tornar um modelo em conter e mediar as tensões que possam existir entre os outros dois. Por este ponto de vista, a participação do terceiro facilitaria a construção, a manutenção e a evolução da ligação, proporcionando o suporte necessário ao desenvolvimento, e também em à integração de sentimentos recíprocos. Para o mesmo autor a triangulação é bastante útil no momento sem que a elaboração de perdas e da separação se fazem necessárias.

Independente das visões divergentes dos autores, em relação a triangulação, sejam elas como causadoras de desequilíbrios familiares ou como instrumentos para resolução de situações de conflito, em um ponto eles concordam: um aspecto importante na triangulação é a repetição desse padrão interacional no sistema intergeracional (CERVENY, 2000).

2.4.6 PADRÕES DE AFETIVIDADE NA FAMÍLIA

Em pesquisas com famílias esquizofrênicas Lidz e seus colaboradores concluíram que em nenhuma família havia o casamento “bem-sucedido” que seria caracterizado pela confiança mútua, hierarquia bem definida entre as gerações, reciprocidade nos papéis parentais e a clareza dessa reciprocidade para os filhos. Dessa pesquisa, resultou as caracterizações de famílias com pacientes esquizofrênicos: famílias com “cisma conjugal” e famílias com “viés conjugal” (CERVENY, 2000)

O cisma conjugal caracteriza-se pela divisão do sistema marital, com competição, brigas e rivalidade, desconsideração entre os cônjuges, insuficiente diferenciação das famílias de origem, clima de desconfiança e os filhos tendo que escolher entre um dos pais.

O viés conjugal caracteriza-se por um tipo de desequilíbrio onde não existe propriamente o cisma, podendo haver até uma certa harmonia. No entanto, um dos cônjuges sempre tem um quadro psicopatológico e o casal funciona em complementaridade. Os conflitos são disfarçados sob uma atmosfera irreal. Lindz chama o viés conjugal, de *folie à famille* em comparação ao *folie à deux* (CERVENY, 2000, p. 74)

Jackson (1980), que priorizou a teoria da comunicação para conceituar famílias em termos de sistema internacional, parte dos seguintes pressupostos: a) nenhum integrante de uma família é independente totalmente e mesmo que não admita, sempre irá responder à avaliação dos outros integrantes desta família, b) a estereotipia na interação entre os membros da família pode ser indicada pela inexistência de comportamento em algumas áreas, assim como por

transações características que são inexoráveis e inflexíveis. De acordo com o autor, a falta de discussão familiar pode ser um sinal de patologia e não um sinal de boa adaptação (CERVENY, 2000).

Para definir a natureza das relações Jackson classificou com as famílias em quatro tipos: 1) *relação satisfatória estável*; 2) *relação satisfatória instável*; 3) *relação insatisfatória estável*; 4) *relação insatisfatória instável* (JACKSON, 1980 apud CERVENY, 2000).

Relação satisfatória estável é quando em um relacionamento, ambas as partes chegam em um acordo explícito de quem controla a relação ou de quem controla áreas dentro dessa relação. É considerada uma relação estável, mas não significa um funcionamento perfeito, ou seja, é uma relação com pequenos períodos de instabilidade, mas com conversas sobre a relação (JACKSON, 1980 apud CERVENY, 2000).

A *relação satisfatória instável* apresenta períodos de instabilidades mais frequentes e os períodos de estabilidade quando ocorrem tão satisfatório usualmente isso acontece em relações novas ou modificadas como recém-casados, famílias em que os filhos estão entrando na adolescência ou aposentadoria (JACKSON, 1980 apud CERVENY, 2000).

Na *relação insatisfatória estável* existe uma grande inflexibilidade e compulsividade. Os membros envolvidos têm um acordo implícito de não discutir de quem é a responsabilidade da relação. Os membros não manifestam na sua insatisfação e a relação é estável, pois, para não a desestabilizar, evitam discutir os problemas. Desse modo, as normas culturais, religiosas e crenças, assumem uma autoridade externa que isenta a família de definir quem tem o papel de definir as relações. Apesar de “enganar”, as relações nesse tipo de família são distantes e retraídas (JACKSON, 1980 apud CERVENY, 2000).

Nas *relações insatisfatórias instáveis*, não existem acordos explícitos ou implícitos em relação a quem controla a relação ou pelo menos, controla parte dela. Os períodos de estabilidade são curtos e os períodos de instabilidade longos. Os acordos são raros, nesse tipo de família e não existem definições e as transições são baseadas em manobras complementares que são definidas devido à aceitação do outro. Os integrantes desse tipo de família utilizam-se de sintomas histéricos ou psicossomáticos para definir as relações e tem extrema dificuldade para começar vou levar adiante uma terapia familiar (JACKSON, 1980 apud CERVENY, 2000).

Alguns autores apontam como família saudável, do ponto de vista da interação, como aquela que possui um acordo recíproco sobre valores, crenças, perspectivas e diálogo (CERVENY, 2000).

Assim, temos a afetividade associada à confiança mútua, à reciprocidade de papéis, à competição e à cooperação, à consideração e à desconsideração, à qualificação e a desqualificação, à inflexibilidade das transações, à instabilidade no relacionamento, ao apego, à proteção, ao acordo quanto a crenças e valores, ao diálogo, à agressividade, à comunicação aberta ou bloqueada, aos conflitos abertos ou disfarçados e a outros que deixamos de citar (CERVENY, 2000, p. 79).

Para Whitacker (1990 apud CERVENY, 2000), na família que existe espaço para a intimidade do amor e para o transtorno do ódio, certamente existe saúde familiar. Os integrantes estão livres para fazerem uma intensa troca com base em amor e também no ódio.

2.4.7 HIERARQUIAS

De acordo com Haley (1976 apud CERVENY, 2000, p. 80), “Ser organizado significa seguir um padrão, comportar-se de maneira redundante existir numa hierarquia”.

Deve-se pensar que em todo grupo familiar existe uma hierarquia, e que se definem as relações de poder.

Em relação à hierarquia familiar, “os irmãos fazem parte do mesmo subsistema (subsistema fraterno ou fratria), e o relacionamento fraterno é muitas vezes a única relação íntima e diária com iguais e, por isso, é tão rica e complexa” (OLIVEIRA, 2006, p. 64).

Alguns autores, como Haley (1979), Madanes (1981), Minuchin (1982), Umbarger (1983) (apud CERVENY, 2000, p. 81), associam o poder à hierarquia, com a função de diferenciação de papéis entre pais e filhos. A hierarquia deve ser encarada “como um padrão de interação que influi na repetição de modelos.”

De acordo com Haley (1979 apud CERVENY, 2000), a hierarquia está ligada às funções dentro da família, e a organização mais elementar envolve a linha geracional. Em algumas culturas, as funções dos avós são mais privilegiadas do que a dos pais. Em outras culturas, os avós têm menos poder.

Minuchin (1974 apud CERVENY, 2000, p. 82) considera como a patologia de hierarquia (quando existe uma inversão da hierarquia), como “a grande força destruidora da estrutura familiar”.

As transformações e mudanças ocorridas na área social, organizacional, econômica etc., talvez, possam ter causado os conflitos na hierarquia familiar. Existem pais que se sentem culpados em dizer *não* aos filhos, filhos que “comandam” a família, conflitos de lealdade entre grupos familiares em que existia a convivência com avós e outros.

Apesar da família contemporânea não manter a estrutura nuclear como a da família, dita tradicional, pai, mãe e filhos, suas relações apresentam redefinições nos papéis hierárquicos, permitindo assim, que a família encontre o equilíbrio a partir dos laços afetivos e fraternos, além de haver nessas famílias, uma maior valorização da solidariedade e ajuda mútua entre todos os membros (WIRTH, 2013; MEIRELES; TEIXEIRA, 2014 apud GUIMARÃES; CAFIEIRO, 2018).

2.4.8 RITUAIS

Para Imber-Black (2016), os rituais são onipresentes no cotidiano familiar, como a separação pela manhã, a chegada da escola ou do trabalho, ou a hora de dormir. Os rituais podem ser eventos anuais, como aniversários, férias e reuniões familiares que podem celebrar feriados “pagãos” ou religiosos. Os rituais também marcam as transições no ciclo vital, como nascimento, adolescência, casamento, formatura, morte, entre outros.

Imber-Black; Roberts, 1993; Imber-Black; Roberts; Whiting, 2003 apud Imber-Black, (2016), determinam que os rituais possuem cinco finalidades:

- *Relacionar-se: moldar, expressar, manter ou modificar as relações;
- *Mudar: marcar e fazer as transições;
- *Curar: recuperação das perdas, traumas ou traições nos relacionamentos;
- *Acreditar: expressar suas crenças e atribuir a elas, um significado;
- *Celebrar: expressar profunda alegria e reverenciar a vida com festividades.

2.5. Os impactos da pandemia na criança e em seu desenvolvimento infantil.

A pandemia causada pelo Corona vírus alterou e prejudicou o cotidiano das sociedades no mundo todo a disseminação do Covid-19 revelou ser um problema à saúde pública de todas as nações com repercussões na vida de todos. As políticas de isolamento social provocaram mudanças, sobretudo no público infante-juvenil. “As crianças e adolescentes são um grupo especialmente vulnerável ao desenvolvimento ou agravamento de problemas mentais por serem seres em formação, dependentes de outros adultos, sujeitos à negligencia” (SANTANA et al., 2021, p. 87).

Apesar de necessárias, as medidas tomadas apresentam efeitos colaterais, especialmente o aumento do desemprego, cortes salariais e queda na demanda por serviços informais, o que prejudica a obtenção de renda principalmente entre as famílias mais vulneráveis. Ademais, o fechamento de escolas e creches interrompe a convivência entre crianças, além da interrupção

do acesso aos recursos pedagógicos, de alimentação e serviços sociais, entre outros, retira o “colchão psicológico” que a educação infantil desempenha na proteção contra um ambiente tenso, desestruturado e muitas vezes perigoso dentro das famílias (NCPI, 2020).

O distanciamento/isolamento social pode evidenciar ou fazer surgir algumas dificuldades funcionais e comportamentais nas crianças. Um estudo em Shaanxi, na China, com 320 crianças e adolescentes, apontou que: 36% apresentou dependência excessiva dos pais; 32% demonstrou desatenção; 29% exprimiram preocupação; 21% desenvolveram problemas de sono; 18% revelaram ter falta de apetite; 14% tiveram pesadelos e 13% manifestaram desconforto e agitação (JIAO et al, 2020).

Sabe-se que a qualidade do cuidado familiar, fator essencial para o crescimento e desenvolvimento das crianças, depende de boas condições psicossociais, sanitárias e econômicas. A precariedade do contexto familiar pode promover riscos ao desenvolvimento infantil, com a fragilidade nos vínculos afetivos. A convivência de vários familiares sob estresse psicológico em um mesmo domicílio, muitas vezes com densidade habitacional alta, pode aumentar a tensão no ambiente, os casos de violência doméstica e a experiência de estresse tóxico nas crianças, com consequências potencialmente de longo prazo (NCPI, 2020).

Esse estresse tóxico acontece quando a criança passa por adversidades por um longo tempo sem o suporte de um adulto. O estresse tóxico pode interromper ou atrapalhar o desenvolvimento saudável do cérebro e de outros sistemas do corpo, aumentando o risco de inúmeras doenças (NCPI, 2020).

As crianças podem ser afetadas de diversas maneiras e em diversas áreas. Há impactos nas finanças e na dinâmica familiar, aumentando o ambiente de estresse e tensão que podem levar ou exacerbar a psicopatologia parental, que, em um ambiente de confinamento irá afetar negativamente a saúde mental das crianças. Outro ponto importante, é que as crianças e adolescentes tiveram que enfrentar mudanças bruscas em suas rotinas, deixaram de manter contato com familiares, colegas de escola e professores. Muitas deixaram de praticar atividades físicas, pioraram a alimentação e aumentaram significativamente o tempo diante das telas, tanto para educação e/ou distração (SANTANA et al., 2021). O conteúdo da internet, como as informações, os *memes*, os depoimentos etc., que falam da situação pandêmica, seus prognósticos e o seu grande potencial ansiogênico, potencializando um “medo global” estão à disposição de todos, inclusive das crianças (RIBEIRO, 2020, apud DESLANDES; COUTINHO, 2020). Assim, agências internacionais como a UNICEF, sugerem que as informações sobre a pandemia sejam mediadas pelos pais ou responsáveis, sem segredos, mas com linguagem acessível para as diferentes idades e fases de desenvolvimento, permitindo que as crianças possam expressar seus sentimentos, angústias e dúvidas e assim elaborar psíquica e culturalmente a situação, sem preconceitos ou xenofobias. As mesmas agências de proteção à

infância, alertam que o consumo exagerado de conteúdos sobre a situação da epidemia, como o número de casos e número de mortos, pode gerar ansiedade e pânico, que por sua vez, pode levar à depressão (DESLANDES; COUTINHO, 2020).

Por outro lado, Smith e Freedman (2020, apud DA SILVA VASCONCELOS et al., 2020), reforçam a importância e a necessidade de usar as mídias sociais para tranquilizar os cidadãos e esclarecer sobre os motivos reais da quarentena de modo a evitar pânico e falsos rumores. Da mesma maneira, Rubin e Wessely (2020 apud DA SILVA VASCONCELOS et al, 2020), sugerem que quando o objetivo da quarentena é bem explicado e relacionado com altruísmo, pode ter uma boa adesão por parte de todos e menor impacto psicológico.

A privação da liberdade, a falta de contato com os amigos, as incertezas sobre a doença e o fácil acesso as *fake news*, além do medo de serem infectados pelo vírus e da possibilidade de morte de familiares são situações capazes de produzir ou potencializar os sentimentos de frustração, tédio, raiva, tristeza e ansiedade, e com isso provocar transtornos mentais (SANTANA et al, 2021).

Guilherme Polanczyk, professor associado do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina (FM) da USP, explica como os amigos são importantes na vida das crianças, mas afirma que a família consegue suprir essa falta. Para elas, outras questões pesam mais, como o isolamento e preocupações sobre o que acontece no mundo, o que, na maioria dos casos, não é muito claro. “Principalmente aquelas que têm pais passando por mais estresse e ansiedade, ou ainda em um nível socioeconômico menor, tendem a sofrer mais com isso” (JORNAL USP, 2020).

Os pesquisadores do Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI), lançaram um documento denominado Repercussões da Pandemia de COVID 19 no Desenvolvimento Infantil, com orientações para pais, responsáveis profissionais e autoridades públicas. Nesse documento, as professoras da USP Débora Falleiros de Mello e Anna Maria Chiesa dizem que o “distanciamento social tem acentuado ou feito surgir algumas dificuldades funcionais e comportamentais nas crianças”, e indicam estudos apontam o aumento da dependência dos pais, desatenção, problemas de sono, falta de apetite e agitação entre as crianças com o início da quarentena (JORNAL USP, 2020).

De acordo com Polanczyk (2020), todas as crianças e adolescentes passaram ou estão passando por situações que geram sofrimento. A limitação de não poder ir e vir, a restrição de espaço, não encontrar ou abraçar seus avós, não estar com seus amigos, ter festas, viagens e campeonatos cancelados, o medo de ficar doente ou de ter seus familiares infectados, a

paralisação do ensino presencial, a percepção de que seus pais estão ansiosos, preocupados, irritados, as brigas, são todas situações que geram muito estresse (JORNAL USP, 2020).

O estresse emocional é um fator de risco possível de prevenir, evitando os transtornos mentais. Os transtornos que surgem a partir do estresse podem ocorrer já na infância ou mesmo anos após a ocorrência da situação que causou o estresse. A pandemia e todo o contexto que a acompanha, chegam aos cérebros das crianças por meio de informações, por meio de emoções de seus pais e outros adultos que rodeiam a criança, pelas mudanças da rotina e do ambiente ao longo do tempo. O cérebro de cada criança é diferente e reconhecerá as informações recebidas de formas peculiares. Pensamentos e emoções surgirão como sinais de estresse, que serão transmitidos de forma direta, que serão expressados pelo medo e insegurança, ou indireta, que serão demonstrados pela irritação e insônia (JORNAL USP, 2020).

Os pais ou os responsáveis poderão identificar os sinais de estresse, processá-los e retransmiti-los às crianças, por meio de respostas que gerem acolhimento, segurança e aprendizado, instalando assim, um ciclo positivo. No entanto, os pais que não reconhecem os sinais de estresse de seus filhos, ou reconhecem, mas não respondem, ou ainda, transmitem respostas que gerem mais medo, insegurança e desamparo, estabelecendo um ciclo negativo, devem acionar sistemas sociais de suporte, com o objetivo de identificar precocemente os primeiros problemas, atenuar as adversidades, e agir sobre eles, evitando que piores (JORNAL USP, 2020).

Outro problema observado com a pandemia, é com relação a má alimentação, segundo a professora Maria Elizabeth Machado (Faculdade de Saúde Pública da USP), crianças com até 10 anos de idade foram pesquisadas. O estudo revelou que seis em cada dez delas, demonstram dificuldades alimentares, que vão desde o baixo consumo de produtos *in natura* até a resistência em experimentar novos alimentos. Como era de se esperar, a pandemia da covid-19 afetou a rotina caseira e gerou reflexos na hora do almoço ou do jantar. “A convivência dentro de casa entre pais e filhos se tornou muito mais intensa e isso gerou lembranças de comportamento, preferências e rejeições alimentares”, diz a professora. “O estilo de vida alterado e, muitas vezes, a falta de aptidão de preparo dos alimentos pelos responsáveis pode promover o aumento das facilidades, como a aquisição de produtos prontos.” O lado positivo também existe: reunir toda a família no horário das refeições, é um hábito que foi recuperado com o isolamento. De qualquer forma, conseguir o equilíbrio alimentar pode se tornar um desafio diário, mas é importante para o desenvolvimento e formação da criança (JORNAL USP, 2020).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2020), a quarentena imposta pela pandemia da COVID-19 pode ter impactado com o aumento da obesidade entre as crianças por

conta das restrições a das atividades presenciais dos programas de perda de peso; por predispor a maior sedentarismo devido ao distanciamento social e proibição de frequentar academias, parques e áreas de lazer; por aumentar o consumo de alimentos enlatados que são ricos em sódio e alimentos processados, que tem maior tempo de validade, ao invés do consumo de alimentos frescos que requerem idas mais frequentes ao mercado e também o aumento de tempo em frente as telas, seja para o uso funcional, como para o uso recreativo (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020).

Além da alimentação, outra preocupação é com relação a educação e seus impactos durante a pandemia, que veremos a seguir. O ensino remoto imposto pela pandemia de covid-19 tem se mostrado o maior desafio para todos os níveis de ensino, mas, em especial, para a educação infantil, isso por que crianças pequenas têm mais dificuldade em se adaptar às atividades a distância. O impacto que a pandemia trará a essa geração ainda é uma incógnita. Uma pesquisa divulgada, pelo Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LAPOPE), da Universidade Federal de Rio de Janeiro (UFRJ), por meio de questionários e entrevistas com pais, professores e diretores da pré-escola, que atende crianças de 4 e 5 anos, mostra os efeitos da crise pandêmica no bem-estar e no desenvolvimento das crianças, em relação a aspectos cognitivo, motor e sócio emocional, e mostra também os desafios para a reabertura das escolas. A pesquisa aponta, que muitas famílias não mantiveram nenhum contato com os professores durante a pandemia. A situação é mais grave na rede pública, onde esse índice é de 33% contra 10% das famílias da rede particular. A falta de acesso à internet ou telefone, também foi um item apontado sobretudo nas famílias mais pobres. Nas escolas particulares, observa-se um predomínio de plataformas virtuais de aprendizagem e atividades ao vivo com interação entre professores e crianças. Entretanto, mesmo nas escolas particulares pesquisadas, em que as famílias têm acesso à internet, 45% dos professores disseram que eles contavam com menos da metade da turma nas atividades, que pode estar relacionado à própria rotina da família, que impede estar na atividade ao vivo e também à dificuldade de envolvimento dos alunos nas atividades. O estudo mostrou ainda que mais de 30% das crianças apresentam níveis de quantidade de sono, exercício e frequência de estada ao ar livre abaixo do indicado. A exposição às telas também piorou: 53% dos responsáveis falaram que aumentou o tempo de uso de celular, *tablet*, computador ou TV pelas crianças. Para 37% dos pais, os filhos ficam 4 horas ou mais em frente à tela, sendo que o considerado adequado pela Organização Mundial de Saúde é de não ultrapasse uma hora para a faixa etária de 4 e 5 anos. Para 78% dos professores pesquisados, a pandemia impactou negativamente no desenvolvimento da expressão oral e corporal, no relacionamento interpessoal e até na nutrição das crianças durante o isolamento. Os dados

mostram que 15% dos responsáveis pelas crianças perderam seus empregos durante a pandemia, e 27% deste grupo que sofreu diminuição de renda (CANGURU NEWS, 2021).

Henrietta Fore, diretora executiva do UNICEF argumenta: “Um ano após o início da pandemia de Covid-19, o progresso retrocedeu em praticamente todos os principais indicadores relacionados à infância”. “Aumentou o número de crianças com fome, isoladas, abusadas, ansiosas, que vivem na pobreza e são forçadas a se casar. Ao mesmo tempo, diminuiu seu acesso à educação, socialização e serviços essenciais, incluindo saúde, nutrição e proteção. Os sinais de que as crianças carregarão as cicatrizes da pandemia nos próximos anos são inequívocos”. Dentre vários problemas apontados pelo UNICEF, citaremos alguns que são ligados relativos à nossa realidade (CANGURU NEWS, 2021):

*Nos países em desenvolvimento, prevê-se que a pobreza infantil aumente em cerca de 15%. Estima-se que 140 milhões de crianças a mais viverão abaixo da linha da pobreza nesses países;

* Pelo menos um em cada três estudantes não conseguiu acessar o ensino a distância enquanto suas escolas estavam fechadas;

* Pelo menos um em cada sete crianças e jovens viveu sob políticas de permanência em casa durante a maior parte do último ano, o que levou a sentimentos de ansiedade, depressão e isolamento;

* Até novembro de 2020, mais de dois terços dos serviços de saúde mental para crianças e adolescentes foram interrompidos;

* Cerca de 3 bilhões de pessoas em todo o mundo não possuem instalações básicas para lavar as mãos com água e sabão em casa. Nos países menos desenvolvidos, três quartos das pessoas, mais de dois terços das escolas e um quarto dos estabelecimentos de saúde carecem dos serviços básicos de higiene necessários para reduzir a transmissão da Covid-19. Em média, 700 crianças menores de 5 anos morrem todos os dias de doenças causadas pela falta de água, saneamento e higiene,

* Mais de 5 milhões de meninas e meninos não tiveram acesso à educação no Brasil, mais de 40% eram crianças de 6 a 10 anos de idade, etapa em que a escolarização estava praticamente universalizada antes da Covid-19 (CANGURU NEWS, 2021).

Um problema que pode passar despercebido, mas que certamente impactou ou impactará no desenvolvimento infantil, sem dúvida, é com relação a saúde visual das crianças. Para Talita Rizzini, pediatra e hebiatra formada pela UNIFESP, o período da pandemia será marcado, sob o ponto de vista oftalmológico, como o período em que mais danos causamos ao desenvolvimento da visão das crianças, já as horas de tela aumentaram muito, tanto com o uso

para as aulas remotas, quanto com o uso recreativo. Além disso, o confinamento diminuiu as horas de lazer ao ar livre, sob o sol, que contribuem para o desenvolvimento saudável da visão. Para minimizar esses impactos, a médica sugere que: as crianças precisam ser estimuladas a realizar atividades de recreação ao ar livre e a ficar expostas à luz do sol; também precisam ser desencorajadas de fazer uso de aparelhos eletrônicos, principalmente antes dos três anos de idade. Sem esquecer que, as academias de pediatria não recomendam o uso de telas em crianças com menos de dois anos de vida; para as crianças maiores, o tempo de tela deve respeitar momentos de descanso em que a criança ou adolescente possa descansar os olhos no horizonte, focando objetos à distância, mesmo que do alto das suas sacadas; durante o uso funcional da tela, alguns oftalmologistas recomendam a regra 20-20-20: após 20 minutos, focar em um objeto 20 metros distante por 20 segundos; espelhar a tela do smartphone ou *tablet* na televisão também é uma maneira de aumentar a distância de foco (CANGURU NEWS, 2021).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o mundo digital oferece inúmeras alternativas ao alcance de quase todos, que não podem ser vistos apenas de maneira desfavorável. Vivemos em um momento em que seu uso também pode ser positivo e mais saudável, tornando-se uma ferramenta utilizada para buscar soluções das limitações impostas por estes novos tempos. Desta forma, os trabalhos *home office*, desempenho das tarefas escolares, para aulas, pesquisas e compras à distância é muito importante, como também o uso afetivo para assegurar a presença, mesmo que virtual entre avós, netos, filhos e seus colegas, os divertimentos e até algumas consultas médicas e psicológicas estão sendo realizadas por meio das telas (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020).

Em casa, na maior parte do tempo, isoladas, elas quase não têm contato com outras crianças e fazem parte daquela que está sendo chamada de “geração Covid-19”. John Hagen, professor de psicologia da Universidade de Michigan (EUA), relata sua preocupação com os efeitos do isolamento social, sobre as crianças da “geração Covid-19”, com relação as dificuldades causadas permanentemente ou a longo prazo, pois crianças e bebês não estão interagindo entre si e, ao mesmo tempo, passam a ver as outras pessoas como perigosas, devido às orientações dos pais para não se aproximar de ninguém (CANGURU NEWS, 2020).

Brenda Volling, professora de psicologia na Universidade de Michigan e especialista em desenvolvimento social e emocional, recorre a estudos com indivíduos que passaram por dificuldades econômicas quando crianças, e que se saíram melhor no futuro, tornando-se assim, adultos menos hostis, irritados e deprimidos. Por isso, Volling afirma que o que bebês e crianças dessa “geração Covid-19” precisam agora é de estabilidade, ajuda e interações amorosas com seus pais (CANGURU NEWS, 2020).

3 MÉTODO

3.1 Tipo de pesquisa

O tipo de pesquisa utilizado foi a pesquisa exploratória qualitativa, por meio do delineamento de estudo de caso.

Segundo Gil (2002), a pesquisa tem uma modalidade exploratória, que proporciona uma maior familiaridade com o problema, e tem o objetivo de conceber uma hipótese ou torná-lo mais explícito. Estas pesquisas têm como objetivo principal a descoberta de intuições ou o aprimoramento de ideias. Seu planejamento é flexível, possibilitando a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato pesquisado. Este tipo de pesquisa envolve o levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema estudado.

Esta pesquisa foi abordada de forma qualitativa, e segundo Rodrigues (2007), os dados coletados são analisados de forma indutiva; a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas neste processo de pesquisa.

O tipo de delineamento utilizado foi o estudo de caso, que é uma categoria de pesquisa bastante empregada nas ciências sociais e biomédicas. Baseou-se no estudo exaustivo e profundo de um ou poucos objetos, de maneira que proporcione o conhecimento amplo e detalhado (GIL, 2002).

Nas ciências biomédicas, de acordo com Gil (2002), o estudo de caso costuma ser utilizado tanto como estudo-piloto para esclarecimento do campo da pesquisa em seus vários aspectos, quanto para a descrição de síndromes raras. De maneira geral, seus resultados são apresentados em aberto, ou seja, na condição de hipóteses, não de conclusões.

3.2 Área de realização

Os participantes são residentes de Taubaté ou cidades próximas do Vale do Paraíba.

3.3 População e amostra

Foram estudadas cinco crianças de 6 a 12 anos que tenham irmãos na faixa etária de 0 a 12 anos, compondo uma fratria infantil de dois ou mais irmãos e que estejam passando pelo isolamento/distanciamento social juntos. Foram ouvidos também, um adulto responsável

preferencialmente a mãe ou o pai. Foi utilizada uma amostra por acessibilidade, com indicação de terceiros.

Portanto, os critérios para inclusão na amostra foram:

Os pais ou responsáveis:

* Ser pai, mãe ou responsável pela criança participante do estudo.

As crianças:

* Ter entre 6 a 12 anos;

* Ter pelo menos 1 irmão na faixa etária entre 0 a 12 anos.

Os critérios de exclusão são:

* Ter menos que 6 anos ou mais de 12 anos;

* Não ter irmão na faixa etária de 0 a 12 anos.

3.4 Instrumento (s)

Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados: entrevista semiestruturada com pais e/ou responsáveis e a técnica projetiva de Desenho Estória com Tema com as crianças.

De acordo com Cervo e Bervian (2002), a entrevista é uma conversa orientada com o claro objetivo de colher dados para a pesquisa e não deve ser vista como uma simples conversa.

A entrevista deve ser feita quando há necessidade de coletar dados que não se encontram registrados ou documentados e que podem ser fornecidos pelas pessoas a serem entrevistadas. (CERVO; BERVIAN, 2002)

Marconi (1990 apud ANDRADE, 2010), estabelece a entrevista não estruturada ou semidirigida como uma conversação informal, que pode ou não estar acompanhadas às perguntas abertas, proporcionando uma liberdade maior ao entrevistado. Esta entrevista semidirigida deve ser conduzida de forma focalizada, pois mesmo sem seguir uma estrutura formal estabelecida anteriormente, utiliza-se um roteiro com os pontos principais a serem tratados.

Para o primeiro instrumento, com o responsável, foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturada (APÊNDICE A) enfocando os seguintes aspectos: dados pessoais; como se dava o relacionamento entre os irmãos antes da pandemia; como foram os primeiros dias de isolamento; como transcorreram o relacionamento entre os irmãos com o prolongamento da convivência obrigatória; quais foram as possíveis dificuldades enfrentadas pelas crianças; quais foram as possíveis dificuldades enfrentadas pelos familiares; quais foram as estratégias utilizadas pelos responsáveis; quais foram as maiores preocupações enfrentadas durante a pandemia e quais são as expectativas com o futuro; quais foram os pontos positivos do distanciamento/isolamento social para as crianças e para a família de maneira geral.

Para o segundo instrumento, com a criança, foi realizado a aplicação do Desenho-estória, que de acordo com Trinca (2014), o Procedimento de Desenhos-Estórias (abreviadamente, D.E.) foi introduzido em 1972, como técnica psicodinâmica de investigação da personalidade. Não é considerado um teste psicológico, e sim um meio auxiliar de conduzir o exame psicológico.

A junção das formas gráficas com as formas de percepção temática tem como objetivo de coletar informações sobre as experiências subjetivas, com ênfase na dinâmica inconsciente. Pode ser aplicado em crianças, adolescentes e adultos que conseguem se comunicar por desenhos e verbalmente (TRINCA, 2014).

Para a aplicação da técnica projetiva Desenho Estória, foram utilizadas as seguintes instruções específicas:

- *Desenhe você com seu irmão (a) durante a pandemia;
- *Conte uma estória sobre o desenho,
- *Coloque um título para a estória.

3.5 Procedimento coleta de dados

O estudo baseou-se nas preocupações éticas e metodológicas com a assinatura (pelo responsável) do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para a participação da entrevista (ANEXO A), do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando o menor a participar da pesquisa (ANEXO B), e a assinatura (pela criança) do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (ANEXO C) e a ponderação entre os riscos e os benefícios e a relevância social da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturada aos pais e/ou responsável, individualmente em suas residências e serão efetuadas respeitando as condições de biossegurança necessárias contra a COVID-19, que foram: manter 2 (dois) metros de distância social entre o entrevistador e o entrevistado, fazer uso de máscara e demais EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) de acordo com disponibilidade e possibilidades do local de realização da entrevista, previamente acordado entre as partes, fazer uso de álcool em gel ou álcool à 70% e lavagem das mãos.

Para garantir a fidedignidade das informações coletadas, elas foram gravadas, e posteriormente transcritas na íntegra, após consentimento dos participantes. As gravações serão apagadas e as transcrições serão guardadas por um período de 5 (cinco) anos pelo pesquisador responsável.

A entrevista é muito apropriada para se conseguir informações acerca do que os indivíduos sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como as explicações ou razões a respeito dos assuntos tratados. (SELLTIZ et al., 1967 apud GIL

1997). A entrevista semiestruturada é uma técnica bastante apropriada para obter dados em profundidade sobre do comportamento humano (GIL,1997).

Os participantes foram indicados por terceiros e foram marcados encontros pré-agendados, onde as entrevistas semiestruturadas (com os pais e/ou responsável) e a técnica projetiva de Desenho Estória com Tema (com a criança), foram aplicados, em apenas um encontro. Começou-se pela assinatura (pelo responsável) do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a sua participação e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a participação do menor. Em seguida, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido foi assinado por crianças de 12 anos. Em seguida, realizou-se a entrevista que foi gravada com a autorização prévia, e logo após, a aplicação do Desenho Estória foi feita com a criança.

Trinca e Tardivo (2007, p. 429) conceituam:

O Procedimento de Desenhos-Estórias é uma técnica de investigação da personalidade que se coloca, no contexto do diagnóstico psicológico, como meio auxiliar de ampliação do conhecimento da personalidade, em situações clínicas ou não-clínicas. Tem por base, como afirmamos, a combinação do emprego de desenhos livres com o recurso de contar estórias. O examinando realiza uma série de desenhos livres, associados às estórias que eles contam, também de modo livre. Por isso, o D-E já foi referido como uma técnica de desenhos livres que servem como estímulos de apercepção temática. Nesse caso, ele se constitui em instrumento com características próprias, que se vale de processos expressivo-motores e aperceptivo-dinâmicos.

De acordo com Trinca e Tardivo (2007), as características principais do D.E. são:

- * O examinando faz uso de associações livres;
- * Tem o objetivo de alcançar aspectos inconscientes da personalidade;
- * A expressão é conseguida por meios indiretos;
- * A participação em recursos de investigação próprios das técnicas projetivas;
- * A técnica permite a ampliação das possibilidades da observação livre;
- * Permite a ampliação dos processos da entrevista semiestruturada e não-estruturada.

De acordo com as indicações de Trinca e Tardivo (2007), o D.E. é aplicado individualmente, usando-se folhas de sulfite brancas, tamanho ofício, lápis preto e uma caixa de lápis de cor. A criança fica sentada em frente a uma mesa, com a pesquisadora sentada a sua frente. As orientações são dadas após um rápido *rapport*, os lápis devem ser espalhados sobre a mesa, com um lápis grafite misturado junto aos lápis coloridos. A folha de sulfite é entregue ao voluntário (a) na posição horizontal, sem se mencionar a possibilidade da mudança de posição da página. Pede-se que a examinando (a) faça um desenho dele (a) mesmo (a) com seu irmão (a), durante a pandemia, da maneira que ele (a) preferir, aguardando o tempo necessário para a

sua conclusão. Após este momento, a folha não é retirada da frente do voluntário (a) pede-se que ele (a) conte uma estória associada ao desenho e ao final, pede-se que ele (a) coloque um título para a mesma.

3.6 Procedimento de análise de dados

Os dados colhidos nas entrevistas foram analisados com técnicas qualitativas de análise de conteúdo (AC), com categorias temáticas.

Para Bardin (1977/2010 apud CASTRO; ABS; SARRIERA, 2011):

Em termos gerais, a AC pode ser definida como um conjunto de instrumentos metodológicos que têm como fator comum uma interpretação controlada, baseada na inferência. Esse conjunto de técnicas de análise visa a obter, por meio de procedimentos sistemáticos, indicadores quantitativos ou qualitativos que permitam a inferência de conhecimentos relativos à produção/recepção de mensagens. Trata-se, em última instância, de um esforço de interpretação que oscila entre o rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade.

Embora Bardin (1977/2010) defina a Análise de Conteúdo como um procedimento dedutivo, seu uso também pode ser vinculado a uma epistemologia indutiva. (Apud CASTRO; ABS, SARRIERA, 2011).

Segundo Moraes (p. 2, 1999), a análise de conteúdo define-se em:

[...] uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

Sob a perspectiva do mesmo autor, a análise de conteúdo é um procedimento muito útil na investigação dos problemas cada vez mais diversificados que busca investigar e que pode ser usado de formas diversas e é adaptável a um campo de aplicação amplo.

Quando aplicada em uma pesquisa qualitativa, a análise de conteúdo parte de uma série de pressupostos, em que os exames realizados em um texto, servem de suporte para captar seu sentido simbólico. Para Moraes (1999), a análise de conteúdo foi elaborada ao longo de cinco etapas:

1- Preparação das informações: nesta etapa é preciso realizar um processo de preparação das informações, no qual deve-se identificar as diferentes amostras de informação a serem analisadas; iniciar o processo de codificação dos materiais estabelecendo um código que possibilite identificar rapidamente cada elemento da amostra de depoimentos.

2- Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades: deve-se reler cuidadosamente os materiais com a finalidade de definir a unidade de análise; codificar cada unidade; isolar cada uma das unidades de análise; e definir as unidades de contexto.

3- Categorização ou classificação das unidades em categorias: é um método no qual os dados são agrupados considerando a parte comum entre eles. Classifica-se por semelhança ou analogia, segundo critérios preestabelecidos ou definidos ao longo do processo.

4- Descrição: é a etapa na qual se faz a comunicação dos resultados após ter-se definido as categorias e identificado o material constituinte de cada uma delas.

5- Interpretação: trata-se da procura de compreensão de todo o conteúdo demonstrado nas entrevistas, não só do manifesto, mas também dos latentes, sejam eles ocultados consciente ou inconscientemente pelos entrevistados.

3.7 Análise de desenho-estória com tema

No procedimento de análise dos Desenhos-estórias com Tema foi utilizado o referencial de interpretação de análise de conteúdo baseada no referencial de análise proposto por Tardivo (1985 apud TRINCA, TARDIVO, 2000). A autora baseou-se nos critérios propostos, primeiramente, por Walter Trinca, em 1972, que é composto por dez áreas ou categorias: Atitude Básica, Figuras Significativas, Sentimentos Expressos, Tendências e Desejos, Impulsos, Ansiedades, Mecanismos de Defesa, Sintomas Expressos, Simbolismos e Outras Áreas da Experiência. Dessas dez áreas propostas por Trinca, Tardivo considerou sete relevantes e as denominou Grupos, que foram numerados de I a VII, reunindo cada qual certo número de traços, totalizando 33. Será apresentado, a seguir, esse referencial de análise (TRINCA, TARDIVO, 2000).

3.7.1 Grupo I – Atitude Básica (traços de 1 a 5):

1. Aceitação (necessidades e preocupações com aceitação, êxito, crescimento e as atitudes de segurança, domínio, autonomia, autossuficiência e liberdade);
2. Oposição (atitudes de oposição, desprezo, hostilidade, competição, negativismo, desconsideração, rejeição etc.);
3. Insegurança (necessidades de proteção, abrigo e ajuda, as atitudes de submissão, inibição, isolamento e bloqueio; percepção do mundo como desprotetor, medo de não conter os impulsos; dificuldades em relação ao crescimento);

4. Identificação Positiva (sentimentos de autovalorização, autoimagem e autoconceito reais e positivos; busca de identidade e identificação com o próprio sexo);
5. Identificação Negativa (sentimentos de menor valia, menor capacidade, menor importância e identificação com o outro sexo, autoimagem idealizada ou negativa e problema ligados à autoimagem).

3.7.1.2 Grupo II – Figuras Significativas (traços de 6 a 11):

6. Figura Materna Positiva (mãe sentida como presente, gratificante, boa, afetiva, protetora, facilitadora – objeto bom);
7. Figura Materna Negativa (mãe vivida como ausente, omissa, rejeitadora, ameaçadora, controladora, exploradora – objeto mau);
8. Figura Paterna Positiva (sentida como próxima, presente, gratificante, afetiva e protetora);
9. Figura Paterna Negativa (semelhante ao traço 7, só que em relação ao pai);
10. Figura fraterna Positiva e/ou Outras Figuras (aspectos de relacionamento com irmãos e/ou com outros iguais, companheiros, amigos, etc., ou seja, cooperação, colaboração, etc.);
11. Figura Fraterna Negativa e/ou Outras Figuras (aspectos negativos do relacionamento: competição, rivalidade, conflito, inveja).

3.7.1.3 Grupo III – Sentimentos Expressos (traços 12 a 14):

12. Sentimentos Derivados do Instinto de Vida (ou de tipo construtivo: alegria, amor, energia instintiva e sexual);
13. Sentimentos Derivados do Instinto de Morte (ou de tipo destrutivo: ódio, raiva, inveja, ciúme persecutório);
14. Sentimentos Derivados do Conflito (sentimentos ambivalentes, que surgem da luta entre os Instintos de Vida e de Morte, ou seja, sentimento de culpa, medos de perda, de abandono, sentimentos de solidão, de tristeza, de desproteção, ciúme depressivo e outros).

3.7.1.4 Grupo IV – Tendências e Desejos (traços 15 a 17):

15. Necessidades de Suprir Faltas Básicas (desejo de proteção e abrigo, necessidades de compreensão, de ser contido, de ser cuidado com afeto, necessidades orais, etc.);

16. Tendências Destrutivas (desejo de vingança, de atacar, de destruir, de separar os pais);

17. Tendências Construtivas (necessidades de cura, de aquisição, de realização e autonomia, de liberdade e crescimento).

3.8.1.5 Grupo V – Impulsos (traços 18 e 19):

18. Amorosos;

19. Destrutivos.

3.7.1.6 Grupo VI – Ansiedades (traços 20 e 21):

20. Paranoídes;

21. Depressivas.

3.7.1.7 Grupo VII – Mecanismos de Defesa (traços 22 a 33):

22. Cisão;

23. Projeção;

24. Repressão;

25. Negação/Anulação;

26. Repressão ou Fixação a Estágios Primitivos;

27. Racionalização;

28. Isolamento;

29. Deslocamento;

30. Idealização;

31. Sublimação;

32. Formação Reativa;

33. Negação Maníaca ou Onipotente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Apresentação das participantes e de suas histórias

Nesta seção iniciaremos apresentando uma compreensão individual das histórias de cada um dos casos analisados, com a exposição dos conteúdos das categorias temáticas e a análise do desenho-estória com tema. Logo em seguida, serão apresentadas as discussões dos resultados, com a comparação entre os casos à luz da teoria. Ressaltamos que os nomes apresentados são fictícios e fazem menção à personagens de desenho animado.

Quadro 1- Caracterização das participantes:

PARTICIPANTE/ IDADE	IRMÃO/IDADE	RESPONSÁVEL/ IDADE	QUANTAS PESSOAS MORAM NA CASA incluindo as crianças
Moana - 11	Mulan - 5	Pocahontas - 32 - mãe	4
Timão - 7	Simba - 5	Pumba - 30 - pai	4
Olaf - 10	Anna - 8	Elsa - 46 - mãe	4
Anna - 8	Olaf - 10	Elsa - 46 - mãe	4
Dory - 8	Nemo - 4	Marlin - 35 - pai	4

Fonte: Dados da pesquisa

HISTÓRIA 1 - Pocahontas, Moana e Mulan.

“Elas tinham uma vida muito ativa e a gente teve que aprender a desacelerar.”

Moana, a mais velha, está com 11 anos e Mulan, com 5 anos. Elas moram com seu pai e com sua mãe, Pocahontas, que é professora, e tem 32 anos. Antes da pandemia, os pais trabalhavam fora e as meninas estudavam em tempo integral e quase não se viam. No tempo que sobrava, elas tinham um bom relacionamento. Quando não estavam na escola, dormiam no mesmo quarto, brincavam juntas no *play*, passeavam bastante e compartilhavam as brincadeiras.

No início da pandemia tiveram muitas dificuldades com relação ao restrito espaço em que precisaram ficar confinados: um apartamento de 55 metros quadrados em que o “barulho” deveria ser evitado.

Os pais também perderam emprego e a família precisou fazer algumas restrições para equilibrar as finanças.

Os primeiros dias, foram difíceis e a família precisou criar estratégias para uma melhor convivência no lar: atividades, brincadeiras, arrumação da casa e também a arte culinária.

A mãe afirma que a pandemia trouxe pontos positivos, que foi a união familiar e o amadurecimento da filha mais velha, que passou a ser mais estudiosa e responsável.

Categorias Temáticas

Categoria 1: Relacionamento entre os irmãos antes da pandemia e com passar do tempo.

Nessa categoria, a mãe afirma havia pouca convivência entre as irmãs, *“elas quase não se viam, porque elas estudavam em ensino integral. Conviviam pouco, mais na hora do jantar e nos fins de semana”*, ainda assim eram unidas e tinham uma vida bastante ativa: *“Elas desciam para brincar no play com os coleguinhas todos os dias”*.

Elas também, tinham uma rotina de lazer diária: *“No pouco tempo em que estavam juntas era no final de semana elas brincavam bastante e a gente passeava bastante, também”*. Com o passar do tempo, tiveram que se adaptar com a mudança brusca de rotina: *“Elas tinham uma vida muito ativa e gente teve que aprender a desacelerar”*

Com o passar do tempo, além da mudança de rotina, também precisaram flexibilizá-la: *“Enquanto eu trabalhava no computador dando aula, ele distraia as meninas e eu fazia as atividades da escola”*.

Para Pocahontas, os principais elementos no relacionamento entre os irmãos antes e durante a pandemia, são: **pouco convívio, bom relacionamento entre as irmãs; rotina agitada; hábitos de lazer; mudança brusca de rotina, flexibilização e diminuição de ritmo.**

Categoria 2: Os primeiros dias de isolamento.

Nessa categoria, a mãe afirma que não houve dificuldade na convivência familiar, mas que tiveram dificuldades na adaptação da nova rotina: *“Nos primeiros dias de isolamento da pandemia, foi muito difícil, não pela convivência familiar, mas sim pela adaptação” “mudar, para ficar em casa, preso, sem fazer nada, e sem poder fazer barulho... porque a gente mora em apartamento. Ai, ai!! Não foi fácil!!”*

Para Pocahontas, os principais elementos nos primeiros dias de isolamento relacionamento, são: **boa convivência familiar, dificuldades de adaptação, privação de liberdade, aprisionamento, ociosidade e medo de incomodar os vizinhos.**

Categoria 3: Dificuldades enfrentadas pelas crianças e suas preocupações

Segundo Pocahontas, as crianças precisaram lidar com a falta da escola, *“não teve nenhum suporte da escola, simplesmente tiraram a escola. Não tinha nada para fazer. ”*

A mãe afirma que todos sofreram com a falta de espaço *“ficar presos num apartamento de 55 metros quadrados, que só tinha quarto e sala para ficar o dia inteiro, foi muito difícil!”*

Também precisaram lidar com ansiedade, *“a ansiedade estava enorme!”*; a tristeza, *“A Moana teve um período que ficou extremamente chorosa...”*; falta de contato com os amigos, falta de atividades de lazer, *“ontem, a Mulan chorou muito, porque ela está com muitas saudades da praia, muita saudade de ir no shopping, e brincar no play... porque eu não levo para brincar em canto nenhum!”*; mudança na rotina de sono, *“a Mulan não pode acordar tão cedo porque ela vai querer gastar mais energia e não tem quem fique com ela nesse período, pois meu marido está dormindo, eu estou trabalhando e a Moana está no computador tendo aula remota”*.

E também demonstraram, *“elas sentem muita falta dessa interação, falta de estar com os amigos, falta de brincar fora, o medo que elas têm de pegar essa doença e de passar doença para os avós”*.

Com relação as dificuldades financeiras, *“perceberam também que precisavam economizar mais. ”*

Para a mãe, os principais elementos com relação às dificuldades enfrentadas pelas crianças e suas preocupações, são: **falta de suporte escolar, falta de espaço, ansiedade, tristeza, falta dos amigos, falta de lazer, falta de brincadeiras externas, saudades, mudança na rotina de sono, falta de interação, medo de se contaminar, medo de contaminar os avós e conscientização da situação financeira familiar.**

Categoria 4: Dificuldades enfrentadas pelos pais e suas principais preocupações

De acordo com Pocahontas, a dificuldade enfrentada foi com a mudança na rotina familiar, *“como passar do tempo, a dinâmica familiar mudou totalmente porque elas tinham uma vida muito ativa”*; dificuldades financeiras, desemprego, *“outras dificuldades que tivemos, foram as dificuldades financeiras, por que no início da pandemia meu marido estava sem serviço e somente eu estava dando aula... até aí tudo bem. Só que no final do ano, a Prefeitura de Taubaté desligou todo mundo e eu fiquei sem dar aula”*, e o medo de contaminação, *“eu morro de medo dessa doença!!!”*.

Para a mãe, as principais dificuldades enfrentadas pelos pais e suas principais preocupações são: **mudança na dinâmica familiar, dificuldades financeiras, desemprego e o medo de contaminação.**

Categoria 5: Estratégias encontradas pela família durante a pandemia.

Durante a pandemia, a família usou como estratégias a criação de jogos, arte culinária, divisão das tarefas domésticas, ocupação do tempo ocioso, *“a gente começou a fazer algumas coisas em casa, e ela (Moana) começou a aprender a cozinhar e Mulan começou a ajudar nas tarefas de casa, para poder ocupar um pouco tempo para não ficar tão ocioso”*. Também houve a conscientização da situação financeira familiar, união familiar, *“perceberam também que precisavam economizar mais, mas nada absurdo que não desse para adaptar”* e adaptação da rotina familiar.

As estratégias encontradas pela família durante a pandemia, são: **criação de jogos, arte culinária, divisão das tarefas domésticas, ocupação do tempo ocioso, conscientização da situação financeira familiar, união familiar e adaptação da rotina familiar.**

Categoria 6: Pontos positivos da pandemia

A mãe afirma que os pontos positivos pandemia foram: a união familiar, e o amadurecimento da filha mais velha, *“a Moana voltou a estudar todos os dias e isso ajudou ela, a ter mais responsabilidade e eu digo que esse, foi o maior ponto positivo da pandemia”*.

Os pontos positivos, são: **a união familiar, e o amadurecimento da filha.**

Desenho-Estória com Tema

“As irmãs e o Corona”

Os resultados obtidos no Desenho-estória com Tema, mostraram que a participante Moana, têm como **atitude básica**, a aceitação, a insegurança e a identificação positiva.

A **figura significativa**, apresentada foi a figura fraterna positiva e figura positiva.

Os **sentimentos expressos** apresentados foram os sentimentos derivados do instinto de vida, isto é, de afeto, carinho, dedicação, amor, entre outros.

As **tendências e desejos** apresentados foram necessidade de suprir falta básica e tendências construtivas, sendo assim, a participante tende a ter atitudes e desejos que levam à construção, à realização, ao crescimento, apesar de demonstrar a necessidade de se sentir protegida e de contar com a ajuda de outras pessoas, principalmente da família.

Os **impulsos** que regem a vida de Moana são os impulsos amorosos, mostrando que têm a tendência de aproximar-se de outras pessoas e de realizar trocas de sentimentos construtivos.

A **ansiedade** que predominam foi a depressiva, o que indica que a participante possui aspectos de aglutinação, resolução e articulação de questões relacionadas com suas vidas.

Os **mecanismos de defesa** apresentado foi a racionalização e idealização.

HISTÓRIA 2 - de Pumba, Timão e Simba.

“As crianças querem gastar energia, chegou uma hora que a gente não conseguia dar conta!”

Esta família é formada por quatro pessoas: o pai, com 30 anos, atualmente é assistente de marketing, a mãe é enfermeira. A mãe pensou em largar o emprego, pois no início da pandemia, sentiu um receio muito grande de se contaminar e de contaminar seus familiares. Não o fez por conta do marido ter perdido o emprego, e ela precisou “segurar as pontas” da

casa. Com o início da vacinação aos profissionais de saúde, o medo se tornou menor e a mãe se sentiu mais segura para continuar em seu emprego. Acontecimento que foi muito comemorado pelos filhos e pelo marido. Os irmãos Timão, com 7 anos, e Simba, com 5 anos, sempre tiveram um excelente relacionamento e continuam com essa amizade e união durante a pandemia.

Observa-se uma grande admiração do filho mais novo para com o filho mais velho se além de ser visto pessoalmente, também é relatado pelo pai.

Pumba relata grande preocupação com relação à conscientização das crianças com relação ao Covid-19, e a maior dificuldade enfrentada pelos pais durante toda a pandemia e continua até o momento, é com relação à vida escolar dos filhos, principalmente do mais velho.

Categorias Temáticas

Categoria 1: Relacionamento entre os irmãos antes da pandemia e com passar do tempo

Nessa categoria, o pai afirma que havia união entre os irmãos, com um ótimo relacionamento, *“eles precisam estar juntos para fazer as coisas principalmente, do Simba que é o menor, que sempre tem que estar junto com o irmão mais velho, para fazer as coisas em tudo. Observo os gostos, os desenhos que eles assistem, e tudo mais”*.

O pai faz considerações em relação à rotina das crianças: *“na rotina anterior à pandemia, tinha escola e os amiguinhos do prédio e da escola, e tinha uma integração, uma interação maior, porque eles faziam muitas atividades, pois eles traziam muitas novidades exterior à nossa casa. Novidades de fora, sabe!? Esse compartilhamento, vamos dizer assim, uma ligação com o mundo de fora”*.

Com o passar do tempo, não houve mudança no relacionamento: *“Agora com relação ao relacionamento dos dois eu não sinto muita alteração, pois eles continuam com as mesmas brincadeiras e com as mesmas atitudes um com o outro. No geral, o relacionamento se manteve o mesmo”*.

Para Pumba, os principais elementos no relacionamento entre os irmãos antes e durante a pandemia, são: **união entre os irmãos, bom relacionamento, companheirismo e imitação** do mais novo, pelo mais velho.

Categoria 2: Os primeiros dias de isolamento.

Nessa categoria, o pai afirma que no começo, *“a sensação era meio que de festa, era como se fosse umas férias, uma sensação de férias. E aos poucos, a gente acabou transferindo a nossa sensação de insegurança”*.

O fato de morarem em apartamento, foi observado pelo pai: *“foi por conta da gente morar em apartamento, e eu não tinha muitas formas para entreter as crianças, pois a gente não podia sair”*

O pai demonstra uma preocupação com relação à informação dos filhos: *“a gente tentou manter a calma e tomar todos os cuidados, para passar essas informações, da melhor forma possível. Com tudo isso, a rotina foi mudando. No começo era férias e depois uma certa preocupação”*.

O pai reforça a importância da conscientização da situação para as crianças: *“Quero acrescentar que está bem colocado na cabecinha deles toda a gravidade de tudo isso, e que não é responsabilidade nossa, mas que a gente precisa se cuidar e que a gente não sabe quando, mas que uma hora vai passar! E eles entendem isso”!*

Para o pai, os principais elementos nos primeiros dias de isolamento, são: **sensação de férias, insegurança, sensação de aprisionamento, tentativa de manter a calma, informação, mudança de rotina, cuidado com a higiene, cuidado com o outro e conscientização.**

Categoria 3: Dificuldades enfrentadas pelas crianças e suas preocupações

Segundo Pumba, as crianças precisaram lidar com a falta de espaço, *“as principais dificuldades enfrentadas pelas crianças, foi por conta da gente morar em apartamento, as crianças querem gastar energia. Os meninos começaram a cobrar: estavam cansados de ficar dentro de casa, estavam entediados, começaram a sentir falta da escola, começaram a sentir falta dos coleguinhas, de ter atividades que fossem externas, que fossem fora de casa”*.

O pai comenta que os filhos *“perguntam bastante a questão de shopping, eles comentam que faz “anos” que eles não vão no shopping!”*

Para o pai, os principais elementos encontrados com relação às dificuldades enfrentadas pelas crianças e suas preocupações são: **falta de espaço, necessidade de gastar energia, cobrança aos pais, cansaço, tédio, falta do ambiente escolar, falta dos amigos, falta de brincadeiras externas e falta de lazer.**

Categoria 4: Dificuldades enfrentadas pelos pais e suas principais preocupações

De acordo com pai, uma das dificuldades enfrentadas pelos pais, foi por conta da falta de emprego do pai, e por conta da mãe trabalhar na “linha de frente”, durante a pandemia: *“perdi minha fonte de renda, por conta da pandemia, a mãe continuou trabalhando, e como ela trabalha na área de saúde...”*.

Pumba comenta sobre as dificuldades no dia a dia, *“eu não tinha muitas formas para entreter as crianças, a gente não conseguia dar conta! Pois a gente não podia sair por conta da insegurança.”*

O pai revela uma dificuldade em relação à rotina familiar: *“Minha mulher continua trabalhando e eu arrumei um emprego, então as crianças ficam com os meus sogros, e eu não estou conseguindo acompanhar.”*

A maior dificuldade relatada pelo pai, é com relação à vida escolar dos filhos: *“A minha maior preocupação no momento é com relação a alfabetização do Timão”. “Não consigo transmitir os conhecimentos”. “Pois a professora tem bagagem e conhecimento para passar para as crianças”. “O mais velho está muito defasado na escola”. “A única coisa que a gente não está conseguindo suprir de jeito nenhum, é o estudo!”*

Para o pai, os principais elementos encontrados com relação às dificuldades enfrentadas pelos pais e suas preocupações são: **desemprego, medo de contaminação, dificuldade para entreter as crianças, insegurança, mudança da rotina familiar, preocupação com a vida escolar, falta de recursos pedagógicos e dificuldades em suprir as necessidades escolares.**

Categoria 5: Estratégias encontradas pela família durante a pandemia.

Durante a pandemia, a família usou como estratégias as telas: *“Porque mesmo quando a gente tem computador, televisão, celular... uma hora cansa!!”*

A estratégia mais enfática nessa família, é com relação a conscientização da situação pandêmica, talvez, por conta de ser a única família que possui um responsável que trabalha diretamente com a Covid-19: *“Entendem a questão da vacina, de tomar todos os cuidados, usar máscara, de não frequentar locais com muita gente, principalmente lugares que as pessoas não usam máscaras”*.

As estratégias encontradas pela família durante a pandemia, são: **utilização de recursos eletrônicos e conscientização da situação pandêmica.**

Categoria 6: Pontos positivos da pandemia

O pai afirma que os pontos positivos pandemia foram a boa adaptação dos filhos, “*para falar a verdade, acho que eles se adaptaram muito melhor com questão de relacionamento, de tudo que “tá” acontecendo do que a gente mesmo*”; e a união familiar, ilustrada por essa fala: “Fora isso, estamos indo bem!”

Os pontos positivos, são: **boa adaptação dos filhos e a união familiar.**

Desenho-Estória com Tema

“Simba e Timão 2021”

Os resultados obtidos no Desenho-estória com Tema, mostraram que o participante Timão, têm como **atitude básica**, a aceitação, a insegurança e a identificação positiva.

A **figura significativa**, apresentada foi a figura fraterna positiva e figura materna e fraterna positiva.

Os **sentimentos expressos** apresentados foram os sentimentos derivados do instinto de vida, isto é, de afeto, carinho, dedicação, amor, entre outros e também os sentimentos derivados de conflito, como o medo da perda, tristeza, entre outros.

As **tendências e desejos** apresentados foram necessidade de suprir falta básica e tendências construtivas, sendo assim, o participante tende a ter atitudes e desejos que levam à construção, à realização, ao crescimento, apesar de demonstrar a necessidade de se sentir protegido e de contar com a ajuda de outras pessoas, principalmente da família.

Os **impulsos** que regem a vida de Timão, são os impulsos amorosos, mostrando que têm a tendência de aproximar-se de outras pessoas e de realizar trocas de sentimentos construtivos.

A **ansiedade** que predomina foi a depressiva, o que indica que a participante possui aspectos de aglutinação, resolução e articulação de questões relacionadas com suas vidas.

Os **mecanismos de defesa** apresentado foi a racionalização.

HISTÓRIA 3 - Elsa, Olaf e Anna.

“Ele sentiu muita falta dos campeonatos que ele participava, pois foram todos suspensos”.

Essa família é composta por quatro pessoas, a mãe, analista de sistemas com 46 anos e o pai, professor de educação física e dono de academia de ginástica.

Olaf, um garoto bastante tímido e calado, com 10 anos e Anna com 8 anos, irrequieta e bastante falante. A mãe relata uma rotina familiar bastante agitada antes da pandemia, com inúmeros campeonatos de *jiu-jitsu*, viagens à passeio e muito trabalho dos pais. Ambos ficavam fora o dia todo, e parte do dia, as crianças ficavam com a avó materna.

Categorias Temáticas

Categoria 1: Relacionamento entre os irmãos antes da pandemia e com passar do tempo.

Nessa categoria, a mãe afirma havia uma boa convivência entre os irmãos, com rotina agitada e com bastante esporte e lazer, *“antes a gente tinha uma rotina bastante agitada, com escola, o trabalho meu e do meu marido, os campeonatos e jiu-jitsu e tudo mais. Apesar de eu trabalhar e meu marido também trabalhar fora, a gente convivia bastante. Quando dava, a gente saía muito: no shopping, no cinema, no parque, na academia, no clube”*.

Com o passar do tempo a mãe observou que houve mudança na relação dos filhos: *“Ele andava muito irritado e ele que é um menino bastante dócil, estava se tornando agressivo, principalmente com a irmã”*.

Os elementos apresentados com relação ao relacionamento entre os irmãos antes da pandemia e com o passar do tempo são: **boa convivência entre os irmãos, rotina agitada, hábitos esportivos, hábitos de lazer, irritação e agressividade.**

Categoria 2: Os primeiros dias de isolamento.

Nessa categoria, a mãe afirma que: *“no começo da pandemia foi muito, muito difícil. As crianças ficaram sem entender nada. O Olaf ficou muito apático e bastante sedentário”*.

A mãe percebeu uma difícil adaptação com as aulas *online*, e falta da rotina esportiva, principalmente pelo Olaf, que é esportista, junto com o pai.

Os principais elementos observados com relação aos primeiros dias de isolamento são: **dificuldade de adaptação, falta de entendimento, apatia, sedentarismo, dificuldades com aulas remotas e falta de rotina esportiva.**

Categoria 3: Dificuldades enfrentadas pelas crianças e suas preocupações

Segundo Elsa, as crianças precisaram lidar com inúmeras dificuldades, *“O Olaf ficou muito apático e bastante sedentário. Teve uma difícil adaptação com as aulas online e ele sentiu muita falta dos campeonatos que ele participava, pois foram todos suspensos. Também parou de ir na academia com meu marido, pois ela precisou fechar durante a pandemia”*.

A mãe percebeu irritação e agressividade, principalmente do Olaf com relação à irmã. *“Ele andava muito irritado e ele que é um menino bastante dócil, estava se tornando agressivo, principalmente com a irmã”*.

Os elementos apresentados com relação as dificuldades enfrentadas pelas crianças são: **apatia, sedentarismo, difícil adaptação às aulas remotas, falta exercícios físicos, falta de rotina esportiva, irritação e agressividade.**

Categoria 4: Dificuldades enfrentadas pelos pais e suas principais preocupações

Elsa relata uma preocupação dupla com relação ao fechamento da academia de seu marido durante a pandemia, por conta da diminuição da renda familiar e principalmente pela falta de ambiente para todos pudessem manter a rotina de exercícios, ilustrada em sua fala: *“sentiu muita falta dos campeonatos que ele participava, pois foram todos suspensos. Também parou de ir na academia com meu marido, pois ela precisou fechar durante a pandemia”*.

Uma dificuldade bastante evidente nessa família é com relação a falta da rede de apoio, como a escola e ajuda dos avós, que foi suprimida durante a pandemia, bem como o medo de contaminar os avós que fazem parte do grupo de risco: *“A escola do Olaf voltou a receber os alunos presencialmente e tenho que admitir que foi um alívio para mim, pois voltei a trabalhar, e eu ficava muito agoniada em deixar as crianças com minha mãe e ficava com muito medo dela pegar essa doença”*.

Os elementos apresentados com relação as dificuldades apresentadas pelos pais são: **diminuição da renda familiar, dificuldades de adaptação a nova rotina, falta da rede de apoio escolar e familiar e medo de contaminar os avós.**

Categoria 5: Estratégias encontradas pela família durante a pandemia.

A mãe relata que a estratégia usada durante a pandemia, no primeiro momento, foi dedicar-se inteiramente à família, ficando em casa para poderem se adaptar melhor a rotina e também relata as brincadeiras: *“as brincadeiras em casa começaram a surgir, e eu tirei licença e emendei com as férias, e consegui equilibrar as coisas”*.

Outra estratégia apontada pela mãe foi o fato do pai começar a utilizar recursos digitais para dar aula *online* de educação física e chamar seu filho como auxiliar: *“Meu marido, que dá aula de educação física, adaptou um equipamento aqui na sala de casa e começou a dar aulas online para as crianças da escola do Olaf. Aí ele teve a ideia de pedir ajuda para o próprio Olaf”*.

As estratégias encontradas pela família durante a pandemia, são: **dedicação total da mãe, brincadeiras, utilização de recursos eletrônicos, exercício físico e divisão de tarefas com o pai.**

Categoria 6: Pontos positivos da pandemia

Para Elsa, o ponto positivo da pandemia foi fortalecimento da união entre pai e filho, e o reconhecimento da ajuda do filho: *“Depois dessa ideia (aulas online de educação física), as coisas começaram a melhorar de uns dias para cá”*.

Os pontos positivos da pandemia são: **união entre pai e filho e reconhecimento das capacidades do filho.**

Desenho-Estória com Tema

“Antes e depois da pandemia. ”

Os resultados obtidos no Desenho-estória com Tema, mostraram que o participante Olaf, têm como **atitude básica**, a aceitação, a identificação positiva.

A **figura significativa**, apresentada foi a figura fraterna positiva.

Os **sentimentos expressos** apresentados foram os sentimentos derivados do instinto de vida, isto é, de afeto, carinho, dedicação, amor, entre outros e também os sentimentos derivados de conflito, como o medo da perda, tristeza, entre outros.

As **tendências e desejos** apresentados foram necessidade de suprir falta básica e tendências construtivas, sendo assim, o participante tende a ter atitudes e desejos que levam à construção, à realização, ao crescimento, apesar de demonstrar a necessidade de se sentir protegido e de contar com a ajuda de outras pessoas, principalmente da família.

Os **impulsos** que regem a vida de Olaf, são os impulsos amorosos, mostrando que têm a tendência de aproximar-se de outras pessoas e de realizar trocas de sentimentos construtivos.

A **ansiedade** que predomina foi a depressiva, o que indica que a participante possui aspectos de aglutinação, resolução e articulação de questões relacionadas com suas vidas.

Os **mecanismos de defesa** apresentado foi a racionalização.

HISTÓRIA 4 - Elsa, Anna e Olaf.

“Eu comecei a assistir aulas online para aprender, ou melhor, reaprender a realizar e a ensinar as operações matemáticas e as etapas da alfabetização”.

Essa família é composta por quatro pessoas, a mãe, analista de sistemas com 46 anos e o pai, professor de educação física e dono de academia de ginástica.

Anna está com 8 anos, agitada e bastante falante, apesar de mostrar, no primeiro momento, um certo constrangimento e Olaf, um garoto bastante tímido e calado, com 10 anos. A mãe relata uma rotina familiar bastante agitada antes da pandemia, viagens, principalmente para a praia, passeios ao *shopping* e muito trabalho dos pais. Ambos ficavam fora o dia todo, e parte do dia, as crianças ficavam com a avó materna.

Os dois irmãos estudam em escola particular e com a pandemia e a interrupção das aulas presenciais, as dificuldades foram sentidas pelas crianças, pelo pai e pela mãe.

Categorias Temáticas

Categoria 1: Relacionamento entre os irmãos antes da pandemia e com passar do tempo.

Nessa categoria, a mãe afirma havia uma boa convivência entre os irmãos, com rotina agitada e com bastante esporte e lazer, *“a gente tinha uma rotina bem agitada e passeávamos muito, principalmente no fim de semana no shopping no cinema na academia e a gente viajava bastante, principalmente para Ubatuba”*.

Com o passar do tempo, a mãe observou desentendimentos e irritação entre os irmãos: *“Eu acho que durante o isolamento, eles brigaram um pouco sim, ficaram irritados”*.

Os elementos apresentados com relação ao relacionamento entre os irmãos antes da pandemia e com o passar do tempo são: **bom relacionamento entre os irmãos, rotina agitada, hábitos esportivos, hábitos de lazer, irritação e conflito.**

Categoria 2: Os primeiros dias de isolamento.

Nessa categoria, a mãe afirma que: *“nos primeiros dias foi até que tudo bem, mas com passar do tempo, as coisas começaram a complicar, principalmente por conta da escola”*.

Os elementos encontrados são: **boa adaptação a nova rotina doméstica, falta do ambiente escolar e dificuldades com a aula remota.**

Categoria 3: Dificuldades enfrentadas pelas crianças e suas preocupações

Para Elsa as crianças precisaram lidar com várias dificuldades. Porém, a que ficou mais evidente para a mãe, com relação à Ana, foi a dificuldade com as aulas remotas: *“Anna está em fase de alfabetização e com a pandemia, mesmo ela estudando em escola particular, as aulas foram muito difíceis para ela”*.

A mãe percebe uma fragilidade emotiva: *“Ela se tornou muito chorona. Chorava por qualquer coisa”*.

Outro fato relatado por Elsa é que ela estava exigindo muito de sua filha, causando males desnecessários: *“eu percebi que eu estava forçando demais a minha filha, porque ela tinha aula online na parte da manhã, e à tarde, quando eu chegava do serviço, eu reforçava todas as*

atividades que ela já tinha tido. Ela começou a ficar extremamente cansada. Eu percebi que estava fazendo minha filha sofrer”.

Os elementos apresentados com relação as dificuldades enfrentadas pelas crianças são: **dificuldades de adaptação às aulas remotas, fragilidade emocional, excesso de atividades acadêmicas, cobrança exagerada, cansaço extremo e sofrimento.**

Categoria 4: Dificuldades enfrentadas pelos pais e suas principais preocupações

Para Elsa, a maior dificuldade foi com relação a vida escolar das crianças: *“Para você ter ideia, eu comecei a assistir aulas online para aprender, ou melhor, reaprender a realizar e a ensinar as operações matemáticas e as etapas da alfabetização. Por que o que a gente aprende, é diferente e não sabia ensinar do jeito que a professora estava explicando”.*

A mãe precisou enfrentar o cansaço, estresse e o sofrimento: *“e eu comecei a ficar muito estressada”.* *“Eu percebi que estava fazendo minha filha sofrer e eu também estava sofrendo junto”.*

Os elementos apresentados com relação às dificuldades enfrentadas pelos pais e suas principais preocupações, são: **preocupação com a vida escolar, falta de recursos pedagógicos, dificuldades de suprir as necessidades escolares, cansaço, estresse e sofrimento.**

Categoria 5: Estratégias encontradas pela família durante a pandemia.

Para Elsa, a estratégia utilizada por ela, “foi aprender para ensinar”: *“eu comecei a assistir aulas online para aprender, ou melhor, reaprender”.*

Outra estratégia apontada por ela, foi a intensificação das atividades escolares, principalmente com a Anna: *“à tarde, quando eu chegava do serviço, eu reforçava todas as atividades que ela já tinha tido”.* Porém, pela própria percepção materna, essa não foi uma estratégia adequada, pois gerou muito sofrimento e estresse desnecessários.

Os elementos apresentados com relação as estratégias encontradas pela família são: **reaprender para ensinar e reforçar atividades aprendidas pela filha.**

Categoria 6: Pontos positivos da pandemia

Para Elsa, o ponto positivo da pandemia foi a aceitação da situação: *“Daí eu resolvi parar com isso, me acalmei e falei: “tá” todo mundo passando pela mesma situação. Então, vou relaxar.*

Os pontos positivos são: **aceitação, resignação e tornar-se menos exigente.**

Desenho-Estória com Tema

“Dois irmãos fazendo aula online.”

Os resultados obtidos no Desenho-estória com Tema, mostraram que a participante Anna, têm como **atitude básica**, a aceitação, a insegurança e a identificação positiva.

A **figura significativa**, apresentada foi a figura fraterna positiva.

Os **sentimentos expressos** apresentados foram os sentimentos derivados do instinto de vida, isto é, de afeto, carinho, dedicação, amor, entre outros e também os sentimentos derivados de conflito, como o medo da perda, tristeza, entre outros.

As **tendências e desejos** apresentados foram necessidade de suprir falta básica e tendências construtivas, sendo assim, a participante tende a ter atitudes e desejos que levam à construção, à realização, ao crescimento, apesar de demonstrar a necessidade de se sentir protegida e de contar com a ajuda de outras pessoas, principalmente da família.

Os **impulsos** que regem a vida de Anna, são os impulsos amorosos, mostrando que têm a tendência de aproximar-se de outras pessoas e de realizar trocas de sentimentos construtivos.

A **ansiedade** que predomina foi a depressiva, o que indica que a participante possui aspectos de aglutinação, resolução e articulação de questões relacionadas com suas vidas.

Os **mecanismos de defesa** apresentado foi a racionalização.

HISTÓRIA 5 - Marlin, Nemo e Dory.

“O que eu mais me preocupo mesmo é o ensino. Pois é uma coisa que eu zelo muito”.

Essa família é composta por quatro pessoas: o pai 35 anos é electricista e a mãe é dona de casa, a filha mais velha está com 8 anos e o filho mais novo com 4 anos.

Nemo é um garoto bastante carinhoso e atencioso, gosta de jogar no *tablet* e divide seu tempo correndo atrás de sua gata e faz questão de mostrar sua casa e seu cachorro.

Dori, a filha mais velha é uma criança falante, carinhosa, ativa, bastante minuciosa em seu desenho e também faz questão de mostrar seu braço todo arranhado pela gata.

Durante a visita a residência da família, apesar da mãe estar em casa, escolheu não descer para dar a entrevista, preferindo deixar função para o pai.

Ao longo da conversa, o pai revela grandes preocupações com relação ao desemprego e com o medo de não ter como suprir as necessidades familiares, principalmente as acadêmicas, pois segundo ele, é uma coisa extremamente importante.

Categorias Temáticas

Categoria 1: Relacionamento entre os irmãos antes da pandemia e com passar do tempo.

De acordo com Marlin, os irmãos passavam grande parte do dia juntos e sempre tiveram um bom relacionamento.

Segundo o pai, sempre existiu uma competição sadia entre eles, principalmente pela atenção da mãe. Revela que eles seguiam uma rotina e que eram bastante disciplinados: *“Eles sempre se deram bem. Claro que tinha competição que é normal entre os irmãos, a disputa pela atenção da mãe e a gente conseguia ter um pouco mais de disciplina antes da pandemia, pois tinha as atividades da escola, tínhamos que seguir a cartilha bem certinho, a rotina era melhor”*.

Os elementos apresentados com relação ao relacionamento entre os irmãos antes da pandemia e com o passar do tempo são: **bom relacionamento entre os irmãos, rotina bem organizada e disciplina.**

Categoria 2: Os primeiros dias de isolamento.

Nessa categoria, o pai afirma que: *“no começo da pandemia, eram meio clima de férias, pois a gente ia muito para casa da minha sogra, e os primos estavam todos lá. Nesse meio tempo, não tinha aula e era como se fosse férias”*.

Comenta que não acreditavam na gravidade da situação pandêmica, *“a gente achou que a situação poderia melhorar logo”*.

Os elementos encontrados são: **sensação de férias, dificuldade em manter o isolamento social e descrença na gravidade da situação.**

Categoria 3: Dificuldades enfrentadas pelas crianças e suas preocupações

Para Marlin, as crianças precisaram lidar com algumas dificuldades e a primeira, foi com relação às aulas remotas: *“Era bastante difícil: direto na frente do computador fazendo as*

provas, a Dory precisou se dedicar muito”. “Ela começou a fazer aula todos os dias. No começo, as aulas eram das 7 horas ao meio-dia, depois, das 8 às 11 da manhã, com intervalo reduzido. ”

Outra dificuldade apontada pelo pai é a desatenção: *“Só que a Dory, ela tem um problema, que eu acho que ela herdou de mim que é a desatenção. A distração em casa é muito fácil, aqui em casa, tem o gato, tem o irmão, tem a geladeira...”*

A alimentação também foi uma dificuldade enfrentada pelas crianças: *“é o dia inteiro abrindo a porta da geladeira e comendo tudo que vê pela frente. Tudo mesmo: fruta, suco, água, refrigerante, danone...tudo é uma desculpa para abrir a geladeira. Não que eles estejam comendo errado, mas eles estão comendo mais. ”*

O pai relata a falta do ambiente religioso: *“Teve um domingo que a gente se arrumou todo para ir para a igreja, e quando chegamos lá, a igreja estava fechada por conta do decreto. Foi uma frustração geral! Danaram a chorar, pois eles não puderam participar da aula e eles estavam muito ansiosos por isso! ”*

Outra dificuldade relatada pelo pai, *“apesar da gente não ter feito o distanciamento como deveria ter feito”,* foi o distanciamento obrigatório ocorrido com a piora dos números da pandemia e com casos na família: *“o Nemo já tinha montado uma expectativa enorme de ver a bisavó, pois o Nemo é bastante emotivo e ele gera uma expectativa na cabecinha e no coração dele, fica bastante ansioso e quando não acontece ele chora muito, ele é o que mais sofreu”. “Faz 45 dias que eu não vou para casa da minha sogra e eles provavelmente estão sentindo saudade”.*

Os elementos encontrados com relação as dificuldades enfrentadas pelas crianças e suas preocupações são: **dificuldades de adaptação às aulas remotas, excesso exposição à tela, desatenção, aumento de consumo de alimentos, falta do ambiente religioso, frustração, tristeza, ansiedade, expectativa, sofrimento e saudade.**

Categoria 4: Dificuldades enfrentadas pelos pais e suas principais preocupações

A primeira dificuldade relatada pelo pai, foi com a situação financeira e com o desemprego: *“Nos primeiros dias da pandemia eu fiquei extremamente preocupado com o meu serviço.”. “Com a minha demissão e não conseguia pagar escola antiga. Agora, arrumei outro serviço, mas com um salário bastante reduzido optei por procurar uma escola mais barata”.*

Outra dificuldade apontada pelo pai é com relação às aulas remotas: *“Sei lá, essa aula em domicílio, home office, online, remota, já nem sei o nome, “tá” sendo para mim e para mãe*

deles a maior dificuldade”. “Mesmo ela tendo passado da fase da alfabetização, eu vejo que ela está ficando para trás”.

Os pais também tiveram dificuldades em manter uma alimentação saudável: *“É claro que eu comi muito mais! Bem mais! Engordei bastante e minha mulher também engordou bastante”.*

Uma preocupação demonstrada pelo pai, foi por conta da diferença entre o ensino público e o privado: *“o Nemo, estuda em escola municipal e para ele, o clima de férias continua até agora”. “Para o Nemo, não tem mais escola! Ele nunca mais precisa estudar! Ele nunca mais precisa voltar para escola! Acabou tudo! Já era!!!”*

Os elementos encontrados com relação as dificuldades enfrentadas pelas pais e suas preocupações são: **desemprego, dificuldades financeiras, diminuição da renda familiar, preocupação, dificuldades com as aulas remotas, preocupação com a vida escolar, alimentação desregrada e diferenciação entre a escola pública e privada.**

Categoria 5: Estratégias encontradas pela família durante a pandemia.

Para Marlin, a estratégia utilizada pela família foi procurar alternativas mais em conta: *“Com a crise financeira, ela continua na escola particular, só que mudei para uma escola mais barata”.*

A estratégia utilizada foi: **diminuir os gastos com educação.**

Categoria 6: Pontos positivos da pandemia

Não apontou nenhum ponto positivo.

Desenho-Estória com Tema

“Eu odeio o Covid-19! ”

Os resultados obtidos no Desenho-estória com Tema, mostraram que a participante Dory, têm como **atitude básica**, a aceitação e a identificação positiva.

A **figura significativa**, apresentada foi a figura materna positiva e figura fraterna negativa.

Os **sentimentos expressos** apresentados foram os sentimentos derivados do instinto de vida, isto é, de afeto, carinho, dedicação, amor, entre outros.

As **tendências e desejos** apresentados foram necessidade de suprir falta básica e tendências construtivas, sendo assim, a participante tende a ter atitudes e desejos que levam à construção, à realização, ao crescimento, apesar de demonstrar a necessidade de se sentir protegida e de contar com a ajuda de outras pessoas, principalmente da mãe.

Os **impulsos** que regem a vida de Dory, são os impulsos amorosos, mostrando que têm a tendência de aproximar-se de outras pessoas e de realizar trocas de sentimentos construtivos.

A **ansiedade** que predomina foi a depressiva, o que indica que a participante possui aspectos de aglutinação, resolução e articulação de questões relacionadas com suas vidas.

Os **mecanismos de defesa** apresentado foi a racionalização.

4.2 DISCUSSÃO

No quadro 2, apresentamos os elementos da categoria 1, com todos os participantes da pesquisa, abordando o assunto relacionado ao relacionamento entre os irmãos antes da pandemia e como esse relacionamento foi acontecendo com o passar do tempo.

Quadro 2- Categoria 1

CATEGORIA 1	Relacionamento entre os irmãos antes da pandemia e com passar do tempo
MOANA	<ul style="list-style-type: none"> *Pouco convívio; *Bom relacionamento entre as irmãs; *Rotina agitada; *Hábitos de lazer; *Mudança brusca de rotina; *Flexibilização e *Diminuição de ritmo.
TIMÃO	<ul style="list-style-type: none"> *União entre os irmãos; *Bom relacionamento; *Companheirismo e *Imitação
OLAF	<ul style="list-style-type: none"> *Boa convivência entre os irmãos, *Rotina agitada, *Hábitos esportivos, *Hábitos de lazer, *Irritação e *Agressividade

ANNA	*Bom relacionamento entre os irmãos; *Rotina agitada; *Hábitos esportivos; *Hábitos de lazer; *Irritação e *Conflito.
DORY	*Bom relacionamento entre os irmãos; *Rotina bem organizada e *Disciplina.

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com Cicirelli (1995 apud OLIVEIRA, 2005, p. 108):

O relacionamento fraterno é frequentemente visto como relativamente igualitário. Obviamente, alguma diferença de poder ou status pode existir entre irmãos e irmãs, com base em idade, inteligência, conhecimento, habilidades sociais, sucesso econômico, influência dos pais, entre outros. Entretanto, na maioria dos casos há normalmente uma equivalência no sentimento dos irmãos com relação à aceitação de um pelo outro, a qual lhes permite se relacionar como iguais.

Esse relacionamento relativamente igualitário é observado em todas as famílias, com um ótimo relacionamento quando se trata de “irmã com irmã” (Moana e Mulan) e “irmão com irmão” (Timão e Simba); e com uma pequena rivalidade entre os irmãos quando se trata de uma relação “irmão com irmã” (Olaf e Anna; Dory e Nemo).

Com relação ao sexo e idade dos irmãos, Oliveira afirma:

Embora a idade e o sexo dos irmãos seja um fator de relevante influência na formação do vínculo, o acesso de um irmão ao outro é indubitavelmente o fator de maior peso, o qual transcende à questão particular da idade e do sexo. Com isso quero dizer que a oportunidade de convivência pode ocorrer independente desses fatores. Mesmo possuindo idades muito diferentes e serem de sexo opostos, desde que tenham oportunidade de interagir dentro do contexto das relações familiares, o acesso estará disponível e um forte vínculo pode ser formado (OLIVEIRA, 2000 apud OLIVEIRA, 2005, p. 117)

No começo da infância o relacionamento entre irmãos apresenta dois aspectos fundamentais: “os irmãos mais velhos são líderes e os irmãos mais novos tendem a imitá-los como recurso nas interações. Nessas trocas, desenvolvem-se várias habilidades sociais e habilidades cognitivas, sendo o irmão mais novo o mais beneficiado” (OLIVEIRA, 2005, p. 112).

Em todas as famílias, os irmãos mais velhos assumem o lugar de líder, porém, essa posição fica bem evidente na família de Moana, talvez, pelo fato de ser a criança mais velha a ser ouvida nessa pesquisa. Ainsworth (1991 apud OLIVEIRA, 2005) esclarece que irmãos mais velhos podem, eventualmente ou por períodos mais longos, exercer um papel paternal e de cuidador para um ou mais de seus irmãos mais novos, podendo, assim, se tornar figuras de apego

complementares para eles. Na família de Timão, o fato de Simba imitar o irmão mais velho é percebida e citada pelo pai.

As pesquisas realizadas por Cerveny, Berthoud e colaboradores (1997 apud OLIVEIRA, 2000) demonstram que, na região paulista, mais da metade (57%) das mulheres entrevistadas trabalham fora e contam com sistemas alternativos de criação das crianças (em nossa pesquisa, apenas a mãe de Dory não trabalha fora). Essa situação pode colocar o relacionamento fraterno em maior evidência, pois muitas vezes o irmão mais velho é solicitado como cuidador do mais novo, ou assume informalmente tal função.

Bank e Kahn (1997 apud OLIVEIRA, 2000, p. 61) destacam que “o relacionamento fraterno pode ser ativado pelo fato de muitos pais hoje estarem vivendo sob estresse contínuo e intenso, o que pode torná-los temporariamente pouco disponíveis”. Com o início da pandemia causada pela COVID-19, os pais, apesar de estarem em casa, ficaram assoberbados com trabalho remoto e com as aulas online, e as reações foram mais intensas por conta de todas as mudanças terem acontecido de maneira brusca e abrangerem vários aspectos do nosso dia a dia, o que prejudica a função reflexiva do ser humano (NCPI, 2020). Essas mudanças bruscas foram relatadas por Pocahontas, mãe de Moana.

No quadro 3, apresentamos os elementos da categoria 2, que mostram como foram os primeiros dias de isolamento na rotina familiar e no convívio social, como um todo.

Quadro 3- Categoria 2

CATEGORIA 2	Os primeiros dias de isolamento.
MOANA	<ul style="list-style-type: none"> *Boa convivência familiar; *Dificuldades de adaptação; *Privação de liberdade; *Aprisionamento; *Ociosidade e *Medo de incomodar os vizinhos.
TIMÃO	<ul style="list-style-type: none"> *Sensação de férias; *Insegurança; *Aprisionamento; *Tentativa de manter a calma; *Informação; *Mudança de rotina; *Cuidado com a higiene; *Cuidado com o outro e *Conscientização.

OLAF	<ul style="list-style-type: none"> *Dificuldade de adaptação; *Falta de entendimento; *Apatia; *Sedentarismo; *Dificuldades com aulas remotas e *Falta de rotina esportiva.
ANNA	<ul style="list-style-type: none"> *Boa adaptação a nova rotina doméstica; *Falta do ambiente escolar e *Dificuldades com a aula remota.
DORY	<ul style="list-style-type: none"> *Sensação de férias; *Dificuldade em manter o isolamento social e *Descrença na gravidade da situação.

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com Perez et al. (2020 apud OLIVEIRA; NASCIMENTO; DUQUE, 2020), as crianças precisam receber uma explicação adequada à idade em relação ao que está acontecendo e do propósito de ficarem confinadas em casa.

Para Jessica Bartlett, Jessica Griffin e Dana Thomson (2020), da *Child Trends* e do Centro de Treinamento para Trauma Infantil da Universidade de *Massachusetts*, as crianças costumam confiar em sua imaginação, quando as informações apropriadas lhes faltam. A escolha de reter ou de esconder as informações, geralmente são mais estressantes para a criança do que falar a verdade de forma adequada à idade.

As famílias de Moana, Timão e Dory optaram por explicar a situação pandêmica da maneira mais adequada para seus filhos. Ao analisar o *Desenho-estória*, essa atitude dos pais, torna-se evidente, com a demonstração do entendimento de toda a situação vivida pela pandemia por parte dessas crianças e de seus irmãos mais novos.

Os pais de Anna e Olaf, preferiram, no início, não abordar o assunto, que provavelmente acarretou a falta de entendimento da situação. Ao analisar o *Desenho-estória* feito por Olaf e Anna, a situação pandêmica não aparece de maneira específica, e sim, fica evidente o afastamento da escola e a dificuldade com a aulas remotas.

De acordo com Guia de Saúde Mental Pós Pandemia (2020), há grupos de crianças e adolescentes mais vulneráveis ao estresse gerado pela pandemia: os filhos de profissionais da saúde que estão na linha de frente, que foram destacados e reposicionados para várias tarefas para tentar conter a pandemia, e vivem sob a com a constante ameaça da infecção. Kola et al. (2021), os fatores de risco incluem locais onde muitos profissionais de saúde têm equipamento de proteção individual inadequado, enfrentando estigma e discriminação por causa de sua

profissão, medo pessoal de infectar suas famílias e entes queridos e isolamento de membros da família. Mafalda Corvacho (sd) lembra que durante o surto de Ebola no Senegal, profissionais de saúde relataram sentir mais tensão dentro de casa, entre os familiares, por estes considerarem o seu trabalho extremamente perigoso.

Esse fenômeno foi nitidamente percebido com a família que possui um responsável que trabalha na “linha de frente” da pandemia. A preocupação com a informação dada às crianças é uma prioridade na família, bem como as medidas de higiene, o uso de máscara e o isolamento social.

No quadro 4, apresentamos os elementos da categoria 3, que mostram quais foram as dificuldades enfrentadas pelas crianças e quais foram as suas preocupações com relação a situação pandêmica.

Quadro 4- Categoria 3

CATEGORIA 3	Dificuldades enfrentadas pelas crianças e suas preocupações
MOANA	<ul style="list-style-type: none"> *Falta de suporte escolar; *Falta de espaço; *Ansiedade; *Tristeza; *Falta dos amigos; *Falta de lazer; *Falta de brincadeiras externas; *Saudades; *Mudança na rotina de sono; *Falta de interação; *Medo de se contaminar; *Medo de contaminar os avós e *Conscientização da situação financeira familiar.
TIMÃO	<ul style="list-style-type: none"> *Falta de espaço; *Necessidade de gastar energia; *Cobrança aos pais; *Cansaço; *Tédio; *Falta do ambiente escolar; *Falta dos amigos; *Falta de brincadeiras externas e *Falta de lazer.

OLAF	<ul style="list-style-type: none"> *apatia, *sedentarismo, *Dificuldade de adaptação às aulas remotas, *falta exercícios físicos, *falta de rotina esportiva, *irritação e *agressividade.
ANNA	<ul style="list-style-type: none"> *Dificuldades de adaptação às aulas remotas; *Fragilidade emocional; *Choro constante; *Excesso de atividades acadêmicas; *Cobrança exagerada; *Cansaço extremo e *Sofrimento.
DORY	<ul style="list-style-type: none"> *Dificuldades de adaptação às aulas remotas; *Excesso exposição à tela; *Desatenção, *Aumento de consumo de alimentos; *Falta do ambiente religioso; *Frustração; *Tristeza; *Ansiedade; *Expectativa; *Sofrimento e *Saudade.

Fonte: Dados da pesquisa

Estudo apresentado por Dutra, Carvalho e Saraiva (2020, apud OLIVEIRA; NASCIMENTO, DUQUE, 2020, p. 9) buscou compreender, por meio da análise da fala das crianças, as consequências da pandemia da Covid-19 sob a visão infantil e o efeito dessa experiência em sua saúde mental. Ao analisar esses dados, os autores perceberam que, de fato, “as crianças estão sentindo os impactos da pandemia, sobretudo o impacto da suspensão das aulas”. Essa percepção também é sentida nesse trabalho, pois todas as crianças apresentaram a mesma preocupação, que ficou explícito nos desenhos feitos por Olaf e Anna, e também nas histórias contadas por Timão e Anna.

“Mesmo que brincar seja prazeroso e fundamental, elas necessitam do contato com os colegas, os professores e o ambiente escolar”. Na mesma pesquisa acima supracitada, os autores afirmam que as crianças também relataram que se sentem incomodadas com a situação, sentem falta da rotina anterior à da pandemia, apresentam medos e frustrações e que o fim da pandemia é o que mais desejam neste momento (DUTRA; CARVALHO; SARAIVA, 2020 apud

OLIVEIRA; NASCIMENTO; DUQUE, 2020, p. 9). A falta do ambiente escolar foi mencionada pelos pais de Timão e Anna. Essas percepções também foram identificadas no instrumento “desenho estória”.

Os jovens, incluindo os bebês e as crianças pequenas, são observadores atentos de pessoas e ambientes, percebem e reagem ao estresse de pais e outros cuidadores, colegas e membros da comunidade. Eles podem fazer perguntas diretas sobre o que está acontecendo agora ou o que acontecerá no futuro e podem se comportar de maneira diferente, como uma reação a sentimentos mais fortes (por exemplo medo, preocupação tristeza ou raiva) sobre a pandemia e condições relacionadas. As crianças também podem se preocupar com sua própria segurança e com a segurança de seus entes queridos, como atenderão às suas necessidades básicas (por exemplo, comida, abrigo e roupas) e incertezas em relação ao futuro (BARTLETT; GRIFFIN; THOMSON, 2020).

No fragmento acima, observa-se, resumidamente, algumas das dificuldades enfrentadas pelas crianças durante a pandemia e mostra os comportamentos por elas apresentados: Moana precisou lidar com a ansiedade, tristeza, medo de se contaminar, medo de contaminar os avós e questionamentos e incertezas com relação a situação financeira familiar e com relação ao futuro; Timão e o irmão Simba, fizeram muitas cobranças aos pais, principalmente com relação a saúde e as condições financeiras da família; Olaf demonstrou apatia, irritação e agressividade, principalmente com a irmã; Anna apresentou fragilidade emocional, choro constante, cansaço extremo e muito sofrimento, potencializado pelo excesso de preocupação da mãe; Dory e seu irmão Nemo demonstraram sentir expectativa, frustração, tristeza e sofrimento, principalmente por conta do afastamento forçado da bisavó e com a falta do ambiente religioso.

Para Juliana Amorina (2021), diretora presidente do Instituto ABCD, a educação foi um dos setores mais afetados pela pandemia, quando se refere aos impactos sofridos pelas crianças e adolescentes. Se o impacto de um ano letivo sem atividades presenciais é grande para estudantes de todas as etapas educacionais, tem sido ainda maior para as crianças menores que estão sendo preparadas para a alfabetização, ou aquelas que estão no meio do processo de alfabetização.

Quando falo de alfabetização, refiro-me a todo o processo de desenvolvimento de leitura e escrita, que começa já na educação infantil. Nessa fase, é primordial promover experiências com a linguagem oral, que é o primeiro passo para a construção da concepção de língua escrita – com a mediação do educador, o aluno é inserido no mundo da leitura (através da literatura, da contação de histórias, de cantigas e brincadeiras etc.) e desenvolve habilidades iniciais da linguagem escrita (em desenhos e rabiscos e, muitas vezes, usando letras e sílabas). A partir dos 6 anos de idade, quando geralmente entram no ensino fundamental, as crianças passam à alfabetização formal, com práticas pedagógicas agora focadas na aprendizagem da leitura e da escrita. Em outras palavras: a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental são etapas de um mesmo processo (alfabetização); em ambas, as crianças precisam de experiências concretas, interações e mediações constantes para aprender. Veja: no desenvolvimento da linguagem oral, a interação é fundamental para aprender a falar, bem como para se conhecer e conhecer o outro. Na aprendizagem da leitura e da

escrita, além da interação com o professor e com os colegas, são necessárias práticas sistematizadas de ensino (AMORINA, 2021)

Todas as famílias estudadas demonstraram preocupação com a vida escolar dos filhos, porém, Timão, Anna e Dory, as crianças ouvidas e que estão em diferentes etapas da alfabetização, demonstraram sentir dificuldades, angústia e “vergonha” por não estarem completamente alfabetizados. Talvez, sentimentos e sensações potencializados pelas angústias demonstradas por seus pais e que serão abordados novamente na categoria 5.

De acordo Melo (2020, apud CUNHA; OLIVEIRA, 2020), durante a pandemia de Covid-19, as crianças podem apresentar mudanças no comportamento e reações emocionais como medo, dificuldade de concentração, irritação, tédio, solidão, alterações da alimentação e distúrbios do sono, causadas pela mudança em sua rotina. Moana, Timão, Olaf, Anna e Dory, apresentaram uma ou mais dificuldades, dessas citadas. Destaco aqui, as alterações na rotina de sono relatados por Pocahontas, mãe de Moana.

O sono, em especial, é prejudicado pela perda ou enfraquecimento de nossos principais sincronizadores (horários de escola e de trabalho), que levam a alterações nos horários que sentimos a necessidade de repousar, muito distintas de uma pessoa para outra. Na maioria dos casos há um atraso nos horários de dormir e acordar, de maior ou menor magnitude. Essas alterações de horário podem comprometer a quantidade e a qualidade do sono, além de criar, notadamente em famílias mais numerosas, conflitos decorrentes de incompatibilidade de horários (NCPI, 2020)

Cintia Cercato endocrinologista, presidente da Abeso, afirma que a obesidade infantil aumentou durante o período pandêmico. Com as crianças em isolamento dentro de casa, longe das escolas, elas gastam menos energia e comem mais, na maioria das vezes, alimentos que não são saudáveis (PAPO DE MÃE, 2021). Apesar de não observar o aumento de peso nas crianças, Marlin, destacou a mudança nos hábitos alimentares de toda a família, e constatou o aumento do seu peso e do ganho de peso de sua esposa.

Segundo a revista Crescer (2021), os meses de isolamento social alteraram a rotina das crianças e com a forma como elas se movimentem e se exercitam. Uma pesquisa conduzida pela ONG Youth Sport Trust (Reino Unido) mostrou que 68% dos pais dizem que, agora, que os filhos fazem menos atividades físicas do que antes da pandemia. Essa dificuldade foi percebida apenas pela família de Anna e Olaf, talvez, pelo fato do pai ser um educador na área de educação física.

No quadro 5, apresentamos os elementos da categoria 4, que mostram quais foram as dificuldades enfrentadas pelos pais, bem como as preocupações enfrentadas por eles, em todos os sentidos.

Quadro 5 – Categoria 4

CATEGORIA 4	Dificuldades enfrentadas pelos pais e suas principais preocupações
MOANA	<ul style="list-style-type: none"> *Mudança na dinâmica familiar; *Dificuldades financeiras; *Desemprego e *Medo de contaminação.
TIMÃO	<ul style="list-style-type: none"> *Desemprego; *Medo de contaminação; *Dificuldade para entreter as crianças; *Insegurança; *Mudança da rotina familiar; *Preocupação com a vida escolar; *Falta de recursos pedagógicos e *Dificuldades em suprir as necessidades escolares.
OLAF	<ul style="list-style-type: none"> *Diminuição da renda familiar; *Dificuldades de adaptação a nova rotina; *Falta da rede de apoio escolar e familiar e *Medo de contaminar os avós.
ANNA	<ul style="list-style-type: none"> *Preocupação com a vida escolar; *Falta de recursos pedagógicos, *Dificuldades de suprir as necessidades escolares, *Cansaço; *Estresse e *Sofrimento.
DORY	<ul style="list-style-type: none"> *desemprego; *dificuldades financeiras; *diminuição da renda familiar; *preocupação; *dificuldades com as aulas remotas; *preocupação com a vida escolar; *alimentação desregrada e *diferenciação entre a escola pública e privada.

Fonte: Dados da pesquisa

A mudança na rotina familiar, ou ainda, a mudança na dinâmica familiar, foram citadas pelos responsáveis de Moana, Timão e Olaf, e de acordo com o Guia de Saúde Mental Pós Pandemia (2020), o convívio prolongado dentro de casa, aumentou o risco de desajustes na dinâmica familiar. Além disso, reduções econômicas e o desemprego, podem piorar ainda mais a tensão sobre as famílias e conseqüentemente, nas crianças.

Para o Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI, 2020), o aumento do desemprego, cortes salariais e queda na demanda por serviços informais, prejudica a obtenção de renda principalmente entre as famílias mais vulneráveis. Apesar de nenhuma das famílias ouvidas fazerem parte dessa parcela da população, Elza, mãe de Anna e Olaf, relata a diminuição da renda familiar, e as outras famílias, também enfrentaram o desemprego.

Além da diminuição da renda familiar, outra unanimidade entre as dificuldades enfrentadas pelos pais entrevistados, é com relação à vida escolar e à educação formal das crianças. As preocupações dos pais convergem com ponto de vista apontado pelas autoras a seguir.

De acordo com Perez et al (2020 apud OLIVEIRA; NASCIMENTO; DUQUE, 2020), as escolas têm um papel fundamental para as crianças, não apenas na oferta de conteúdo educacional, mas também pela oportunidade de interagir com os professores e de receber apoio psicológico. Essa é a percepção dos pais de Timão, Olaf, Anna e Dory, que se preocupam com o fechamento das escolas, com a adoção do ensino à distância por meio de plataformas digitais, que implicam em novos métodos de ensino e de avaliação, o que pode ser fruto de mais estresse para crianças e adolescentes (GUIA DE SAÚDE MENTAL PÓS PANDEMIA, 2020).

No quadro 6, apresentamos os elementos da categoria 5, que mostram quais foram as estratégias utilizadas pelas famílias durante a pandemia.

Quadro 6 - Categoria 5

CATEGORIA 5	Estratégias encontradas pela família durante a pandemia.
MOANA	<ul style="list-style-type: none"> *criação de jogos; *Arte culinária; *Divisão das tarefas domésticas; *Ocupação do tempo ocioso; *Conscientização da situação financeira familiar; *União familiar e *Adaptação da rotina familiar.
TIMÃO	<ul style="list-style-type: none"> *Utilização de recursos eletrônicos e *Conscientização da situação pandêmica.

OLAF	<ul style="list-style-type: none"> *Dedicação total da mãe; *Brincadeiras; *Utilização de recursos eletrônicos; *Exercício físico e *Divisão de tarefas com o pai.
ANNA	<ul style="list-style-type: none"> *Reaprender para ensinar e **Reforçar atividades aprendidas pela filha. **Decisão considerada inadequada pela mãe.
DORY	<ul style="list-style-type: none"> *Diminuir os gastos com educação.

Fonte: Dados da pesquisa

Para Bartlett, Griffin e Thomson (2020), quando as crianças estão entediadas, seus comportamentos perturbadores e seus níveis de preocupação podem aumentar. Os adultos podem oferecer atividades seguras, como por exemplo, brincadeiras externas, blocos de montar, massinha, arte, música, jogos, etc., possibilitando o envolvimento das crianças para obter outras ideias criativas. É importante que as crianças possam participar de brincadeiras e outras experiências alegres, sem se preocupar ou falar da pandemia. Crianças e adolescentes de qualquer idade se beneficiam com atividades estruturadas e uma rotina clara (PEREZ et al., 2020 apud OLIVEIRA; NASCIMENTO; DUQUE, 2020)

Estabelecer horários e manter rotinas dentro de casa, dão segurança à criança. Algumas atividades podem ajudar a estruturar o dia e estimular a interação com a criança: leitura e contação de histórias, desenhar, jogos e brincadeiras que podem ser feitas em qualquer espaço, como esconder um objetivo, batata quente, passa anel, mímica, ajudar nas tarefas domésticas, quando possível ajudar na preparação de alimentos, sempre respeitando a idade das crianças (NCPI, 2020).

A família de Olaf relata as brincadeiras como uma estratégia encontrada pela família. A criação de jogos, a arte culinária e a divisão das tarefas domésticas, foram os meios encontrados pelos familiares de Moana.

As ações de combate ao estresse, como cuidados com o sono, realização de atividades físicas em condições seguras e adoção de técnicas de relaxamento, são fundamentais para os pais e crianças (BANERJEE; MELO, 2020 apud CUNHA; OLIVEIRA, 2020). Para a família de Olaf, as atividades físicas foram fundamentais para o equilíbrio doméstico, com a melhora do humor das crianças e nas relações entre pai e filho, que foram potencializadas pelo uso da tecnologia, com as aulas esportivas criadas pelo pai e auxiliadas pelo filho.

Durante a pandemia, estudos iniciais demonstram que os brasileiros reduziram em aproximadamente 60% o tempo gasto em atividades físicas moderadas e intensas, e aumentaram mais de 40% o tempo gasto em comportamento sedentário, por dia. Aqueles que passavam 15 minutos por dia em atividades físicas mais intensas, ou 30 minutos em atividades moderadas ou intensas, tinham 30% a 40% menos chance de apresentar sintomas de depressão e ansiedade. Já aqueles que passavam mais de 10 horas por dia em comportamentos sedentários tinham um risco 30% maior de ter sintomas de depressão (GUIA DE SAÚDE MENTAL PÓS PANDEMIA, 2020)

Para Melo (2020 apud CUNHA; OLIVEIRA, 2020, p. 30), “a tecnologia (TV, smartphones, *tablets*, computadores) passou a ser usada como um recurso na manutenção das relações familiares e escolares, tornando-se um aliado significativo para a preservação dos laços sociais e afetivos das crianças”. Os recursos tecnológicos foram utilizados por todas as famílias entrevistadas, principalmente para acessar as atividades escolares. O pai de Timão, citou os recursos eletrônicos como uma das poucas estratégias encontradas pela família, durante a pandemia; a família de Olaf, relatou utilizar os recursos eletrônicos como meio de trabalho, de interação entre pai e filho, além de atividade física/escolar; Elza, mãe de Anna, citou a internet como importante aliada no momento em que precisou “reaprender” para auxiliar a filha nas atividades escolares.

No quadro 7, apresentamos os elementos da categoria 6, mostram quais foram os pontos positivos apontados pelas famílias.

Quadro 7- Categoria 6

CATEGORIA 6	Pontos positivos da pandemia.
MOANA	*A união familiar e *Amadurecimento da filha.
TIMÃO	*Boa adaptação dos filhos e *União familiar.
OLAF	*União entre pai e filho e *Reconhecimento das capacidades do filho.
ANNA	*Aceitação, *Resignação e *Tornar-se menos exigente.
DORY	*Não foram apontados pontos positivos.

Fonte: Dados da pesquisa

Pocahontas enfatiza que o amadurecimento de Moana foi um ponto positivo da pandemia, elogiando a filha, com palavras e com abraços entre as três, demonstrando a união e o carinho entre elas. Na categoria 2, a mãe afirma que no começo da pandemia tinha “*medo de perturbar os vizinhos por conta do barulho*”, mas que as filhas colaboraram na maior parte do tempo, evitando incomodar os vizinhos.

Segundo o Núcleo Científico Pela Infância (2020), elogiar as crianças pelos atos bem feitos, como manter o silêncio quando lhe foi solicitado, brincar ou comunicar-se corretamente, aceitar os eventuais recuos em etapas que já haviam sido superadas, como chupar o dedo, fazer birra, como sinais de insegurança, que devem ser tratados com carinho, devendo ser evitadas as broncas.

“Verbalizar e validar as emoções e sentimentos de cada membro familiar é uma forma de não adoecer e de fortalecer o pertencimento, favorecendo o reconhecimento dos próprios recursos na solução de crises” (CERVENY, 2011; MINUCHIN; NICHOLS, 1995 apud MONTEIRO, 2020, p 136). Todas as famílias, à sua maneira, verbalizaram e validaram as emoções e sentimentos dos familiares, cada uma, de acordo com suas crenças, realidades e no tempo em que julgaram adequado.

As famílias de Moana, Timão e Olaf dedicaram tempo para fortalecer os laços familiares, com brincadeiras e atividades que reforçaram a união familiar (NCPI, 2020).

Para Bartlett, Griffin e Thomson (2020), o bem-estar das crianças depende do bem-estar dos pais e dos cuidadores. Os cuidadores devem cuidar de si para que tenham os recursos internos para cuidar dos outros e principalmente das crianças. Para tanto, todos podem se envolver em autocuidado, mantendo-se conectados aos apoios sociais, descansando o suficiente e tendo tempo para atividades restaurativas como por exemplo, exercícios, meditação, leitura, atividades ao ar livre, oração, entre outros. A família de Dory, destacou a oração e a vida religiosa como meio de autocuidado e de apoio social. A mãe de Olaf e de Anna, citou os exercícios físicos e a leitura, como atividades restaurativas que trouxeram calma e que culminaram em aceitação e a resignação.

De acordo com Bartlett, Griffin e Thomson (2020), é importante aumentar a autoeficácia das crianças, que é a sensação de ter convicção ou controle, característica muito importante em momentos de incerteza e medo. Geralmente, as crianças se sentem mais no controle quando exercem um papel ativo em ajudar a si próprias, suas famílias e comunidades. Na família de Timão e Simba, a autoeficácia é evidente nos cuidados com a saúde pessoal e coletiva (lavar as mãos, uso de máscara, distanciamento social e a “*vacina prá todo mundo*”); na família de Olaf, a autoeficácia fica evidente no exercício físico e no compromisso em que a criança assumiu em

“ajudar” o pai (arrumar o equipamento de mídia social, servir como aluno para as aulas de *jiu-jitsu online* e ser um “incentivador” dos alunos que estão em casa); na família de Moana, a autoeficácia foi percebida no seu próprio cuidado e no cuidado com a família (acordando cedo, fazendo silêncio, cumprindo suas obrigações escolares sem ser cobrada, auxiliando a irmã mais nova em suas tarefas, ajudando nas refeições e nos afazeres domésticos).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos primeiros momentos de isolamento social, devido à pandemia de Covid-19, todas as famílias que participaram desse estudo tiveram que passar por **mudança na rotina diária**, de trabalho dos pais e de estudo dos filhos, ocasionando **dificuldade de adaptação na nova dinâmica familiar**; no convívio social, com o **afastamento das pessoas**, de maneira geral, com a **privação da liberdade**, e com o **receio de incomodar os vizinhos** por conta do barulho; na **ausência do convívio com a família extensa**; na **perda da rede de apoio**, com o fechamento das escolas, creches e da **falta de cuidado diário dos avós**, que precisaram se afastar de seus netos; na mudança nos **hábitos de higiene pessoal e coletiva** e na **mudança na rotina de estudos** da crianças.

Com essas repentinas mudanças, as crianças precisaram enfrentar a **ansiedade**, a **irritação**, o **medo da contaminação**, a **falta de liberdade**, **afastamento dos amigos e dos familiares**, principalmente dos avós, **dificuldades de adaptação às aulas remotas**, o **excesso de exposição às telas** e a enorme **falta da rotina e do ambiente escolar**.

Os pais, além de todas as **preocupações com a contaminação** pelo vírus e com a **segurança da família**, também enfrentaram as **dificuldades financeiras**, **desemprego** e a **preocupação a vida acadêmica** atual e futura das crianças.

Como estratégia de enfrentamento, algumas famílias utilizaram **jogos**, **brincadeiras**, **culinária**, **divisão das tarefas domésticas** e todas as famílias utilizaram os **recursos eletrônicos**, como os *smartphones*, *tablets*, *notebook* e *tv*.

Apesar das dificuldades enfrentadas, as famílias estudadas aproveitaram as adversidades e as transformaram, proporcionando uma maior união entre os eles e uma boa conscientização da situação familiar e pandêmica, propiciando um ambiente seguro e minimamente adaptado. Contudo, todos os pais afirmaram que os filhos excederam no uso dos aparelhos eletrônicos e se mostraram imensamente preocupados com o futuro escolar dos filhos.

Em todas as famílias, o relacionamento entre os irmãos foi impactado positivamente, tornando-se mais íntimo e profundo, com poucos momentos de desavenças, principalmente no início da pandemia e diversos momentos de companheirismo e de cuidado mútuo.

Esperamos que o conhecimento construído possa contribuir com o trabalho do psicólogo, no consultório público ou particular, na orientação de pais ou responsáveis; em escolas, para auxiliar na elaboração de um programa de orientação a pais, professores e coordenadores

pedagógicos, para que as aulas presenciais possam retornar com parcimônia e segurança, e que os efeitos negativos da ausência prolongada das aulas possam ser minimizados.

Sugerimos que planos de apoio pedagógicos e psicológicos possam ser elaborados e aplicados ao longo da retomada, nesse momento desafiador para os pais, gestores, professores e acima de tudo, para as crianças e jovens.

REFERÊNCIAS

- AMORINA, J. O impacto da pandemia na alfabetização: os impactos do ensino remoto especificamente na aprendizagem da leitura e da escrita. **Papo de mãe**, 4 mar. 2021. Disponível em: <<https://papodema.uol.com.br/noticias/o-impacto-da-pandemia-na-alfabetizacao.html#>>. Acesso em: 24 maio 2021.
- ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BARTLETT, J. D.; GRIFFIN, J.; THOMSON, D. **Recomendações para apoiar o bem-estar emocional das crianças durante a pandemia da COVID-19**. Disponível em: <<https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/recomendacoes-apoiar-bem-estar-emocional-criancas-pandemia-covid-19/>> Acesso em : 10 jun. 2021.
- BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BOYD, D.; BEE, H. **A criança em crescimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CAMARGOS, G. L.; LEHNEN, A. M.; CORTINAZ, T. **Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
- CANGURUNews. Uma geração está sendo criada em quarentena: quais os efeitos disso? **Canguru News**, 15 dez. 2020. Disponível em: <<https://cangurunews.com.br/geracao-covid-19-desenvolvimento-infantil>> Acesso em: 10 fev. 2021.
- CANGURU NEWS. Pandemia pode afetar uma geração inteira de crianças, alerta Unicef. **Canguru News**, 11 mar. 2021. Disponível em: <<https://cangurunews.com.br/unicef-geracao-inteira-criancas/>> Acesso em: 12 abr. 2021.
- CANGURU NEWS. Estudo mostra impacto da pandemia em crianças da educação infantil. **Canguru News**, 5 abr. 2021. Disponível em: <https://cangurunews.com.br/estudo-impacto-da-pandemia-educacao-infantil/> Acesso em: 25 maio 2021.
- CANGURU NEWS. Casos de miopia crescem até 3 vezes entre crianças na pandemia, diz estudo. **Canguru News**, 23 abr. 2021. Disponível em: <<https://cangurunews.com.br/miopia-cresce-entre-criancas-no-confinamento/>> Acesso em: 25 maio 2021.
- CASTRO, T. G.; ABS, D.; SARRIERA, J. C. **Análise de conteúdo em pesquisas de Psicologia. Psicologia Ciência e profissão**, v. 31, n. 4, 2011.
- CERVENY, C. M. O. **A família como modelo: desconstruindo a patologia**. São Paulo: Livro Pleno, 2000.
- CERVENY, C. M. O. **Visitando a família ao longo do ciclo vital**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- CERVENY, C. M. O.; BERTHOUD, C. M. E. Ciclo vital da família brasileira. In: OSÓRIO, L. C.; VALLE, M. E. P. **Manual de terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

- CHRISTOFFEL, M. M. et al. A (in) visibilidade da criança em vulnerabilidade social e o impacto do novo coronavírus (COVID19). **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.
- COELHO, H. M. M. et al. **Um estudo sobre dinâmica familiar de crianças com dificuldades de aprendizagem em fase de alfabetização**. 2004.
- COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. **Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil**. Ed. Especial. São Paulo: NCPI, 2020. Disponível em <http://www.ncpi.org.br>. Acesso em: 4 abr. 2021.
- CORVACHO, M., Unidade de Faro. **O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo**. Disponível em: <<http://www.alumnimedica.com/site/media/O-impacto-psicologico-da-quarentena-e-como-reduzi-lo.pdf>>
- CUNHA, A. F.; OLIVEIRA, A. L. Terapia online. Vamos experimentar? Adaptações em tempos de pandemia. In: OLIVEIRA, A. L.; NASCIMENTO, A. C. A.; DUQUE, F. M. **Psicoterapia infantil online: técnicas e ferramentas desenvolvidas durante a pandemia da COVID-19**. Taubaté: EdUnitau, 2020.
- DA SILVA VASCONCELOS, C. S. et al. O novo coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena. **Desafios-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-3, p. 75-80, 2020.
- DESLANDES, S. F.; COUTINHO, T. **O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 2479-2486, 2020.
- FELTRIN, A. B. S. **Relações familiares e habilidades sociais de irmãos de indivíduos com transtorno do espectro autístico: estudo comparativo**. 2007.
- FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Crianças na Pandemia COVID-19. Saúde mental e atenção psicossocial na Pandemia COVID-19. **Ministério da Saúde**, 2020.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOLDSMID, R.; FÉRES-CARNEIRO, T. A função fraterna e as vicissitudes de ter e ser um irmão. **Psicologia em Revista**, v. 13, n. 2, p. 293-308, 2007.
- GUIA DE SAÚDE MENTAL PÓS PANDEMIA. **Brasil**, out. 2020. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/Guia-de-saude-mental-pos-pandemia-no-Brasil.pdf#page=13>>. Acesso em: 24 maio 2021
- GUIMARÃES, T.; CAFIEIRO, G. M. As novas configurações familiares sob o olhar dos filhos destes sistemas. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. 2, 2018.
- IMBER- BLACK, E. O Valor dos rituais na vida familiar. In WALSH, F. **Processos normativos da família: diversidade e complexidade**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- JORNAL USP. **Primeira infância corre riscos com a pandemia, alertam pesquisadores**. *Jornal USP*, 1 jul. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/primeira-infancia-corre-riscos-com-a-pandemia-alertam-pesquisadores/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

JORNAL USP. **O custo da pandemia sobre a saúde mental de crianças e adolescentes.**

Jornal USP, 11 maio 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/o-custo-da-pandemia-sobre-a-saude-mental-de-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em 17 abr. 2021.

JIAO, W. Y. et al. **Behavioral and Emotional Disorders in Children during the COVID19 Epidemic.** The Journal of Pediatrics, v. 221, p. 945-947, 2020. Disponível em:

<<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/behavioral-and-emotionaldisorders-in-children-during-the-covid-19-epidemic/>> Acesso em: 7 fev. 2021.

KOLA, L. et al. **COVID-19 mental health impact and responses in low-income and middle-income countries: reimagining global mental health.** The Lancet Psychiatry, 2021.

Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2215036621000250>.>

Acesso em: 15 de fev. 2021.

LIMA, C. C. N.; CORTINAZ, J.; NUNES, A. R. **Desenvolvimento Infantil.** Porto Alegre: Sagah, 2018.

LINHARES, M. B. M; ENUMO, S. R. F. **Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil.** Estudos de Psicologia, Campinas, v. 37, jun. 2000. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2020000100510&script=sci_arttext.> Acesso em: 18 dez. 2020.

MARTORELL, G. **O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência.** Porto Alegre: AMGH, 2014.

MARTORELL, G.; PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **O mundo da criança: da infância à adolescência.** 13 ed. Porto Alegre: AMGH, 2020.

MESSA, A. A.; FIAMENGHI JR, G. A. **O impacto da deficiência nos irmãos: histórias de vida.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, n. 2, p. 529-538, 2010.

MINUCHIN, S. **Famílias: Funcionamento & tratamento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MINUCHIN, S.; LEE, W.Y.; SIMON, G. M. **Dominando a terapia familiar.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

MONTEIRO, V. L. L. Terapia Familiar em tempo de Pandemia: trabalhando *online* as emoções de famílias com crianças. In: OLIVEIRA, A. L.; NASCIMENTO, A. C. A.; DUQUE, F. M. **Psicoterapia infantil online: técnicas e ferramentas desenvolvidas durante a pandemia da COVID-19.** Taubaté: EdUnitau, 2020.

MORAES, R. **Análise de Conteúdo.** Revista educação. v. 22. n. 37. Porto Alegre, 1999

NAPE. **Dinâmica familiar. Convivendo na quarentena.** Prefeitura de Taubaté. Jun. 2020.

Disponível em: <https://www.taubate.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/NAPEcomVoc%C2%AC-Material-03-Din%C3%B3mica-familiar_-_convivendo-na-quarentena.pdf.> Acesso em: 14 mar. 2021.

OLIVEIRA, A. L. São Paulo, 2000. **Irmãos ao longo da vida: Construindo uma memória compartilhada – compartilhando uma memória construída.** Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

OLIVEIRA, A. L. IRMÃOS, MEIO-IRMÃOS E CO-IRMÃOS: **A Dinâmica das Relações Fraternas no Recasamento**. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.

_____. **FAMÍLIA E IRMÃOS**. In: CERVENY, C. M. O. **Família e... narrativas, gênero, parentalidade, irmãos, filhos nos divórcios, genealogia, história, estrutura, violência intervenção sistêmica, rede social**. Casa do Psicólogo, 2006, 2011.

OLIVEIRA, A. L.; NASCIMENTO, A. C. A.; DUQUE, F. M. Reflexões sobre a criança, a psicoterapia infantil e a psicoterapia online. In: OLIVEIRA, A. L.; NASCIMENTO, A. C. A.; DUQUE, F. M. **Psicoterapia infantil online: técnicas e ferramentas desenvolvidas durante a pandemia da COVID-19**. Taubaté: EdUnitau, 2020.

PAPALIA, D.E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PAPO DE MÃE. Obesidade infantil aumentou na pandemia. O que fazer? **Papo de mãe**, 29 abr. 2021. Disponível em: <<https://papodema.uol.com.br/noticias/obesidade-infantil-aumentou-na-pandemia-o-que-fazer.html>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PEREIRA, C. R. R.; ARPINI, D. M. **Os irmãos nas novas configurações familiares**. *Psicologia Argumento*, v. 30, n. 69, 2017.

REVISTA CRESCER. 68% dos pais acreditam que seus filhos se tornaram menos ativos durante a pandemia. **Revista crescer**, 5 mar. 2021. Disponível em: <<https://revistacrescer.globo.com/Saude/noticia/2021/03/68-dos-pais-acreditam-que-seus-filhos-se-tornaram-menos-ativos-durante-pandemia.html>. >Acesso em: 20 abr. 2021.

RIVERO, C.; PIRES, M. B. **Rivalidade entre irmãos**. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/6229499/rivalidade-entre-irmaos.pdf?response-content-disposition=inline%3B+filename%3DRIVALIDADE_ENTRE_IRMAOS.pdf&Expires=1616525487&Signature=QdXInt27imp81C1dhplmuhUzUH3IJtF2WFXPadpPWVn5pRCDT0A6Jac7aMIG0rG6QCZd2QdZJzAe9tIwn0IMN1DZqSUya3KHc5CNAmCmhE8C4tHcLYlevaJVfnlqJrJrBS4sQuhB50BpV5wMw0Ip-wWBUqLSvjuzrBbV8cOmmm3kwMdqGn1js1BHx9vijRmFO6dBKbt8gqhY4Bwytj6NGzycqCA6o31ytS17AcwIuH~qpWRRfr505JChmfYS~E66l6L~sLEnT6ZUFvatumUbxfoz7xgB-PuSi53LGIqEtuMy~MxfxFTQl4zvF30szszsg-lle1FD1w5XWIOt~HiA &Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA

SANTANA, K. N. et al. **Covid-19: efeitos da pandemia na saúde mental de crianças e adolescentes**. p. 1-388–416, 2021.

SANTOS, N. E. B. **A triangulação e seus múltiplos aspectos no contexto familiar: um olhar relacional-sistêmico**. 33 p. Trabalho de conclusão de curso, 2008.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (BR). Departamento científico de infectologia. **Orientações a Respeito da Infecção pelo SARS-CoV-2 (conhecida como COVID-19) em Crianças**. [Internet]. 2020 [cited 2020 Apr 10]. Disponível

em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Covid-19-Pais-DC-Infecto-DS_Rosely_Alves_Sobral_-convertido.pdf [Links] > Acesso em 15 jan. 2020.

TRINCA, W.; TARDIVO, L. S. L. P C. Desenvolvimento do Procedimento de Desenhos- Estórias (D-E). In: CUNHA, J. A. (Org) **Psicodiagnóstico-V**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TRINCA, W. **Métodos de investigação em Psicanálise** / Blog de Psicanálise. Disponível em: <<https://psicanaliseblog.com.br/2014/11/24/metodos-de-investigacao-em-psicanalise/>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2021

WAGNER, A. **Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões**. Porto Alegre: Artmed. 2011.

ZEPPONE, S. C.; VOLPON, L. C.; DEL CIAMPO, L. A. **Monitoramento do desenvolvimento infantil realizado no Brasil**. Revista Paulista de Pediatria, v. 30, n. 4, p. 594-599, 2012.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA.

Data da entrevista: __/__/__

Idade dos pais ou responsáveis: _____

Ocupação dos pais ou responsáveis:

Escolaridade do responsável: () 1º grau incompleto; () 1º grau completo; () 2º grau incompleto; () 2º grau completo; () superior incompleto; () superior completo.

Qual a idade da criança que participará da pesquisa? _____ Data de Nascimento: __/__/__

Qual a idade do (s) irmão (s)? _____ Data de Nascimento: __/__/__

Data de Nascimento: __/__/__

Com quem as crianças passaram a maior parte do tempo durante o isolamento/distanciamento? _____

Quantas e quais são as pessoas que moram com as crianças?

*** Como era o relacionamento entre os irmãos antes da pandemia?**

*** Como foram os primeiros dias de isolamento?**

*** E com o passar do tempo, houve mudanças?**

*** Quais foram as possíveis dificuldades enfrentadas pelas crianças?**

*** Quais foram as possíveis dificuldades enfrentadas pelos pais ou responsáveis?**

*** Você usou alguma estratégia durante o período de isolamento com as crianças?**

*** Quais foram suas maiores preocupações?**

*** Houve pontos positivos observados durante o isolamento?**

*** Quais são suas expectativas para o futuro próximo?**

Gostaria de falar algo a mais sobre a temática que não foi abordado?

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

PESQUISA: O RELACIONAMENTO ENTRE IRMÃOS DURANTE A PANDEMIA.

1. Natureza da pesquisa: O Senhor (a) é convidado a participar desta pesquisa, que tem como objetivo: **Compreender como o vínculo infantil entre irmãos pode ser impactado durante o isolamento/distanciamento imposto pela pandemia.**

2. Participantes da pesquisa: Crianças de 6 a 12 anos que possuam irmãos que estejam na infância e que passaram o período do isolamento/distanciamento social durante a pandemia, juntos. Participarão também, um responsável pela criança, preferencialmente a mãe ou o pai.

3. Envolvimento na pesquisa: Ao se integrar neste estudo o Senhor (a) deve participar de um procedimento para a coleta de dados que será conduzido pela psicóloga Alessandra Franco da Cunha, aluna de Pós-Graduação em Psicologia e Psicoterapia Infantil da Universidade de Taubaté - UNITAU. O procedimento consiste no seguinte: o Senhor (a) deverá responder algumas perguntas por meio de entrevista semiestruturada. A entrevista será realizada presencialmente, de acordo com a disponibilidade e conveniência acordado entre o entrevistado e a pesquisadora, sendo as entrevistas agendadas previamente. A entrevista será gravada, e permanecerá sob guarda da pesquisadora. A pesquisadora terá em mãos uma caderneta para anotações e/ou transcrição da entrevista em casos onde o entrevistado recuse a gravação. Você terá tempo livre para responder ao solicitado e eventuais dúvidas serão esclarecidas no momento da aplicação.

As entrevistas presenciais serão realizadas respeitando as condições de biossegurança necessárias contra a COVID-19 (descritas no próximo tópico) e gravadas por meio de gravador. É previsto um único contato com cada participante, que deve durar aproximadamente 1 hora, entretanto, você tem a liberdade de recusar a sua participação, sem qualquer prejuízo para você. Solicitamos sua colaboração garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Sempre que quiser você poderá pedir mais informações sobre a pesquisa entrando em contato com a Pesquisadora responsável Alessandra Franco da Cunha, através do telefone (XX) XXXXX-XXXX (inclusive ligações a cobrar) e a professora orientadora: Dra. Adriana Leônidas de Oliveira através do telefone (XX) (XXXXX-XXXX).

4. Riscos: Dentre os riscos possíveis, estão o risco de sensação de desconforto emocional, insegurança ou não desejar fornecer alguma informação pessoal solicitada pela pesquisadora. Com vistas em prevenir possíveis riscos gerados pela presente pesquisa, ficam-lhe garantidos os direitos de anonimato, de abandonar a pesquisa a qualquer momento, de deixar de responder qualquer pergunta que julgue por bem assim proceder, bem como solicitar para que os dados fornecidos durante a coleta não sejam utilizados. Quanto aos riscos relacionados à biossegurança, frente à COVID-19, nas entrevistas presenciais, serão utilizadas medidas de segurança, dentre elas estão: manter 2 (dois) metros de distanciamento social entre o entrevistador e o entrevistado, fazer uso de máscara e demais EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) de acordo com disponibilidade e possibilidades do local de realização da entrevista, previamente acordado entre as partes, fazer uso de álcool em gel ou álcool à 70% e lavagem das mãos.

5. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados obtidos serão apresentados com uma identificação que preserve o anonimato. O Senhor (a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar a pesquisa. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão sob a guarda do pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Este termo de consentimento encontra-se

impresso em duas vias, uma cópia permanecerá arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao Senhor (a).

6. Benefícios:

6.1 Benefício direto: Os benefícios diretos da pesquisa incluem a reflexão, compreensão como também a oportunidade de apresentar ideias e opiniões acerca do relacionamento entre irmãos durante o período pandêmico da COVID-19.

6.2 Benefício indireto: O conhecimento adquirido poderá subsidiar o desenvolvimento de medidas com objetivo de criar propostas para intervenções com os pacientes e seus familiares, e também aos psicólogos capazes de desenvolver meios para se trabalhar com essas crianças e seus familiares, além da possibilidade desse estudo ser precursor de contribuições que beneficiem os serviços e as instituições de saúde e/ou educação, público e/ou particular.

7. Pagamento: O Senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação na mesma.

8. O Senhor (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. O Senhor (a) poderá a qualquer momento da pesquisa, retirar seu consentimento, excluindo a sua participação.

9. Ressarcimento e Indenização: fica garantido o direito ao ressarcimento de qualquer despesa que venha ter decorrente da pesquisa. Fica garantido o direito de buscar indenização legalmente estabelecida se, por algum motivo, sofrer qualquer tipo de dano em decorrência da pesquisa.

10. Após a conclusão estará à disposição na Biblioteca Universidade de Taubaté, uma dissertação, contendo os resultados.

11. Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

Consentimento pós-informação

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “**O RELACIONAMENTO ENTRE IRMÃOS DURANTE A PANDEMIA**” de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura _____

Taubaté, _____ de _____ de 2021.

Alessandra Franco da Cunha

CPF: 251.229.218.57; E-mail: alessandrafcunh@gmail.com

Rubricas:

Pesquisador responsável _____ Participante _____ 2/2

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: “ **O RELACIONAMENTO ENTRE IRMÃOS DURANTE A PANDEMIA**”, sob a responsabilidade da pesquisadora ALESSANDRA FRANCO DA CUNHA. Nesta pesquisa pretendemos “**Compreender como o vínculo infantil entre irmãos pode ser impactado durante o isolamento/distanciamento imposto pela pandemia.**”. A participação dele é voluntária e se dará por meio da realização de um desenho a partir das devidas instruções. Após terminado o desenho, a criança deverá contar uma estória sobre ele. O menor terá o tempo livre para responder ao solicitado e eventuais dúvidas serão esclarecidas no momento da aplicação.”. Esta pesquisa apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler, etc.. Apesar disso, o menor tem assegurado o direito a indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa, de responsabilidade do pesquisador responsável. Se ele aceitar participar estará contribuindo em auxiliar na compreensão e reflexão a respeito dos relacionamentos fraternos infantis durante o isolamento imposto pela pandemia. Para participar desta pesquisa, o menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso tenha qualquer tipo de pesquisa, terá direito a ressarcimento. Ele (a) será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você, como responsável pelo (a) menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele (a) a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. O menor não será identificado em nenhuma publicação. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique a participação do menor não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Para qualquer outra informação o sr. (a) poderá entrar em contato com o pesquisador pelo telefone (XX) XXXXXXXXXX (Inclusive ligações a cobrar) ou pelo e-mail (alessandrafcunh@gmail.com). Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br.

Alessandra Franco da Cunha

CPF: 251.229.218.57; E-mail: alessandrafcunh@gmail.com

Consentimento Pós-informação

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, responsável pelo menor

_____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento

poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do (a) responsável

ANEXO C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE
(Para crianças de 12 anos)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “**O RELACIONAMENTO ENTRE IRMÃOS DURANTE A PANDEMIA**”. Nesta pesquisa pretendemos “**Compreender como o relacionamento infantil entre irmãos pode ser impactado durante o isolamento/distanciamento imposto pela pandemia.**”, sob a responsabilidade da pesquisadora Alessandra Franco da Cunha. Sua participação é voluntária e se dará por meio da “realização de um desenho a partir das devidas instruções. Após o desenho terminado, você deverá contar uma história sobre ele. Você terá tempo livre para responder ao solicitado e eventuais dúvidas serão esclarecidas no momento da aplicação.”. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são pequenos. Dentre eles, você pode sentir uma sensação de desconforto emocional, insegurança ou não desejar fornecer alguma informação pessoal solicitada pela pesquisadora. Se você aceitar participar estará contribuindo para entender como os relacionamentos entre os irmãos foram modificados ou não, durante o isolamento na pandemia da COVID-19.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Para qualquer outra informação o sr. (a) poderá entrar em contato com o pesquisador pelo telefone (XX) XXXXXXXXXX (Inclusive ligações a cobrar).

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br.

Alessandra Franco da Cunha
 CPF: 251.229.218.57; E-mail: alessandrafcunh@gmail.com

Consentimento pós-informação

Eu, _____, portador (a) do documento de

Identidade _____ (se já tiver documento), fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a

qualquer momento poderei solicitar novas informações, e me retirar do estudo a qualquer momento sem qualquer prejuízo, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Taubaté, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do (a) menor



ITAU - UNIVERSIDADE DE
TAUBATÉ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O RELACIONAMENTO ENTRE IRMÃOS DURANTE A PANDEMIA

Pesquisador: ALESSANDRA FRANCO DA
CUNHA

Área Temática: Versão: 1

CAAE: 44582121.3.0000.5501

Instituição Proponente: Departamento de Psicologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.645.094

Apresentação do Projeto:

Projeto bem elaborado e apresentado de forma adequada.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo está coerente com a metodologia empregada.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foram considerados riscos e benefícios.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa pertinente, atual e bem elaborada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados e estão adequados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências. O projeto está bem elaborado e os cuidados com os aspectos éticos da pesquisa foram observados.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião realizada no dia 09/04/2021, e no uso das competências definidas na Resolução CNS/MS 510/16, considerou o

Projeto de Pesquisa:

APROVADO.

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210

Bairro: Centro

CEP: 12.020-040

UF: SP

Município: TAUBATE



UNITAU - UNIVERSIDADE DE
TAUBATÉ



Telefone: (12)3635-1233

Fax: (12)3635-1233

E-mail: cep@unitau.br

Página 01 de 02

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1713768.pdf	15/03/2021 13:18:05		Aceito
Outros	Entrevista.pdf	13/03/2021 19:30:09	ALESSANDRA FRANCO DA	Aceito
Outros	Compromisso.pdf	13/03/2021 19:29:34	ALESSANDRA FRANCO DA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Menor.pdf	13/03/2021 19:28:47	ALESSANDRA FRANCO DA CUNHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Adulto.pdf	13/03/2021 19:28:36	ALESSANDRA FRANCO DA CUNHA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	13/03/2021 19:27:50	ALESSANDRA FRANCO DA CUNHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Assentimento.pdf	13/03/2021 19:27:14	ALESSANDRA FRANCO DA CUNHA	Aceito
Folha de Rosto	Rosto.pdf	13/03/2021 19:26:53	ALESSANDRA FRANCO DA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TAUBATE, 12 de Abril de 2021

Assinado por:
Wendry Maria Paixão Pereira
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210

Bairro: Centro

CEP: 12.020-040

UF: SP

Município: TAUBATE

Telefone: (12)3635-1233

Fax: (12)3635-1233

E-mail: cep@unitau.br



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UNITAU

1. Identificação do material bibliográfico Tese Dissertação Monografia
2. Identificação do documento/autor

Programa de pós-graduação: _____

Área do Conhecimento (Tabela CNPq): 7.07.00.00.1

Título: O RELACIONAMENTO ENTRE IRMÃOS DURANTE A PANDEMIA.

Autor: Alessandra Franco da Cunha

CPF: 251 229 218 57 E-mail: alessandrafrcunh@gmail.com

Endereço: Rua Joaquim Távora, 556 Telefone: (12) 9 9190 5558

Orientador: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira.

CPF: 138.432.048.29 e-mail: adrianaleonidas@uol.com.br

Co-orientador: _____

CPF: _____ e-mail: _____

Banca Examinadora: Não se aplica

_____ CPF: _____

_____ CPF: _____

_____ CPF: _____

Número de Páginas: _____ Data de defesa: ____/____/____

3. Informações de acesso ao documento

- sim não Este trabalho é confidencial?¹
 sim não Ocasionará registro de patente?
 total parcial não Pode ser liberado para publicação?

Em caso de publicação parcial, assinale as permissões:

- Sumário
 Capítulos. Especifique: _____
 Bibliografia
 Outras restrições: _____

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação supracitada, de acordo com a Lei nº 9610/98, autorizo a Universidade de Taubaté – UNITAU a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, conforme permissões assinadas acima, do documento, em meio eletrônico, na Rede Mundial de Computadores, no formato especificado², para fins de leitura, impressão e/ou download pela Internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade de Taubaté, a partir desta data.

Alessandra F. Cunha

Assinatura do autor

Adriana Leônidas

Assinatura do orientador

Taubaté, 17 de agosto de 2021.

Local

Taubaté, 17 de agosto de 2021.

Data

¹ Esta classificação poderá ser mantida por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à Coordenação do Curso. Todo resumo estará disponível para reprodução.

² Texto (PDF); Imagem (JPG ou GIF); Som (WAV, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, AVI, QT); Outros (Específico da área).